PREZADO LEITOR

O selecionado do Brasil venceu ontem o do Peru por 70x48, iniciando o 22.º Campeonato Sul-Americano de Basquetebol. É o vigor, a bravura da juventude nacional que cada vez mais se afirma. Mas a luta lá tem um reflexo aqui também: hoje, às 16 horas, os jornalistas vão reunir-se para examinar as contas da gestão Danton Jobim, na Associação Brasileira de Imprensa. Aonde a comparação ou a correlação entre os dois assuntos? Muito simples: no Peru como aqui no Rio o objetivo é o mesmo, variante apenas na forma: a grandeza do Brasil, no basquetebol e na sua imprensa.

O Redator de Plantão

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX — N.º 5.557 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-Feira, 29 de abril de 1968

"ESTRATÉGIA" AMEAÇA O "CLÁSSICO DOS MILHÕES"

JÔGO A 1º DE MAIO APAVORA O GOVÊRNO

O jôgo Vasco e Flamengo, marcado para depois de amanhã, no Maracanã, está ameaçado, porque o govêrno teme que a região - considerada "ponto chave" da ligação do sistema Zona Norte–Centro–Zona Sul - fique congestionada e impeça a mobilização de tropas, no caso de necessidade de repressão a movimentos de protesto que se esboçam a propósito das manifestações de 1.º de Maio. Dirigentes dos dois clubes, segundo se garantia esta madrugada, receberam comunicação de autoridades militares, desaconselhando a realização da partida naquele dia e dando conta de possíveis alterações na programação esportiva do "Dia do Trabalho". Ainda hoje, os responsáveis pelas duas agremiações estarão reunidos, para decidir sôbre as ponderações das autoridades militares. O presidente da Federação Carioca de Futebol, sr. Otávio Pinto Guimarães, afirmou não ter conhecimento das exigências e disse que "para a Federação o fogo está mantido"

GOVÊRNO NÃO ENQUADRA LACERDA

O GOVÊRNO RECUOU DO PROPÓSITO DE ENQUADRAR LACERDA NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL POR TEMER UMA NOVA (E GRAVE) CRISE. — — (TERCEIRA PÁGINA)

Vietnã do Norte insiste em indicar sede para paz

O govêrno do Vietnã do Norte não abre mão da sua proposta para que Varsóvia ou Pnom Penh sirva de sede às conversações de paz, segundo afirmaram ontem os jornais de Hanói. Em Washington, porta-voz da Casa Branca informou que o presidente Johnson espera que Hanói aceite uma das 15 cidades sugeridas. O toque de recolher e o estado de alerta foram decretados em Saigon, a fim de evitar infiltrações de vietcongs capazes de desencadear nova ofensiva-relâmpago. No Sul, o Vietcong voltou a bombardear bases americanas. — (Leia texto na página 6)

Morreu ontem, aos 67 anos, o sr. Pedro Brando, Ex-secretário do antigo PSD na sua fase de maior atuação. Pedro Brando era amigo de Getúlio, Dutra e Juscelino, tendo servido de tesoureiro de várias campanhas presidenciais. Será sepultado hoje às 17 horas no Cemitério de São João Batista. (Leia em "Fatos e Rumôres", página 3).

Comunistas tomam rádio em Buenos Aires e falam

Um grupo de sete pessoas assaltou a Rádio El Mundo, de Buenos Aires, na tarde de ontem, e, ocupando o microfone, deu vivas ao comunismo, a Kossiguin, Nasser, à URSS e a Mao Tsé-tung. A façanha ocorreu durante um programa de auditório, tendo os manifestantes se aproveitado da ausência de vigilância e, de armas em punho, ocuparam o primeiro andar da emissora, enquanto os espectadores imaginavam tratar-se de um "programa surprêsa". Depois de saudarem seus estadistas favoritos, proferiram insultos ao govêrno nacional e ao presidente Onganía. A polícia argentina, logo após o episódio, estabeleceu vigilância especial em tôdas as emissoras do país. Os assaltantes fugiram sem ser identificados. — (FP—TRIBUNA.)

Oposição arma esquema contra as sublegendas

O alto comando do MDB se reúne esta semana em Brasília, para traçar a estratégia da luta oposicionista contra o projeto governamental que institui as sublegendas partidárias. Pretende a oposição arguir a inconstitucionalidade da matéria e a tática a ser desenvolvida prevê, também, a atração de parlamentares da ARENA para votarem contra o projeto. Também está sendo cogitada a articulação de esclarecimento público sôbre o assunto — (Leia texto na página 3)

Vasco bate Botafogo em jôgo de renda recorde nacional

Com a renda superando todos os recordes nacionais — 384 milhões antigos, para um público de 150 mil pagantes — o Vasco derrotou o Botafogo por 2 x 0, ficando ainda mais perto do título de 68. Buglê e Nei marcaram para os vascaínos, que embora jogassem melhor, tiveram, todavia, no nervosismo do goleiro Manga um trunfo razoável para chegar à vitória. O jôgo ofereceu um espetáculo emocionante: jamais tantas bandeiras foram agitadas ao mesmo tempo no Maracanã. Lá embaixo, no campo, a guerra do talento, do fôlego, da garra. Nas arquibancadas, gerais e cadeiras, a batalha dos confetes, dos gritos, das vibrações, do coração forte. Na preliminar de ontem o Madureira garantiu a sua participação no returno, ao vencer a Portuguêsa por 1 x 0, gol de Sabará. Sábado o América deu adeus ao título dêste ano ao ser batido por 1 x 0 pelo Bangu. (Última página)

Jovem luta por uma posição no mundo de hoje, diz Alceu

O professor Alceu Amoroso Lima disse que "o jovem, que sempre estêve relegado a uma plano secundário e platônico, está assumindo uma posição em face daquilo que almeja, e pela primeira vez na história das civilizações assistimos a uma atuação tão revolucionária da juventude".

No caso brasileiro, o professor é de opinião que a mudança pela fôrça apenas servirá para consolidar o domínio dos militares, pregando por isso a não violência, "pois uma revolução armada no Brasil, apesar de sua legitimidade política, é objetivamente ineficaz, uma vez que a tradição brasileira demonstra que o nosso temperamento é muito mais pelos acôrdos do que pela guerra".

Explicou que a sociedade encontra-se em fase de transição provocada pela revolução da juventude "consciente do fator cronológico e que traz, subconscientemente, nova visão política e social". Acrescentou que êste fenômeno deve ser analisado dentro da revolução das idades, "onde o movimento dos jovens é uma atitude lógica, cujos resultados só poderão ser analisados a longo prazo e de acôrdo com a psicologia da mocidade".

"Esta se caracteriza — prosseguiu — pelo desprêzo às instituições vigentes, o imediatismo, amor ao futuro, dinamismo, tendências violentas e, mesmo amor à violência. Os jovens lutam pela transmutação de valôres, o que faz parte da sua própria filosofia existencial. No momento, vemos a juventude contra a situação existente no Oriente e no Ocidente, em países socialistas e capitalistas, brancos ou negros".

O professor Amoroso Lima considera que, não só o fator demográfico, desde que os jovens constituem a maioria das populações, como o desenvolvimento dos meios de comunicação, propiciando uma tomada de consciência dos problemas da nação, têm uma relação direta com a rebeldia dos moços.

"Simultâneamente, com o enrijecimento dos regimes políticos — continuou — que se colocam contra a liberdade de expressão da juventude, reprimindo-a através da polícia, surge a violência".

O professor Alceu Amoroso Lima também concorda que os distúrbios verificados no Rio por ocasião das passeatas foram provocados pela repressão policial. Frisou que considera essencial que os estudantes continuem lutando contra a Lei de Segurança Nacional e o Acôrdo MEC-USAID, pois "ou o govêrno transforma suas instituições, unindo-se à opinião pública, ou não fará absolutamente nada".

ESTUDANTE PARA OBTER BÔLSA DE ALIMENTAÇÃO TERÁ QUE IR AO SNI

O Ministério da Educação e Cultura inicia hoje, no antigo Palácio do Catete, a distribuição das bôlsas de alimentação, indicando assim que considera definitivo o fechamento do restaurante do Calabouço.

Sabedores de que naquele Palácio funciona o Serviço Nacional de Informações, os estudantes dizem que "não são bobos de lá comparecer", temerosos de mais uma armadilha do Govêrno Federal.

De acôrdo com o que ficou deliberado na concentração de têrça-feira passada no pátio do Ministério da Educação e Cultura, os estudantes ignoram as bôlsas de alimentação e vão continuar alimentando-se nos restaurantes universitários até conseguirem a reabertura do restaurante do Calabouço.

Dom José de Castro Pinto, vigário geral do Rio de Janeiro, agindo como mediador, abrirá ainda esta semana o diálogo entre os líderes estudantis e representantes do Govêrno Federal. Disse o prelado que os encontros serão informais, não adiantando, entretanto, local horário e assunto do primeiro dêles.

Os estudantes colocam como condição basica para o diálogo a reabertura do restaurante do Calabouço.

O líder estudantil Vladimir Palmeira declarou ontem que o diálogo entre estudantes e Govêrno Federal só poderá ser feito como base em reivindicações, nunca em caráter político, pois, neste setor, "a única melhora possível é a queda da ditadura".

Hoje, a diretoria da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço espedirá nota oficial, firmando-se na negativa de aceitar as bôlsas de alimentação do MEC e, exigindo a imediata reabertura do restaurante do Calabouço.

Confederações vêem hoje manifesto do Dia do Trabalhador

Os presidentes das Confederações Nacionais dos Trabalhadores estarão reunidos hoje a fim de analisar o manifesto que será lido no dia 1.º de maio, data consagrada aos trabalhadores brasileiros, enquanto as lideranças estudantis também traçarão os planos de apoio ao ato público, devendo ser nomeado um estudante para representar a classe, no comício a ser realizado em São Cristóvão.

Por outro lado o Primeiro Exército entrará de rigorosa prontidão, a partir de hoje, às 16 horas, até o dia 4, às 17 horas como medida militar preventiva devido às comemorações do Dia do Trabalhador, na Guanabara.

CONVOCAÇÃO

Ainda hoje, os dirigentes sindicais iniciarão uma intensa campanha publicitária, convocando os trabalhadores, nos seus empregos, a comparecerem no Campo de São Cristóvão, às 14 horas para o ato público. Um grupo de intelectuais estará reunido logo mais no Sindicato dos Bancários, discutindo detalhes das manifestações que serão realizadas no dia 1.º de maio.

Um forte dispositivo do Departamento de Ordem Política e Social estará em ação no Campo de São Cristóvão, por ocasião do comício, não devendo, entretanto, interferir nas manifestações, salvo se ocorrer algo contra a segurança nacional.

Também a Polícia Militar entrará de prontidão em tôdas as suas unidades, como medida preventiva.

Desrespeito à EMBRATUR e Sec. de Turismo no trânsito

A Embratur e a Secretaria de Turismo da Guanabara oficiaram ao diretor de Trânsito, comandante Celso Franco, alertando-o sôbre o problema de emplacamento de ônibus de turismo; porém, o Serviço de Emplacamento do Trânsito continua liberando ônibus seguidamente, sem respeitar a regulamentação em vigor. As emprêsas Turismo Cruzeiro do Sul Ltda. e Turismo Santa Bárbara Ltda. receberam a aprovação do chefe do Serviço de Emplacamento, Célio Paulo Pereira, num flagrante desrespeito, sob a alegação de que os ônibus não se destinavam a fins turísticos. Os veículos teriam sido vistoriados? Nem isso. Foram liberados pelo telefone. Eis a relação dos carros licenciados pela Cruzeiro do Sul: GB 80.5213/19, GB 80.5122/34, GB 80.4423/29, GB 80.2551, GB 80.3073 e GB 80.2632, os quais podem ser encontrados na Rua Apia, 502 ou Rua Torquato, ou ainda Estrada Vicente de Carvalho 58 e 1468. Da Santa Bárbara, a placa GB 80.3923/37, à Estrada Vicente de Carvalho, 1468. Na foto, o ônibus da Santa Bárbara (GB 80.3923/37) com o letreiro bem visível, tal como a chapa da Guanabara.

Inquilinos vão a Costa por aluguel estável

O presidente da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos enviou carta ao marechal Costa e Silva solicitando medidas para impedir que a majoração do salário mínimo acarrete um aumento de aluguéis.

Disse que em todo o mundo as leis de Inquilinato visam proteger aos inquilinos e não espoliá-los como acontece no Brasil, onde os locadores são classe privilegiada, como demonstra o fato de que, desde 1965, os encargos de taxas e impostos de condomínio foram transferidos para os inquilinos.

Ressaltou o presidente da ASPI, que um nôvo aumento de aluguel de 33 por cento, em conformidade com a lei, irá causar uma verdadeira calamidade para os moradores que vivem em casa alheia, os quais gastam mais em aluguel do que recebem, sendo necessário reunirem duas ou mais famílias para completar o pagamento de moradia.

O sr. Mário Rodrigues finaliza sugerindo que o presidente entre em entendimentos com as lideranças do govêrno na Câmara e no Senado no sentido de aprovar o projeto do deputado Paulo Macarini que desvincula o aumento de aluguel da majoração do salário-mínimo "livrando assim os inquilinos, diz a emenda, sangria em seus minguados orçamentos e contribuindo com a política econômica de combate à inflação, a qual tem na exploração imobiliária um dos seus maiores motivos."

Loteria Federal — extração de 27-4-68

PRÊMIOS NCR$	
0	
0096	CENTENA
0341	120,00
0987	60,00
1	
1096	CENTENA
2	
2096	CENTENA
2258	60,00
2424	120,00
2564	60,00
2800	60,00
3	
3096	CENTENA
3455	60,00
3548	1.200,00
4	
4096	CENTENA
4369	60,00
4666	1.200,00
4766	5.° Prêmio
4775	60,00
5	
5046	60,00
5096	CENTENA
5897	60,00
6	
6060	60,00
6096	MILHAR
6163	120,00
6649	60,00
6704	120,00
6777	60,00
6825	120,00

PRÊMIOS NCR$	
7	
7096	CENTENA
7352	60,00
7681	120,00
8	
8083	120,00
8096	CENTENA
8306	60,00
9	
9096	CENTENA
9632	120,00
10	
10096	CENTENA
10308	60,00
10683	120,00
10971	120,00
11	
11096	CENTENA
11507	60,00
11670	60,00
12	
12038	60,00
12069	60,00
12096	CENTENA
12630	120,00
12668	60,00
12944	120,00
13	
13096	CENTENA
13432	120,00
14	
14096	CENTENA

PRÊMIOS NCR$	
15	
15096	CENTENA
15247	60,00
15726	120,00
16	
16087	1.200,00
16088	1.200,00
16089	1.200,00
16090	1.200,00
16091	1.200,00
16092	1.200,00
16093	1.200,00
16094	1.200,00
16095	1.200,00
16096	1.° Prêmio
16097	1.200,00
16098	1.200,00
16099	1.200,00
16100	1.200,00
16101	1.200,00
16102	1.200,00
16103	1.200,00
16104	1.200,00
16105	1.200,00
17	
17004	120,00
17096	CENTENA
17129	120,00
17823	120,00
18	
18096	CENTENA
18150	120,00
18485	60,00
18839	60,00
19	
19096	CENTENA
19431	60,00

PRÊMIOS NCR$	
20	
20065	60,00
20096	CENTENA
20260	3.° Prêmio
21	
21096	CENTENA
21551	60,00
21780	60,00
22	
22096	CENTENA
22933	60,00
23	
23062	120,00
23096	CENTENA
23134	120,00
23595	60,00
23787	2.° Prêmio
23978	60,00
24	
24093	4.° Prêmio
24096	CENTENA
24231	60,00
24489	1.200,00
24533	120,00
24614	60,00
24884	60,00
25	
25096	CENTENA
25701	120,00
26	
26019	120,00
26096	MILHAR
26603	60,00
26644	60,00

PRÊMIOS NCR$	
27	
27003	60,00
27008	60,00
27096	CENTENA
27210	120,00
28	
28096	CENTENA
28248	120,00
28363	60,00
28707	60,00
28891	120,00
29	
29078	120,00
29096	CENTENA
29132	60,00
29371	120,00
30	
30003	60,00
30096	CENTENA
30408	60,00
30453	60,00
31	
31096	CENTENA
31274	60,00
31554	60,00
31631	60,00
32	
32035	120,00
32096	CENTENA
32239	60,00
32478	120,00
32777	120,00
33	
33064	1.200,00
33096	CENTENA
33199	120,00

PRÊMIOS NCR$	
33368	60,00
33493	60,00
33912	60,00
34	
34096	CENTENA
34110	120,00
34299	60,00
34397	60,00
35	
35096	CENTENA
35396	120,00
36	
36096	MILHAR
36278	120,00
36588	60,00
37	
37044	60,00
37096	CENTENA
38	
38096	CENTENA
38591	60,00
38609	60,00
38940	60,00
39	
39096	CENTENA
39427	60,00
39880	60,00
40	
40096	CENTENA
40152	60,00
40625	60,00
41	
41096	CENTENA
41158	60,00

PRÊMIOS NCR$	
41694	120,00
41970	60,00
42	
42096	CENTENA
42130	60,00
42821	60,00
43	
43027	120,00
43096	CENTENA
43826	120,00
44	
44096	CENTENA
44111	120,00
44159	60,00
44972	60,00
45	
45096	CENTENA
45258	60,00
45840	120,00
46	
46096	MILHAR
46746	60,00
47	
47034	60,00
47096	CENTENA
47157	60,00
47441	60,00
47634	1.200,00
48	
48096	CENTENA
49	
[illegible]	60,00
49096	CENTENA
[illegible]	60,00
[illegible]	60,00

PRÊMIOS NCR$			
1.° PRÊMIO	16096	200.000,00	SÃO PAULO
2.° PRÊMIO	23787	30.000,00	SÃO PAULO
3.° PRÊMIO	20260	10.000,00	SANTA CATARINA
4.° PRÊMIO	24093	5.000,00	ESPÍRITO SANTO
5.° PRÊMIO	4766	4.000,00	SANTA CATARINA

Todos os bilhetes terminados com

o milhar final do 1.° prêmio — 6096	têm NCr$	1.200,00
a centena final do 1.° prêmio — 096	têm NCr$	120,00
a dezena 93	têm NCr$	60,00
as dezenas 60 - 66 - 87 - 94 - 95 - 97 - 98 e 99	têm NCr$	30,00
o algarismo final do 1.° prêmio — 6	têm NCr$	30,00

Jornalistas respondem às acusações feitas por Danton Jobim

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, em nota oficial, distribuída, sábado, lamenta as declarações prestadas pelo presidente da ABI, Danton Jobim, em que classificou o órgão como reduto de baderneiros.

É esta, na íntegra, a nota oficial distribuída:

"O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara lamenta o teor das declarações prestadas pelo sr. Danton Jobim, eventualmente na presidência da ABI, a diversos jornais, que, numa manobra de evidente caráter eleitoral, procura inclusive caracterizar o órgão profissional da classe como reduto de desordeiros ou marginais.

Reitera o Sindicato que, no curso da Assembléia Geral Extraordinária de 17 de abril, convocada e realizada na forma legal, ocorreram apenas fatos usuais às assembléias, isto é, trocas calorosas de idéias, delas participando ativamente, inclusive, associados e conselheiros da ABI, participantes da campanha eleitoral da chapa situacionista da Associação, como os srs. João Antônio Mesplé, Gumercindo Cabral Vasconcelos, Fernando Segismundo, Miguel Costa Filho e Pedro Coutinho Filho, os quais aprovaram, como os demais, moção de solidariedade à diretoria sindical, por sua atuação nos últimos acontecimentos, em defesa do livre exercício da profissão.

Lamenta o Sindicato que, a título de "esclarecer", o sr. Danton Jobim reitere, nas suas declarações publicadas, comentários de natureza de denunciação gratuita e caluniosa, o que significam, na realidade, tentativa de divisão da classe jornalística, numa hora que está a exigir de todos os profissionais de imprensa a maior coesão. Isso além de representar, tal conduta fato inédito na história liberal da ABI.

Vale ressaltar que o Conselho Administrativo da ABI não ratificou a atitude de seu presidente, qual seja a de expulsar da sede da ABI o Sindicato da classe.

O Sindicato não patrocina qualquer chapa, mesmo porque o pleito é entre associados da ABI, à qual pertence também o dirigente sindical, nem adotou, a entidade sindical, qualquer atitude contrária ao almôço de que participou o Poder Executivo, ainda no calor dos acontecimentos de abril, que resultaram também em violências contra repórteres e fotógrafos. Sòmente se abstendo a diretoria sindical de comparecer, em homenagem aos jornalistas presos e espancados, tendo, igualmente, adotado providências em auxílio dos jornalistas atingidos e visando a punição dos responsáveis.

Os próprios associados da ABI é que dirigiram moção ao Conselho Administrativo, protestando contra a conduta de sua diretoria, nela não interferindo o Sindicato, pois entende de que, acima de tudo, deve ser preservada a autonomia e a soberania das respectivas entidades.

O Sindicato conclama os jornalistas a se manterem unidos e fiéis aos princípios do livre exercício da profissão e de liberdade de imprensa.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1967".

Documentos roubados

Foram roubados do interior do veículo chapa 1—17—23 GB vários documentos inclusive duplicatas emitidas pelas firmas SOCIMAG e I. NOVELLO de números 416 a 418-A e 275/68 contra diversas firmas as quais já foram notificadas, ficando os ditos documentos sem valor.

Os caros colegas

O ESTADO DE SÃO PAULO

A declaração patética feita pelo sr. Abreu Sodré ao matutino dos Mesquita (**"Ai dos terroristas se PUSERMOS as mãos em cima dêles. E POSSO afirmar que já TENHO alguns na mira"**) está causando os maiores comentários nos mais diversos círculos.

No sábado assinalávamos a contradição que existia na afirmação do "governador", principalmente quando eram comparadas as duas frases. Pois então ficava ressaltado o absurdo de querer botar **as mãos em cima de quem está na mira...**

Mas com a repercussão obtida pelas suas declarações (não se envaideça, "governador", pois São Paulo é São Paulo, haja o que houver, e qualquer coisa dita por quem o governa, mesmo entre aspas, há de ter importância) me levou a reler as afirmações do sr. Abreu Sodré. E outros pontos me chamaram a atenção. Por exemplo:

1 — Êsse "ai dos terroristas" significa que se êles forem presos terão o mesmo tratamento que tiveram os irmãos Ronaldo e Rogério Duarte, no Rio de Janeiro?

2 — Apesar da ameaça velada aos terroristas, o que mais preocupa alguns círculos da Guanabara é a agressão ostensiva feita pelo sr. Abreu Sodré ao idioma e à gramática. Na primeira parte do seu comentário, o sr. Abreu Sodré usa um **"NÓS"**, oculto, o que demonstra que o movimento de **"pôr as mãos em cima dos terroristas"** será coletivo.

Mas logo depois, na segunda frase da mesma declaração, o "governador" assegura que **"já tenho alguns na mira"**, o que revela uma indiscutível ação pessoal, e que permite inclusive a constatação de que êle, em matéria de investigação, já foi muito mais longe do que a sua própria polícia.

3 — Diante dêsse "conflito gramatical e pronominal", e enquanto o sr. Abreu Sodré não nos esclarece, fica a dúvida sôbre a natureza "noturna ou diurna" das suas investigações...

4 — Outra dúvida, que não é nossa, mas que foi ouvida nos mais diversos grupos: **"O que tem impedido até agora o sr. Abreu Sodré de pôr as mãos em ALGUNS TERRORISTAS que estão sob SUA MIRA?"**

Como admiradores de S. Exa. (desde aqueles tempos, saudosos, em que S. Exa. defendia as eleições diretas e era até comandante da campanha eleitoral de um candidato a presidente da República) vai aqui um conselho: ponha logo as mãos nesses terroristas que estão sob sua mira. Pois os tempos são tão difíceis e tão surpreendentes que não faltará alguém que diga no ouvido de algum militar radical que S. Exa. está protegendo os terroristas.

Pois se S. Exa. considerou justo o confinamento e desterro de um jornalista por ter escrito um simples artigo de jornal, o que não dirão de um "governador" que, apesar de ter **ALGUNS TERRORISTAS SOB A MIRA**, não lhes põe logo as mãos em cima?

HIPOCAMPO (órgão da Air France)

Nesse jornal interno da poderosa companhia, leio um comentário de Maurício Druon, em seu livro "Le Pouvoir", que não posso deixar de transcrever, pois é interessantíssimo: **"O Poder é a única carreira na qual o simples fato de entrar já constitui um sucesso. Não se louva particularmente a alguém por ser arquiteto, físico, jurista ou compositor. Louva-se alguém pelo edifício que construiu, a descoberta que fêz, a defesa que pronunciou, a sinfonia que escreveu. Mas se felicita o deputado por ter sido eleito deputado, o ministro por ter sido nomeado ministro. Ser bem sucedido no Poder é, depois, um outro negócio".**

Como se vê, a observação é admirável e inteiramente procedente.

O GLOBO

O Papa Paulo VI passou o fim de semana mais feliz desde que foi eleito para Chefe Supremo da Igreja. Pois na sexta-feira Sua Santidade mereceu manchete e editorial de **O Globo**. Logo que recebeu o jornal mais vendido do Brasil, Paulo VI recortou a primeira página, marcou cuidadosamente a manchete e o editorial (de vermelho não) e deu ordens para que elas fôssem reproduzidas e enviadas para tôdas as Dioceses do mundo.

Ainda no sábado, Johnson, De Gaulle e Kossiguin telefonaram quase que simultâneamente para o Vaticano (o Papa não atendeu Stroessner e Ongania), e a primeira pergunta, comum aos três, foi esta: **"Já viu O Globo de hoje, Eminência?"**. E quando S. Eminência dizia que já havia lido (é claro), os três faziam comentários sôbre a importância de merecer ao mesmo tempo manchete e editorial de **O Globo**.

Mas nos círculos mais baixos do Vaticano (mais baixos não em categoria, mas **abaixos** do Papa) o que mais se comentava era a afirmação inicial da manchete de **O Globo**, que dizia: **"DEUS NÃO ESTÁ MORTO"**.

Assustados, todos se entreolhavam e se perguntavam: "Como é que o sr. Roberto Marinho veio a saber disso?".

No domingo, como os comentários aumentassem de intensidade, e chegassem ao conhecimento do próprio Paulo VI, Sua Santidade resolveu dar uma nota oficial, curta mas definitiva, que foi distribuída às 20 horas, e diz o seguinte: "A respeito da afirmação de O Globo, o jornal mais vendido do Brasil, de que **DEUS NÃO ESTÁ MORTO**, temos a afirmar que o fato já era do nosso conhecimento".

José Dias

MDB SE REÚNE PARA TRAÇAR ESTRATÉGIA DE LUTA CONTRA SUBLEGENDAS

BRASILIA (Sucursal) — O alto comando oposicionista estará reunido esta semana, em Brasília, para traçar, a estratégia de luta a ser adotada no combate ao projeto que institui as sublegendas nos partidos politicos, cuja tramitação será oficialmente iniciada hoje, com instalação da comissão especial que apreciará a matéria e da qual o MDB se recusou a participar.

Além do mobilizar tôdas as fôrças oposicionistas, os líderes do MDB procurarão, também, interessar representantes da ARENA no combate ao projeto governista, assim como se preparam para uma campanha organizada de esclarecimento público sôbre o tema.

DOMINAÇÃO

Fixando a posição do MDB sôbre o projeto das sublegendas, o sr. Martins Rodrigues, secretário-geral do partido, declarou que a proposta do govêrno representa, "a um só tempo, a subversão da ordem democrática e a do sistema constitucional em vigor, que apenas para êste efeito o marechal Costa e Silva julga intocável".

— Nem é preciso acentuar —prosseguiu — que ela fere brutalmente a ordem moral, encerrando preceitos que o govêrno não se peja de incluir na legislação eleitoral, com o objetivo tão só de resolver situações individuais ou regionais do partido politico que o apóia.

Estranhou o deputado Martins Rodrigues que "os militares de boa fé, promotores do movimento de março, estejam a permitir que, à sombra do prestigio das Fôrças Armadas, se perpetue a dominação de correntes partidárias oligárquicas, contra a vontade do povo e em desrespeito aos legítimos anseios da redemocratização do país".

IMOBILIZAÇÃO

Para o secretário-geral do MDB, um dos aspectos mais reacionário do projeto enviado ao Congresso é conseqüente ao seu artigo 17, que estatui que sòmente podem ser candidatos filiados a um partido até dois anos anteriores à eleição.

— Essa norma — frisou — é monstruosamente antidemocrática, porquanto importa em imobilizar os quadros politicos, fixando-os na sua composição atual, de sorte a só permitir o acesso à postulação eleitoral, em 1970, por exemplo, de quem atualmente, ou mais tardar até agôsto de 1968, esteja inscrito em um dos dois partidos politicos existentes.

INCONSTITUCIONAL

Na sua luta contra o projeto, o MDB pretende demonstrar que pelo menos dois pontos da matéria ferem preceitos constitucionais. Antecipando êsse ponto de vista, explicou o sr. Martins Rodrigues que, inicialmente, é ferido o artigo 149 da Constituição vigente, o qual, instituindo o regime representativo e democrático, declarou-o baseado na pluralidade dos partidos. Estabelece a legislação que, para a formação do partido, é necessária a adesão de 10 por cento do eleitorado e, mais, de um certo número de deputados e senadores, distribuidos entre os diversos Estados da Federação. Acentuou o secretario-geral do MDB:

— As sublegendas importam na violação, por via obliqua e disfarçada, dêsse preceito, pois o projeto lhes atribui, no art. 11, "os mesmos direitos que a lei concede aos partidos politicos, no que se refere ao processo eleitoral, especialmente quanto à propaganda politica através do rádio e da televisão, fiscalização das mesas receptoras, juntas apuradoras e demais atos da Justiça Eleitoral".

Para o sr. Martins Rodrigues, "trata-se de um artifício para formar novos partidos ao arrepio da lei, os quais terão programa próprio a defender na sua propaganda". E mais: "Além disso, a sublegenda é o reconhecimento, por lei da indisciplina e infidelidade partidárias, desprezando o princípio da soberania das convenções politicas, manifestada através do voto das respectivas maiorias".

SENATORIA

Entende a oposição que o projeto fere também o art. 43 da Constituição, pelo qual o Senado Federal se compõe de representantes dos Estados, eleitos pelo voto direto e secreto, segundo o princípio majoritário.

Explicando "a monstruosidade" que, dêsse ponto de vista, se constitui o projeto do govêrno, ressaltou o parlamentar oposicionista:

— Admite o projeto, por exemplo, até três sublegendas para a eleição de senador, registrando cada uma delas, se forem duas as vagas a preencher, até dois candidatos e os respectivos suplentes (art. 6.º), o que, para as eleições de 70, significa que cada partido poderá registrar doze candidatos à senatoria, afora os suplentes.

Aberra do preceito constitucional e tira, à eleição para senador, qualquer feição ou cunho democrático. E que o projeto manda somar, em relação a cada partido, os votos obtidos pelas respectivas sublegendas: estarão eleitos, afinal, para o Senado, os dois candidatos nominalmente mais votados do partido que houver obtido, no total das sublegendas, a maior votação.

E concluiu o sr. Martins Rodrigues:

— Não se elegem os candidatos "individualmente" mais votados pelo povo, que assim deixa de escolher os senadores pelo "voto direto", para fazê-lo "indiretamente", através das legendas. A eleição para senador deixa de ser, portanto, pelo "voto direto", para fazer-se por via indireta, por um processo que não obedece mais ao "sistema majoritário" e sim ao proporcional. E, como já disse certa vez, uma espécie de "aberratio ictus" politico: o eleitorado vota, individualmente, em Joaquim, mas elege José, cuja escolha, entretanto, não está nas suas cogitações.

DOM HÉLDER CONFIRMA QUE IMPRENSA FRANCESA DETURPOU SUAS DECLARAÇÕES

RECIFE — Do Correspondente)

Dom Hélder Câmara confirmou, ontem, nesta capital, que suas palavras foram mal interpretadas pela imprensa francesa, embora frisasse que não afasta a possibilidade de que venha sofrer atentado.

Um forte dispositivo de segurança protegeu Dom Hélder desde o seu desembarque até a chegada a Olinda, onde centenas de populares o aguardavam defronte ao Palácio Arquiepiscopal.

Sôbre os riscos à sua vida, o arcebispo esclareceu que não afirmara que estava ameaçado. "Apenas concordei com a observação de um espectador de minha palestra em Estrasburgo (França) segundo a qual eu não estaria isento de sofrer um atentado semelhante ao que sofreu o pastor Martin Luther King".

Dom Hélder reafirmou-se "assustado" com a opinião dos estudantes da Europa a respeito das soluções para a América Latina. "Eu encontrei na Europa — disse Dom Hélder — uma opinião quase geral de que só a violência poderá mudar a situação social do Continente latino".

Referindo-se às declarações de que religiosos não deviam participar da vida politica, Dom Hélder afirmou textualmente:

"Quanto aos que teimam em afirmar que o papel dos padres é só religioso e não politico, só posso dizer que o Papa Paulo VI deve saber o que está fazendo: estive com êle e recebi a sua total aprovação à nossa luta no Brasil".

Senador é candidato ao govêrno do Amazonas

MANAUS, (Sucursal Em entrevista coletiva à imprensa, o senador Flávio da Costa Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura, lançou oficialmente sua candidatura ao Govêrno do Amazonas, em sublegenda da ARENA dêste Estado.

Tal decisão foi tomada durante a recente estada do parlamentar em Manaus, quando veio presidir à solenidade de posse da diretoria da Federação da Agricultura do Amazonas. Ao admitir sua candidatura, tendo como companheiro de chapa para a vice-governança o sr. Vivaldo Frota, presidente da Ordem dos Advogados, seção do Amazonas, o senador fêz a seguinte declaração:

"Sinto que o povo amazonense está sem liderança popular. Quero empunhar essa bandeira, porque realmente ao lado dêsse povo é que pretendo estruturar a minha candidatura e a minha campanha politica, a qual, estou certo, será vitoriosa. Não sou homem afeito a conchavos de gabinete, preferindo; a êstes, o debate amplo, de viseira erguida. Entendo a politica como a grande arte de caminhar com o povo, em defesa de seus direitos e reivindicações. Posso dizer que centenas de amigos confiam em mim, porque me conhecem e essa confiança não nasceu, evidentemente, ao acaso, e sim ao longo da observação da minha vida pública. Parto para o Rio, agora, para buscar a confiança ampla de todo o povo amazonense, porque tenho condições para isso".

Govêrno estudou mas não vai punir Lacerda por temer crise política

O temor de que a medida possa acarretar uma nova crise politica — e dessa vez de proporções incomensuráveis — deverá refrear o propósito do govêrno de enquadrar o sr. Carlos Lacerda na Lei de Segurança Nacional.

O raciocínio dos conselheiros presidenciais é lógico e parte do fato, incontestável, de que é melhor deixar as coisas como estão: isto é, impedir a todo custo que o País volte a sofrer novas crises politicas que, numa análise final, só fazem é desgastar ainda a imagem do govêrno junto a opinião pública.

O enquadramento de Lacerda na Lei de Segurança Nacional se baseava na desobediência à Portaria que proibiu as atividades da Frente Ampla. O discurso do deputado Renato Archer, semana passada, constituiu a pedra de toque dessa desobediência. Pelo pronunciamento do parlamentar ficou claro — como era esperado, aliás — que nem Lacerda nem nenhum outro integrante do movimento levou a sério o ato do ministro da Justiça.

Imobilizado quanto aos métodos legais de impedir que Lacerda desenvolva uma pregação contra o regime, só restaria ao govêrno enquadrar o ex-governador na Lei de Segurança Nacional.

A idéia chegou a ser estruturada num esbôço de ato, mas o govêrno voltou atrás. E recuou justamente partindo da premissa de que ao final de tudo, a medida provocaria mais prejuizos que vantagens. Ademais, punir Lacerda não resolveria a questão central de impedi-lo de atuar.

Pelo contrário, voltar ao País sob a condição de réu da Justiça Militar seria altamente positivo para Lacerda, do ponto de vista promocional. Êle não só retornaria, imediatamente, ao noticiário de frente da imprensa, como teria um fôro privilegiado — a Justiça Militar — para defender-se e, ao mesmo tempo, atacar. E nisso o ex-governador tem dado provas de talento incomparável.

A verdade é que nos circulos do govêrno a figura, o mito Lacerda, derrubador de governos, provocador de crises, continua a mesma, e produzindo os mesmos temôres, as mesmas inibições. Mesmo porque muitos dos atuais ocupantes do Poder, em seus vários escalões, conhecem bem o poder de fogo do ex-governador.

Êsse raciocínio, entretanto, encontra opositores, que têm aconselhado o presidente Costa e Silva a "pagar para ver". Essa corrente radical quase predomina na hora de decidir se o govêrno enquadraria ou não o sr. Carlos Lacerda. A ponderação de muitos entre os auxiliares presidenciais terminou vencendo.

De qualquer maneira, punir Lacerda é um pensamento inarredável dentro do govêrno. Tudo depende da conduta tanto de Lacerda quanto do próprio govêrno: dos erros de um — Lacerda —dependerá a atuação do outro – govêrno. — Lacerda tem errado pouco ou quase não tem errado

Nesse quadro o govêrno tem ficado muito mais vulnerável a Lacerda do que êste ao govêrno.

Delfim Neto chega dos EUA trazendo 16 milhões de dólares

O ministro da Fazenda chegou na manhã de ontem ao Rio, inesperadamente, sendo recebido pelo Superintendente da SUNAB, sr. Enaldo Cravo Peixoto. O sr. Delfim Neto participou do encontro de governadores do Banco Mundial, em Bogotá, viajando, em seguida, para Nova York, onde passou dois dias tentando instalar o Sindicato dos Corretores.

O titular da Fazenda, ainda nos Estados Unidos, finalizou os últimos contatos com o Banco Mundial para obtenção de um empréstimo ao govêrno brasileiro, num montante de 16 milhões e meio de dólares. O Sindicato dos Corretores, segundo o ministro, será liderado pelo sr. Dillon Read, assessorado pelo sr. Kuhen Loeb e Lazard Brothers e se instalará no terceiro trimestre do corrente ano.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Como o general Carvalho Lisboa está na ordem do dia (pelas suas corajosas declarações e pelo fato de tomar posse no dia 7 de maio, no comando do II Exército), vou contar um episódio conhecido por pouca gente, e que prova que a sua coragem não é adquirida, não tem nada de ocasional ou circunstancial, é um traço predominante da sua personalidade.

Carvalho Lisboa

Um dos batalhões do 11.º Regimento de Infantaria, no dia 4 de novembro de 1944, na Itália, travou combate com tropas alemães. Por motivos diversos, êsse batalhão se apavorou e (usemos um eufemismo delicado) "se retraiu". Seu comandante foi então substituido, e para o lugar foi designado o então major Manuel de Carvalho Lisboa

---

Cinco meses depois, no dia 14 de abril de 1945, o mesmo batalhão, com os mesmos homens, na mesma Itália, apenas com nôvo comandante, se cobria de glória na tomada de Montese, um dos grandes triunfos da FEB. Por coincidência, o dia 14 de abril é o aniversário do hoje general Manuel de Carvalho Lisboa, e os oficiais, sargentos e soldados ofereceram aquela vitória como uma homenagem ao então major aniversariante. E em todos os comandos que exerceu, o oficial Manuel de Carvalho Lisboa tem sido sempre um amigo dos seus comandados, o que define e situa o seu caráter e a sua ação.

Mais duas militares. 1 — O coronel Plinio Pitaluga chegou ao Rio na sexta-feira. Em Buenos Aires, onde é Adido Militar, fêz uma conferência sôbre a FEB na Itália, sendo aplaudidíssimo pelos oficiais do Exército argentino.

---

2 — Syzeno Sarmento foi homenageado pela Federação Paulista de Futebol, pois é inveterado torcedor de futebol. Foi no jôgo Santos e Juventus. Quando os microfones anunciaram a sua presença, êle foi ovacionado pelas 50 mil pessoas presentes, o que prova que a minoria radical que finge falar pelo Exército ainda não conseguiu incompatibilizar a maioria do Exército com o povo.

O sr. Negrão de Lima está aguardando com grande ansiedade a chegada ao Rio do general Syzeno Sarmento, que no inicio do mês que vem assumirá o comando do I Exército. Motivo: tem esperança de que a posse de Syzeno seja em breve sucedida pela demissão do general Luís de França Oliveira da Secretaria de Segurança da Guanabara.

Na verdade, o sr. Negrão de Lima (ao contrário das expectativas, pois sempre demonstrou ter bom "estômago") não "engoliu" até agora a presença do general França em seu govêrno, no qual o militar tem funções bem mais amplas do que possa parecer. Com sua proverbial subserviência, depois de ter metido os pés pelas mãos no episódio dos estudantes, Negrão vem aceitando tudo apenas por uma questão de autopreservação.

Anteontem, Negrão de Lima "recebeu" o general França para despacho. E, como era óbvio, concordou com tudo o que queria o secretario, inclusive com a extinção da Delegacia de Crimes contra a Fazenda Pública, apontada como um foco de corrupção no Estado. Mas, enquanto isso, na Assembléia, os elementos governistas iniciavam entendimentos para a campanha contra o secretário, campanha que pretendem desfechar em breve, sob a orientação rasteira do governador.

De qualquer maneira, porém, Negrão sabe que isso não adiantará nada. Pois, afinal, o general França é homem ligado ao govêrno federal, o que não acontece com o governador, apesar de todos os seus "esforços". Daí porque, em última análise, Negrão crê que Syzeno acabará, embora indiretamente, por lavar sua alma.

Explicação para o fato: o general França não tem maiores ligações com o nôvo comandante do I Exército, pois foi indicado para o cargo pelo chefe da Casa Militar da Presidência, general Jaime Portela, de comum acôrdo com o ministro Albuquerque Lima. E em nenhum instante, essa é a verdade, Syzeno foi ouvido sôbre o assunto, em que pêse a necessidade de um entrosamento total entre os ocupantes dos dois cargos.

Aliás, o próprio general França contribuiu, com algumas atitudes, para esperançar Negrão. Inclusive criando as condições para a exoneração, a pedido, do coronel Niemeyer dos Santos Pereira (não é o general, de triste memória) do cargo de assistente militar da Secretaria de Segurança. Acontece que o coronel Niemeyer é homem da absoluta confiança de Syzeno e deixou o pôsto agastado com o general França, em virtude dos têrmos em que se deu a exoneração do coronel Maldonado, que foi pegado de surprêsa com o ato de seu afastamento da direção da Guarda-Civil.

Êsses são alguns dos dados que o sr. Negrão de Lima pretende ver manipulados em seu favor, mesmo porque nunca teve estatura para resolver seus problemas de maneira frontal. E nesse meio tempo, o governador faz o que sempre fêz: aceita tudo para continuar, êle próprio, se mantendo no cargo.

Bilac Pinto chegou anteontem ao Rio. Elementos categorizados do govêrno informaram a êste repórter que o sr. Bilac Pinto (parodiando uma frase famosa do próprio Costa e Silva) "chegou embaixador na França e voltará embaixador na França". Isso quer dizer que não irá nem para Washington, nem será ministro do Exterior ou da Justiça, postos que já lhe foram "destinados" pela ágil imprensa brasileira...

ur-gente

Os meios empresariais estão assombrados com revelações que o presidente da Associação Comercial, Antônio Carlos do Amaral Osório, tem feito de conversas mantidas com o marechal Costa e Silva. Não passa pela cabeça de ninguém, quando ouve o sr. Amaral Osório falar (principalmente no Clube Comercial), que êle esteja mentindo. Nem de longe se supõe isso. O que assombra a todos (e a algum causa até inveja) é a intimidade do sr. Amaral Osório com o presidente da Republica...

---

1 — O presidente Costa e Silva lhe disse, textualmente: "Êste é o maior govêrno que o Brasil já teve em tôda a sua História, excluida naturalmente a minha pessoa. Meus meninos estão trabalhando muito bem e não vejo razão para substitui-los". Sôbre Tarso Dutra, Costa e Silva disse a Amaral Osório: "Estão cismando com o meu ministro da Educação. Mas êle está correspondendo totalmente à minha expectativa e não será substituido. Em vez de publicarem fotos dos ministros trabalhando, os jornais põem a minha foto dançando e pensam que me abalam. O país está em completa calma e tranqüilidade".

Amaral Osório afirmou que, pelas conversas mantidas com o presidente, concluiu que dois homens influem poderosamente sôbre êle: Jarbas Passarinho e Mário Andreazza. Comentário de Amaral Osório sôbre Passarinho: "Tem personalidade, é ao mesmo tempo audacioso, voluntarioso e demagógico. O aumento para os trabalhadores foi êle que arrancou do presidente. E o ministro Delfin Netto, que só soube disso em Bogotá, é bem capaz de dizer que foi consultado antes e concordou. Mas foi totalmente surpreendido".

Amaral Osório contou também que estêve com o general Araken (quem será?), que lhe disse "que o Exército não está nada satisfeito com Costa e Silva". E que "as últimas crises não têm nenhuma importância comparadas com a crise que vai explodir em setembro". O presidente da Associação Comercial, e o tal do general Araken, que surge agora para a glória que me perdoem, mas bola de cristal não vale...

Aos 67 anos, morreu ontem Pedro Brando. Ex-secretário do PSD, quando êsse partido era a grande potência politica brasileira, tesoureiro de várias campanhas presidenciais, amigo de Getúlo, Dutra e Juscelino, teve intensa atuação política durante um largo periodo. Pedro Brando era também o grande conhecedor da indústria naval brasileira, que êle viu nascer, crescer, e incentivou com tôda a fôrça do seu impressionante entusiasmo.

A vida de Pedro Brando foi uma batalha constante, muitas vêzes uma verdadeira batalha campal. Mas nunca esmoreceu, jamais alguém ouviu dêle uma queixa, nunca procurou se vingar de ninguém, não guardava ódios nem ressentimentos, era uma alma aberta ao amor e à admiração. Embora tivesse motivos para mágoas as mais diversas, Pedro Brando não teve tempo nem índole para se preocupar com isso, sua grandeza inata colocava-o acima de tôdas essas coisas.

Sensibilidade apurada, alma de artista, sua capacidade criadora se revelava das formas mais diversas. Era um excelente pintor, escrevia com facilidade e com grande lucidez. A carta que me escreveu logo depois de acabar de ler "Recordações de um Desterrado em Fernando de Noronha" era mais do que a carta de um amigo: era a manifestação de um verdadeiro escritor, que punha fervor e lucidez em tôdas as coisas que fazia.

Mas o que eu mais admirava em Pedro Brando (e quaisquer que sejam os caminhos do mundo, êsse há de ser o grande título de glória dos homens de verdade) era a sua admirável capacidade de viver apaixonado, quase em êxtase. No caso de Pedro Brando, o objeto de sua paixão, a companheira de tôdas as horas, de todos os momentos, durante quase 40 anos, foi a extraordinária dona Laura, mulher de fibra e de personalidade, tão apaixonada por Pedro Brando quanto êle era por ela. Meu amigo Pedro Brando viveu e morreu apaixonado. Isso basta para que jamais seja esquecido.

SÓCIOS PROPRIETÁRIOS

NEWTON RODRIGUES

O projeto das sublegendas revela, por qualquer dos lados que se deseje encará-lo, o caráter reacionário e antipopular que inspirou seus autores militares e seus escribas civis. Desde logo, é cristalino o sentido geral que o determina. Trata-se de transformar o pequeno clube político que tem dominado o país em seu clube ainda mais fechado, de sócios proprietários. Até 1964 o sistema eleitoral revelara o distanciamento acelerado entre as cúpulas dirigentes e a massa dos votantes; O sistema, apesar das conquistas obtidas após 1930 e continuadas depois de 1945, não se mostrava apto a estabelecer qualquer correspondência válida entre as cúpulas dirigentes e a base dos votantes. Apesar disso, servia ao menos parcialmente como expressão de um estado de espírito e de tendências da opinião pública. A crise crônica do regime revelava-se, em grande parte, precisamente nisto: os mecanismos de aferição da vontade popular e de seleção dos quadros dirigentes sofriam um completo processo de distorção. Em têrmos democráticos, o problema estava claramente equacionado. Impunha-se acelerar a participação do povo nas decisões políticas, único meio de tornar o país governável: impunha-se, portanto, varrer o monopólio dos sobas pessedistas, udenistas, petebistas, negocistas e patifistas, criando uma outra estrutura política. A impossibilidade de obter isto com a anuência pacata dos senhores das velhas instituições era também evidente. Daí as crises militares e políticas permanentes e os golpes continuados em que se pretendia, sempre, voltar ao status quo anterior e fazer funcionar o que era por si mesmo infuncionável.

Na realidade, a velha Constituição de 45 não morreu em 1964. Muito antes era uma superposição cada vez mais incômoda e cada vez menos exeqüível. Nem seria preciso exemplificar pela undécima vez com a marginalização do Congresso e o poder crescente de núcleos extra-constitucionais (sindicatos, entidades estudantis, corporações de produtores etc. etc.). A inoperância do sistema criou o vácuo e êste a crise mais aguda de 1964, em que o poder foi ter às mãos de grupos militares.

A 9 de abril, o golpe do Ato Institucional sacramentou uma ditadura militar instável e sem nenhuma clareza de propósitos. O projeto de alguns dirigentes consistiu em eliminar as antigas lideranças, enquadrar o país por um certo tempo e conduzi-lo paulatinamente a uma semidemocracia mais ou menos formal. Mas como não é possível eliminar velhas lideranças sem criar novas, e não é possível chegar a estas a não ser num processo acelerado e válido de seleção, o sistema ditatorial tinha, desde o início, uma contradição inerente e insanável: tôda vez que intentasse permitir a expressão popular correria o risco de ser alijado, de acentuar ainda mais a sua impopularidade; tôda vez que procurasse fugir disso, teria que desenvolver sua própria lógica interna e chafurdar-se ainda mais no ditatorialismo neo-estadonovista. Por isso as eleições de 65 conduziram à crise de outubro e ao segundo golpe militar iniciado no dia 5 e culminado no dia 27 com o segundo Ato Institucional. Por isso as eleições para o Congresso, assembléias estaduais etc. transformaram-se num jôgo técnico destinado a salvar aparências e visando a consolidar um pacto de poder entre as mesmas curriolas ultrapassadas e grupos militares. Decidiu-se que o país haveria de ser bipartidário. Só a mais completa ignorância seria capaz de equacionar um sistema político em têrmos de bipartidarismo ou multipartidarismo. Qualquer um pode perceber com facilidade que o importante não é haver dois, quatro ou seis partidos, por exemplo, mas sim que os dois, quatro, seis ou mais partidos existentes sejam representativos, não signifiquem um truncamento da expressão política do país ou, pior do que isso, um tampão à vontade do país. O bipartidarismo passou a ser a peça mestra de um esquema de emparedamento destinado a conter o processo político e a conciliar os interêsses de grupos. Por isso, o Código Eleitoral e a Lei Orgânica dos Partidos Políticos de 1965 foram suspensos. Afinal, apesar de todos os absurdos que contêm, dariam em resultado a formação de vários partidos e dificultariam a manobra de um rebanho como o da ARENA. Por isso estabeleceu-se a coincidência de mandatos destinada a impedir durante quatro anos a participação do eleitorado e, sobretudo, a do eleitorado jovem. Por isso impôs-se a eleição indireta para a Presidência da República e se tratou de estendê-la aos governos estaduais. Por isso, tudo isto.

O projeto das sublegendas revela a certeza governamental de que o pacto de poder está em crise. Apesar de tôda a trucagem, o sistema sente, compreende e teme qualquer simulacro eleitoral. As chamadas sublegendas partem dessa constatação e de outra, igualmente importante: a falência da tentativa do bipartidarismo. Na realidade, êle oficializa os ajuntamentos que são os dois partidos transformando-os em federações inorgânicas, em uma espécie de ação entre amigos. Pois em cada um dos partidos poderá haver até três sublegendas, o que significa que em cada seção estadual poderá haver pelo menos três subpartidos com os mesmos direitos conferidos aos partidos oficialmente registrados. Vai-se mais longe: viola-se a neo-polaca e se transforma a eleição para o Senado (essa excrecência do regime) de majoritária em proporcional e de direta em verdadeiramente indireta. Mas o clube ainda assim se considera em riscos. Da mesma forma que para a organização dos atuais partidos entregou-se o monopólio aos chamados parlamentares, determina-se agora que êstes e outros membros do conciliábulo mantenham de maneira exclusiva ou quase exclusiva o direito de candidatura. Pois o artigo 17 do projeto diz, com tôdas as letras, que "sejam ou não instituídas sublegendas, sòmente podem ser candidatos os cidadãos filiados ao partido até dois anos anteriores às eleições". Quer dizer: como a primeira eleição geral de deputados e a parcial de senadores assim como a dos governadores e vice-governadores realizar-se-ão a 15 de novembro de 1970 (artigo 175 da Constituição de 1967) quem não estiver inscrito em um partido até o dia 15 de novembro dêste ano não poderá ser candidato. O clube se fecha sôbre si mesmo. Traduzido em português simples temos o seguinte desdobramento: pela coincidência de mandatos barrou-se a manifestação popular e alijou-se, durante anos, a participação das camadas jovens do processo político legal: pelas eleições indiretas entregou-se aos membros do clube a designação da diretoria eventual; pela estruturação dos partidos garantiu-se a essa mesma oligarquia o manejo do processo coletivo formal; pelas sublegendas consagra-se a instituição de brasileiros de primeira e de segunda classe; os que podem roubar e roer o queijo e os que têm que fazê-lo e pagá-lo.

É um aspecto menor que as sublegendas prejudiquem a posição eleitoral do MDB, até porque em alguns casos poderiam favorecê-lo. De fato, o MDB é uma ala do clube, assim como a ARENA. Compactuou històricamente, quando ainda não tinha êsse nome, com tôda a distorção do sistema; e compactuou, depois de criado, com tôdas as introduções destinadas a impedir a manifestação popular.

ESPANHA REVIVE REVOLUÇÃO

Por Pierre Brisard, da AFP

A classe operária espanhola se defrontará com o regime do general Franco da maneira talvez mais grave desde a guerra civil por ocasião do próximo primeiro de maio, afirmaram os observadores políticos e espanhóis. Êsses meios opinaram que as "três jornadas de luta" convocadas por organizações operárias clandestinas para têrça-feira, quarta-feira e quinta feira desta semana, poderiam alcançar uma amplitude inusitada neste país. Faltando já poucos dias para a confrontação prevista, os operários e o govêrno atuam febrilmente. O general Camilo Alonso Vega, ministro do govêrno, prepara concentrações de polícia armada e da guarda civil nos pontos mais ameaçados do país: Madri, Sevilha, Barcelona, Bilbau, Oviedo, San Sebastian e Vitório.

Por sua parte, as comissões operárias e a frente sindical democrática (clandestinas) intensificaram, cada uma por seu lado e apesar de suas rivalidades, a propaganda para tentar converter o primeiro de maio de 1968 numa data memorável na luta operária clandestina contra o regime

Esta será a terceira vez em quinze meses que as comissões operárias formadas por elementos comunistas e cristãos progressistas da associação sindical operária convocarão os operários para manifesta-se.

Dez mil operários responderam a apelos semelhantes na capital em janeiro e outubro do ano passado, mas desta vez os responsáveis das comissões têm um programa mais ambicioso.

As greves e manifestações desta semana durarão três dias — 30 de abril e 1 e 2 de maio — e se estenderão aos centros industriais mais importantes do país. O programa das jornadas de luta será em Madri o seguinte: greve no dia 30 de abril e marcha à saída do trabalho para três pontos de concentração na capital.

A primeiro de maio foram convocadas manifestações ao meio-dia na grande via principal artéria da capital. No dia dois de maio se ocorrerem detenções haverá uma manifestação de protesto à tarde na Puerta del Sol.

Nas demais cidades industriais, do país, o programa de luta será semelhante, embora em algumas delas, como por exemplo Bilbau as manifestações durem sòmente dois dias.

Outras organizações operárias clandestinas, tais como a frente sindical democrática, a UGT trabalhista, e outras, não participarão das jornadas de luta convocadas pelas comissões operárias, mais em muitos casos convocaram por sua parte manifestações ou greves que coincidirão com as das comissões operárias.

Por tanto, o conjunto das organizações clandestinas se lançará a primeiro de maio em luta contra o regime. Diante disso, o regime reagiu até agora com a brandura: sòmente uns vinte dos mais importantes dirigentes das comissões operárias estão detidos, enquanto que em outubro passado, antes da manifestação prevista, trezentos dirigentes haviam sido detidos.

No dia 23 de abril, devido à intervenção do bispo coadjutor de Madri, D. Angel Morta, a polícia teve que deixar escapar uns cem dirigentes operários aos quais haviam cercado na igreja de Nossa Senhora da Montanha, na capital.

Desde então, êsses dirigentes vivem numa semi-clandestinidade, não tendo retornado a suas casas para evitar a detenção, enquanto preparam ativamente as jornadas de luta, algumas detenções foram efetuadas pela polícia nas províncias, mas tampouco lançou ali uma operação de envergadura.

Meios informados opinaram que o ministro de govêrno tentará aplicar uma tática policial semelhante à adotada em San Sebastian no dia 14 de abril passado para evitar a comemoração do dia da pátria vasca.

A tática consiste em assediar pràticamente a cidade impedindo a entrada nela a todos os veículos, e ao mesmo tempo em isolar hermèticamente alguns bairros de outros para evitar grandes concentrações.

Dois mil policiais foram necessários para aplicar com êxito esta tática em San Sebastian, onde duzentos manifestantes foram detidos. Fazer o mesmo em Madri exigirá mais de dez mil policiais e as detenções serão muito mais numerosas.

Em qualquer caso, a "comissão delegada", encarregada pelas comissões operárias de organizar as jornadas de luta, espera uma "drástica" repressão policial. Alguns de seus membros declararam que as manifestações desta semana serão "talvez menos espetaculares que as de outubro passado".

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

CARVALHO LISBOA DESFAZ INTRIGA

Conversamos longamente com o general Carvalho Lisboa, comandante do II Exército, neste fim de semana. Conversa cordial e sem formalidades. Na oportunidade o general pediu-nos para esclarecer o noticiário envolvendo o seu nome e o do ministro do Exército.

◆◆◆◆◆◆◆◆

"Está havendo é uma grande exploração. Não houve absolutamente nada entre eu e o general Lira Tavares. Sempre fomos e continuamos grandes amigos", disse-nos o comandante do II Exército.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Indagamos sôbre o dia em que êle tomará posse em São Paulo. Resposta: "Para que não haja deturpações, devo dizer que foi marcada a data do dia 7 próximo". E esclareceu: "Esta data foi marcada entre nós três: o ministro do Exército, o general Sizeno Sarmento e eu".

◆◆◆◆◆◆◆◆

Indagamos se tinha tomado conhecimento das declarações do marechal Dutra, apoiando a candidatura do senador Gilberto Marinho à presidência da República. Resposta: "Soube sim".

◆◆◆◆◆◆◆◆

Arriscamos a pergunta: O senhor apoiaria a candidatura do senador Gilberto Marinho? Resposta: "Meu caro, as minhas declarações estão sendo de tal forma deturpadas que eu prefiro não opinar. Digo-lhe apenas que conheço o senador Gilberto Marinho e o considero um bom político. Agora você me desculpa, mas eu tenho um compromisso. Um abraço"

Quem está com a razão?

A senhora Yone Almeida, mulher do engenheiro Hélio de Almeida está com um nôvo "hobby": pintura. Já pintou muito e pretende realizar uma exposição brevemente. Possivelmente em julho próximo, aqui mesmo na Guanabara.

◆◆◆◆◆◆◆◆

O senador Daniel Krieger, presidente nacional da ARENA, disse para quem quisesse ouvir: "O projeto das sublegendas é constitucional, devendo ser aprovado pacificamente no Senado Federal".

◆◆◆◆◆◆◆◆

O senador Eurico Resende, vice-líder do Govêrno no Senado, porém, tem outra opinião: "O projeto das sublegendas é inconstitucional, não podendo ser aprovado no Senado". Quem está com a razão?...

Aplausos a "Quarenta Quilates"

A casa em que o jovem casal Bentinho Soares Sampaio (e Claudine, ex-de Castro) irá residir, à rua Visconde Silva (Botafogo), está sendo decorada pelo arquiteto e decorador Mauro Brandão. Os dois devem retornar ao Brasil depois de amanhã.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Já o casal Sofia e Arthur Bernardes está redecorando o seu apartamento do Morro da Viúva, cujos trabalhos também estão a cargo de Mauro Brandão, o homem de bom-gôsto e categoria.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Maria Helena e Brum Negreiros, Teresa e Ademar Ferrari, Odalea e Jorge Brando, Norma e João Roberto Dault de Oliveira, Malu e Geraldo Calmon de Brito eram alguns dos espectadores que aplaudiam a peça "Quarenta Quilates" sábado passado, no Teatro Copacabana.

"Sete faces de um cafajeste"

A primeira dama de São Paulo, dona Maria de Abreu Sodré, aniversaria amanhã, mas comemorou a data ontem, com um jantar íntimo, em sua residência particular. Do Rio, o casal Marcos Tamoyo, grande amigo da aniversariante, rumou para a paulicéia sòmente para êsse acontecimento.

◆◆◆◆◆◆◆◆

O sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira está quase adquirindo um apartamento na Avenida Atlântica, n.º 3.846, último andar. Fica quase esquina da rua Francisco de Sá e os entendimentos estão na fase final.

◆◆◆◆◆◆◆◆

À filha do brigadeiro Dario Azambuja, a jovem (e bonita) Diana, estréia no cinema nacional no próximo dia 13, no filme "As sete faces de um cafajeste", estrelado também pelo notável Jece Valadão. Será em vinte cinemas simultâneamente.

Rápidas e boas

O presidente do IBC, sr. Caio de Alcântara Machado, segue amanhã para a cidade paulista de Garça, onde se reunirá com diversos cafeicultores. ◆◆◆ Felizmente o estado de saúde de Sérgio Pôrto, o famoso Stanislaw Ponte Preta, não é grave. Permanece ainda no Instituto Brasileiro de Cardiologia por medida de precaução e para repousar. ◆◆◆ Agildo Ribeiro, com aquela categoria peculiar, está substituindo Sérgio Pôrto no show "Crioulo Doido". ◆◆◆ A direção da buate Fred's está cobrando 20 cruzeiros novos só de couvert no atual show "A Máquina de Fazer Doido". Dessa forma não há espectador que lote uma casa... ◆◆◆ Pandiá Pires jantava no "Le Bec Fin", que tem andado igual a estádio de futebol em dia de São Cristóvão x Portuguêsa... ◆◆◆ Enquanto isso o Jirau continua superlotado diàriamente. O Le Bateau idem. ◆◆◆ "A Noite de Meu Bem" será o próximo filme produzido por Jece Valadão. Contará a história de Dolores Duran e apresentará as músicas originais da saudosa artista. Início das filmagens para o próximo dia 20 de maio. ◆◆◆ Não teve boa receptividade, principalmente entre os que conhecem intimamente o governador Negrão de Lima, o afastamento de Genaro Bittencourt do Palácio Guanabara. Independente de suas atividades particulares e profissionais, Genaro é o tipo da pessoa fiel com Negrão, e sua demissão foi muito mal recebida. ◆◆◆ Fábio Sabag acaba de assinar contrato com a TV-Globo para dirigir uma novela, que substituirá a atual, "Sangue e Areia", cujo final está previsto para o fim do próximo mês de maio. ◆◆◆ Recebemos um telegrama do leitor Walter Veiga Martins solicitando um autêntico SOS: "Solicitando várias vêzes após dois meses aqui residindo transferência meu domicílio rua Maria Viana 652 Niterói para rua Guilhermina 351 Encantado até hoje não houve solução". A quem apelar?

Deputado vai denunciar negociata na SUNAB: boi

Afirmando que dentro de 40 dias levará ao conhecimento do plenário da Assembléia Legislativa da Guanabara dados estarrecedores sôbre as negociatas no setor da distribuição e venda de carne bovina, o deputado Aloísio Caldas (Grupo Renovador do MDB) informou à TRIBUNA que "não são os açougues particulares que roubam e se locupletam, mas, sim, órgãos oficiais do govêrno Federal".

Salientou que até mesmo a SUNAB está envolvida e, enquanto fecha alguns açougues "porque estão explorando o povo, coloca a carne em outros por um preço X, mas fora da nota, toma do açougueiro determinada "contribuição" para os diretores.

O sr. Aloísio Caldas referiu-se também aos lavradores de Santa Cruz, "que abastecem o Rio de mandioca, legumes e verduras e são passados para trás pelos grandes intermediários".

Os donos de boxes do Mercado São Sebastião, do Mercado de São Cristovão, do Centro de Abastecimento de Madureira, do Mercado dos Produtores — que não são produtores de coisa alguma, mas uma gang, uma quadrilha organizada — e que recebem lucros de até 300% afirmou o parlamentar. Como exemplo, disse, que duas caixas de aipim, viradas uma contra a outra — que são chamadas de "pregado de aimpim" —, no mercado rende de vinte e um a vinte e dois cruzeiros novos.

"Isso quer dizer que aquêle que amanhou a terra, que trabalhou a média de doze horas por dia, que empatou capital, que calejou as mãos, sòmente vai ganhar o suficiente para o seu próprio sustento, enquanto os aproveitadores do Mercado do Produtor, junto à Central do Brasil, e dos mercados que já citei, vão lucrar 300%. Há uma "gang", uma quadrilha, que impõe o preço. Os feirantes são obrigados a trabalhar uma média de 18 horas por dia, para darem lucro a essa quadrilha do abastecimento, que explora o abastecimento da cidade, que está entregue à quadrilha melhor organizada do Estado da Guanabara".

Mais adiante, o sr. Aloísio Caldas ressaltou que o problema do abastecimento está dominado por um grupo, ou melhor, uma verdadeira quadrilha", que não dá aos lavradores a mínima margem de lucro.

SUNAB debate hoje nova tabela para os hortigranjeiros

O sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB, estará reunido, hoje, com representantes dos produtores e varejistas para debater a fixação da nova tabela de preços nos produtos hortigranjeiros, dentro do esquema de govêrno, que isentou os produtos do pagamento do Impôsto de Circulação de Mercadoria.

Paralelamente, o sr. Enaldo Cravo Peixoto examinará a denúncia das donas de casa que alegam estar ocorrendo constantes altas nos preços da batata, que em três dias passou de NCr$ 0,25 para NCr$ 0,40 o quilo, além de outros produtos essenciais, sem motivos justificados.

TÉCNICOS

Ao mesmo tempo, os técnicos da SUNAB apresentarão os levantamentos que fizeram no mercado de preços, constatando diversas irregularidades na comercialização de alimentos, principalmente dos produtos que não estão mais obrigados a descontar o Impôsto de Circulação de Mercadoria.

ALTA

O sr. Enaldo Cravo Peixoto recebeu ofício dos açougueiros, dizendo que o govêrno não providenciou a estocagem da carne no período da entressafra que se inicia em julho próximo, podendo por isto mesmo haver falta e alta do produto. Acrescentou que a tabela de preços imposta pela SUNAB é impraticável, porque os atacadistas estão há mais de dois anos exigindo um aumento de NCr$ 0,10 nos trazeiros e dianteiros, e já anunciaram nôvo acréscimo da ordem de NCr$ 0,50 em quilo para os próximos 60 dias.

ICM

A SUNAB está estudando a implantação de um esquema de fiscalização no mercado, a partir do dia 1.º de maio próximo, considerando-se que, com a vigência do aumento da alíquota do Impôsto de Circulação de Mercadorias, de 15 para 18 por cento, todos os produtos industrializados vão subir 3 por cento, inclusive os remédios. Sôbre êste assunto, o sr. Enaldo Cravo Peixoto informou que serão fechados todos os estabelecimentos comerciais que não estiverem acatando as determinações do govêrno.

AMÉRICA LATINA MUNDO SEM TETO

MAURÍCIO DE MENEZES

Levantamento feito pelo Centro Latino-Americano de Pesquisas Sociais demonstra que ainda é muito grave o problema de moradia na América Latina. Mas já na VI Reunião Interamericana de Poupança e Empréstimo realizada no Rio, havia-se estabelecido um plano segundo o qual é necessário constituir-se 2 mil casas por ano para cobrir o deficit existente.

No Brasil, o sistema habitacional conseguiu atender apenas 0,2%, o que representa menos de 10% do crescimento anual da população, que é de 2,9%. Delegados de várias nações da AL renunciaram os déficits habitacionais de seus países. Com base nesses levantamentos setoriais a situação ficou assim definida:

ARGENTINA: a) N.º de contratos firmados 284.603, b) N.º de poupantes sem direito a empréstimos, 5.485, c) Montante de poupanças contratuais, ... 14.832.590.000, pêsos, d) Montante de poupança livre, 1.234.375.959 pêsos, e) Empréstimos concedidos, 23.782, f) Montante das recuperações obtidas por amortização de empréstimos concedidos, 3.625.030.000 pesos, g) Montante de empréstimos concedidos, 8.648.858.000 pesos, h) N.º de habitações financiadas mediante contribuição, 16.620, i) Proporção que representa o financiamento do sistema dentro do volume nacional destinado à habitação, 1,98 por cento, j) Contribuições feitas ao sistema por organismo de caráter público, ... 300.000.000 pesos, l) Financiamento externo, não existe incorporação em seu sistema de Fundos provenientes do exterior.

BOLÍVIA: a) N.º de Poupantes, 3.629, b) Relação Poupantes-Po- N.º de Empréstimos, 461, e) Montante das poupanças líquidas .. 7.332.998,63 pesos bolivianos, d) N.º de Empréstimos 461, e) Montante dos Empréstimos concedidos pelas Associações, ... 23.255.973,24 pesos bolivianos, f) Recuperações obtidas por amortização de empréstimos concedidos, 32.807,33 pesos bolivianos g) Financiamento da Agência Internacional de Desenvolvimento dos Estados Unidos, 12.000.000.09 pesos bolivianos.

PERU: a) N.º de poupantes, 178.745, b) Proporção de poupadores com relação à população econômicamente ativa, 5% (cinco por cento), não é conhecida a população econômicamente ativa, c) Montante das poupanças, 1.713.181 soles, d) N.º de empréstimos concedidos, 17.986, e) Montante dos empréstimos, ... 2.237.739 soles, f) Casas financiadas novas, 3.371, melhoradas, 497, g) Contribuição de órgãos públicos, 142.000, h) Empréstimos internacionais (BID) 208.000 dólares.

BRASIL: a) N.º de depositantes, 157.300 (estimativa) b) Relação dos depositantes com a população nacional, 0,2 por cento, (a estimativa da população brasileira para 1968 é de 91.000), c) Montante das poupanças no sistema, 66.415.594 dólares, d) Relação captada pelo sistema com a poupança financeira nacional, 8% (oito por cento), e) N.º de empréstimos concedidos, 25.730, f) N.º de Habitações financiadas, 23.917, g) Proporção representada pelos financiamentos concedidos pelo sistema com relação ao volume nacional em inversões destinadas à habitação, 20% (vinte por cento), h) Contribuição dos órgãos públicos, ... 50.755.204 dólares, i) Montante dos empréstimos concedidos ..... 130.839.707 dólares, j) Fundos incorporados ao sistema provenientes de operações de caráter internacional, (o Brasil não apresenta fundos incorporados no sistema no ano de 1967, no entanto no encerramento do conclave, o presidente do BNH, sr. Mário Trindade, anunciou um crédito de 18 milhões de dólares, provenientes da Agency for International Development).

BRASIL PERDE PARA ARGENTINA

Na estatística apresentada, concluiu-se que, enquanto a Argentina, com uma população estimada em 24.115 milhões de habitantes atendeu em 1967 a 1.98% de residências do tipo médio, com seis cômodos, ao preço de 30 mil pesos, o Brasil com uma população de 91 milhões de habitantes atendeu apenas 0,2% da população, financiando apartamentos de sala-quarto conjugados e kitchnette pelo preço de NCr$ 25 mil.

Com exceção da Argentina, todos os demais países estão comprometidos até o exercício de 1971 em 500 milhões de dólares com a Agency for International Development autorizados pelo Congresso dos Estados Unidos. Esta autorização, que é por prazo limitado, vem alarmando todos os países pelas sobrecargas de responsabilidades que lhes ficam atribuídas. (O ministro Delfim Neto acaba de denunciar essa situação ao BID). Em vista disso foi criado um organismo de caráter internacional, para conseguir empréstimos em bases multilaterais e não bilaterais como está-se processando no momento embora os Estados Unidos não aprovem tal medida, afirmando que nenhum outro país estaria disposto a financiar a longo prazo, com juros pequenos, a países deficitários como os latino-americanos. Um delegado americano na VI Reunião, classificou de ridicularizante a aspiração dos nossos representantes.

No estudo do Centro Latino-Americano e Ciências Sociais sôbre deficit habitacional, fica demonstrado que, "a América-Latina acusa uma das mais altas taxas de crescimento demográfico do Mundo". Conforme as estatísticas, os países membros dêste continente, por êste motivo, não conseguiram e não conseguem incrementar suficientemente a construção de habitações e seus complementos, para diminuir o deficit que se vem acumulando de ano para ano, nem sequer para acompanhar o crescimento da população, porque isto seria impossível, se atentarmos para outros problemas que afligem êsses países como, a fome, analfabetismo, baixo nível sanitário, prostituição etc.

DA FAVELA "ÀS VILAS"

As habitações insalubres, nos países da América-Latina, estão calculadas pelos pesquisadores em aproximadamente um têrço das existentes. O livro "Situação Social da América Latina" salienta ainda que "a má moradia prejudica a terceiros também". As estatísticas mostram que, em geral, quanto menor a habitação, maior é a família, nos países subdesenvolvidos. Daí a sujeira, a miséria, e os problemas que afetam os vizinhos, como o de segurança pública, de higiene e moralidade.

O problema habitacional assume aspecto alarmante quando nos defrontamos com a intensidade do deslocamento da população rural para as grandes cidades, agravando ainda mais os males já existentes. O êxodo rural, afirma o professor Gonçalves de Souza, obriga a população a viver em habitações superpovoadas, ou sem elementos mínimos essenciais, pondo em risco a condição de saúde e os preceitos morais e espirituais de seus habitantes.

Pode-se citar como exemplo dêste fenômeno as famosas favelas na Guanabara, as "Vilas Malocas" em Belo Horizonte, "Vilas Misérias" ao redor de Buenos Aires, as "Poblaciones Callampas" de Santiago do Chile, as "Poblaciones de Ratos" em Montevidéu, e algumas mais que demonstram a miséria daqueles que vivem nos centros urbanos.

Para êstes não existem ajudas ou mesmo sistemas habitacionais suficientes que os livrem das condições desastrosas em que vivem.

Quando existirá um plano realmente capaz de atender àqueles que, sem um poder aquisitivo suficiente, precisam de habitação?

Informe econômico

GUÁLTER LOIOLA

UM PAÍS EM FATIAS

O Brasil será ainda por muito tempo um país de economia fragmentária, socialmente desarmônico e sem nenhuma unidade quanto à sua geografia humana. O próprio salário-mínimo, que todos os governos mantiveram como uma colcha de retalhos, é uma prova da nossa inércia em corrigir males que vão se tornando crônico graças à cegueira nacional.

Como pagar salário-mínimo menor em regiões onde o custo de vida é mais caro e o mercado de emprego mais restrito ainda. Acaso é mais fácil viver no Piauí do que no Rio de Janeiro? E se o critério é nivelar pela capacidade de pagar dos patrões, é também verdade que, quando mais longe do Rio, de São Paulo, de Brasília mais se burlam as leis do trabalho e menos se paga sequer o salário mínimo.

Essa distorção se reflete diretamente sôbre a própria economia regional — na realidade temos várias economias — porque é elementar que, onde não há poder de compra, também se limita a circulação de riqueza e a conseqüência imediata é o agravamento dos males sociais e a instabilidade política.

Esse quadro é grave também quando colocado no fundo de pano da macroeconomia: a distribuição de recursos federais no ano passado, por exemplo, virtualmente deserdou o Norte-Nordeste, foi insatisfatória em relação à região Leste e mais uma vez foi feita maciçamente no Centro-Sul.

O Banco do Brasil, principal instrumento de aplicação da política financeira, mais uma vez foi levado a repisar os esquemas passados e em 1967, ao invés de reduzir as disparidades, agravou-as. Mas da metade das aplicações foram feitas no Centro-Sul, com 53,1%. A região Leste recebeu 25%, o Centro-Oeste e Norte 20,3% e o Nordeste, 11,6 por cento.

OS ORGANISMOS E O ORGANISMO

O govêrno se dá por satisfeito transferindo à iniciativa privada a responsabilidade de corrigir as distorções da má distribuição do desenvolvimento, SUDAM, SUDENE e agora a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste, ou SUDECO, estão aí para atrair recursos e resolver todos os problemas de suas regiões. Mas, pergunta-se: os estímulos fiscais são suficientes para mobilizar os recursos e os recursos que mobilizam são suficientes p/ elevar aquelas regiões ao nível do desenvolvimento de São Paulo, por exemplo? O fato de o Nordeste ter alcançado índices de progresso superiores ao próprio índice nacional parecia dar ao govêrno a chave do problema.

Na realidade, essa demarragem repete um pouco a fábula do pobre que teve de comprar dois ternos porque não tinha nenhum e do rico que não comprou um sequer, porque o Rei verificou que êle já tinha demais. O Nordeste deu realmente um grande salto para a frente, mas porque êle está séculos atrás. E fique certo o govêrno: o Nordeste, como o Norte e o Centro-Oeste, ainda está séculos atrás.

Os organismos regionais estão fazendo muito, mesmo, pelo organismo nacional, para corrigir-lhe os aleijões, mas não conseguirão drená-lo totalmente, se o govêrno central prosseguir dando mais recursos a quem está na frente, na corrida do desenvolvimento, e atrasando, pela escassez dos recursos distribuídos, as faixas que lutam para acompanhar o desenvolvimento nacional.

O EMPRÊGO DOS SALDOS

Até que enfim o Brasil começa a utilizar os seus saldos existentes no campo socialista. O convênio assinado, sábado, pelo ministro interino da Agricultura, Raymundo Bruno Marussig, com a Iugoslávia, e que prevê o emprêgo de US$ 2.272.500,00 na compra de 300 colhedeiras automotrizes iugoslavas, na realidade dá partida à utilização dos 30 milhões de dólares que temos disponíveis naquele país.

Com isso, o govêrno Costa e Silva passa do estado contemplativo, no cenário do intercâmbio com os países socialistas, para a ação prática. (Era um dos motes prediletos dos homens do govêrno Castelo exibir os saldos que o Brasil tinha no campo socialista, mas que não empregava talvez por falta de imaginação).

Trata-se de máquinas de grande utilidade na mecanização da lavoura e que ainda não são fabricadas no Brasil. — Nossa indústria de veículos automotores já descobriu o "Galaxie", mas não encontrou motivação, ainda, para ir além de uns poucos tratores, para os quais não há, aparentemente, mercado suficiente no Brasil.

ATESTADO DE INCOMPETÊNCIA

Será passar atestado de incompetência a êsse incrível INPS querer transferir para a emprêsa privada a tarefa de pagar as prestações devidas pelo próprio INPS aos seus segurados. Afinal, para que se mantém a máquina gigantesca e custosa da previdência social?

O projeto-de-lei, ora em tramitação no Congresso, é dessas coisas que só podem aparecer no Brasil. O govêrno criou o monstro, dispôs-se a alimentá-lo com o suor dos trabalhadores e agora quer diminuir-lhe as obrigações diante da massa que o sustenta.

Se o tal projeto vingar, as emprêsas privadas terão de montar em seus próprios escritórios dispositivos destinados à realização de serviços que também pagam para o INPS executar. Com isso, a classe empresarial estaria pagando duplamente ao govêrno tarefa que êste, por lei, empreitou e, mal e mal, realizou até aqui.

MOVIMENTO

A Igreja está provando que se propõe ajudar a conduzir as massas latino-americanas ao encontro de condições de vida mais digno da criatura humana. O encontro de religiosos de 17 países, recentemente realizado no Brasil, adotou resoluções objetivas nesse sentido. * O negócio de livros parece estar melhorando: Livraria José Olympio Editôra convocando para aumentar capital. Assembléia-geral extraordinária amanhã. * Sul-América pagando os lucros do exercício de 1967. * CNI vai dar curso de produtividade ao pessoal do SESI e de seus próprios quadros. Matérias: administração geral, relações humanas, administração de pessoal, legislação, administração de material, estatística, matemática financeira, contabilidade, administração financeira, planejamento e contrôle, economia. * Aços Villares S.A. entregando as cautelas das ações bonificadas em seus escritórios da Avenida Brasil, 2.153. Das 9 às 11 e das 14 às 17 horas. * As das Indústrias Villares são entregues nos escritórios da Av. N. S. de Fátima, 25, no mesmo horário. * "Tchecoslováquia", edição de março, chega sem sinais de "liberalização". * Adiadas para junho as eleições no Sindicato dos Despachantes Aduaneiros. * Renda recorde, no Maracanã, ontem, superior a 360 milhões velhos. O comércio varejista da Guanabara que se cuide.

"A PEDIDOS"

ATÉ ONDE CHEGA A POUCA VERGONHA

Quem está escrevendo estas linhas é um comerciante varejista, revoltado ante as mentiras e falsidades das Companhias de fumo e, principalmente, da SOUZA CRUZ, verdadeiro TRUSTE do ramo em nosso país.

O Sindicato da Indústria de Fumo mandou-me um panfleto dizendo que em vista do aumento do ICM de 15% para 18% nos três primeiros meses, que de acôrdo com o GOVERNO FEDERAL, abriria a margem de lucro nas mesmas igualdades do impôsto acima citado, para a nossa CLASSE de maneira a manter o lucro sempre de 10,5%. Alegam ainda em sua defesa que lutaram bastante para conseguir a anuência federal. E pensando talvez que se pode viver bem, pagar tôdas as despesas e ordenados dos empregados, com mísero lucro de 10,5%.

Pois bem: daqui do meu balcão de trabalho, eu digo: — CHEGA DE HIPOCRISIA e SUJEIRAS. E esperando que alguém me possa entender e ajudar, clamo justiça e exponho o que está errado nas linhas abaixo.

A) As Companhias de Cigarros nunca nos deram 10,5%, pois o impôsto que elas cobram no final da nota reduz para 9,56% o lucro real.

B) Os bares, restaurantes e seus congêneres não gozam do direito do IMPOSTO FEDERAL, pois foi feita uma LEI ESTADUAL para a nossa CLASSE, lei da ESTIMATIVA OU ARBITRAMENTO, não importando se faça ou não féria suficiente para pagar a contribuição.

C) As Companhias de Cigarros sabem que a CLASSE de varejistas teve um aumento no ARBITRAMENTO ou ESTIMATIVA de 10% neste mês, 10% no mês de maio e 10% em junho, perfazendo um total de mais de 30% no final, pois é um aumento pegando o outro. Ora, as companhias, cientes disso e de que se diminuíssem nossa margem de lucro haveria uma GRITA geral, que fizeram: procuraram manter o lucro anterior para nos conservarem calados contra elas.

Escrevo isso, pedindo que alguém acredite na VERDADE e me ajude, pois enquanto puder, aguentarei firme, mas quando não fôr mais possível agüentar, terei a certeza de ter alertado o POVO do PORQUE cedi, pois não é possível que sòmente a CLASSE a que pertenço não goze do direito do ICM, que é a LEI FEDERAL para todo o Brasil. Isso faz com que os dirigentes do TRUSTE dos Cigarros e Fumos se tornem ainda mais cheios de dinheiro às nossas custas, além de mais RELAPSOS, pois neste aumento êles alegam que vão, a partir de maio, compensar o dito impôsto, mas já cobram o mesmo desde abril. Isto quer dizer o seguinte: que êles vão trabalhar com o nosso próprio dinheiro, arrecadado em abril!

Por tudo isso, nota-se que os Governos Federal e Estadual procuram colaborar em todos os sentidos com as grandes organizações, companhias, sociedades e indústrias, em detrimento dos comerciantes pequenos e médios.

[illegible] organizações e companhias ajudam APARENTEMENTE o povo, o pequeno e o médio [illegible] são os sustentáculos dos governos acima citados, seja nos impostos, nas taxas ou nas contribuições mensais.

[illegible], 28 de abril de 1968

SYLVIO DUARTE

O govêrno norte-vietnamita não abrirá mão da proposta formulada aos Estados Unidos para realizar as negociações de paz em Pnom Penh ou em Varsóvia, afirmaram, ontem, os jornais de Hanói. Enquanto isso, anunciou-se em Saigon, que a Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul e o exército do Vietnã do Norte intensificaram bruscamente os bombardeios contra as bases norte-americanas no Sul. Na capital sul-vietnamita permanece o estado de alerta para evitar a infiltração dos vietcongs e assim sustar uma nova ofensiva a Saigon, a exemplo do que aconteceu por ocasião das comemorações do Ano Nôvo Lunar — TET. Mas as gestões de paz continuam e em Washington o govêrno de Lyndon Johnson espera que os comunistas aceitem uma das quinze cidades propostas para se chegar a uma paz verdadeira no Sudeste Asiático.

VIETCONG ATACA NO SUL PARA RATIFICAR RECUSA DE HANÓI

O Vietnã do Norte mantém sua proposta de Pnom Penh ou Varsóvia como lugar de contatos preliminares com os Estados Unidos, segundo se depreendia ontem na leitura da imprensa de Hanói.

Nada parece ter mudado depois da entrevista em Vientiane, capital do Laos, de representantes dos dois países.

O jornal "Nhan Dan" pediu mais uma vez aos Estados Unidos que ponham fim a "seus adiamentos", e aceite as propostas norte-vietnamitas.

A propósito dos documentos dirigidos pelo Departamento de Estado aos embaixadores dos Estados Unidos em diferentes países do Mundo, o Jornal de Hanói considera que é "perder tempo", pois os Estados Unidos só podem se destinar a invocar êsses pretextos falazes".

O Seminário "Correio do Vietnã" examina, por sua parte, a "atitude dilatória" dos Estados Unidos. Fazendo seu um comentário da imprensa norte-americana, o seminário de Hanói escreve que "nem um só diplomata norte-americano esperava que o govêrno da República Democrática do Vietnã respondesse em forma tão rápida e tão positiva ao discurso de 31 de março do presidente Johnson".

"Tôdas as manifestações sucessivas de boa vontade vietnamita colheram de surprêsa Washington, prossegue o jornal. Vítimas de sua própria propaganda os dirigentes norte-americanos, que no fundo não desejavam em absoluto conversações sérias, insistiam, entretanto, na necessidade de "discusões rápidas" convencidos, de que a parte vietnamita não aceitaria".

Para o "Correio do Vietnã", os Estados Unidos tem "método" de contatos preliminares como Vietnã do Norte, "pois deverão dar provas da cessação incondicional dos bombardeios e os demais atos de guerra".

Acrescenta o Semanário: "ante a exigência universal, os dirigentes norte-americanos já não poderão declinar as pressões de tôdas as suas responsabilidades, sobretudo depois das duras derrotas sofridas no Vietnã do Sul. Por isso, os imperialistas norte-americanos fazem todo o possível por atrasar os contatos.

Entretanto esforçam-se por melhorar sua situação militar no Vietnã do Sul e criar assim uma posição de fôrça".

NO FRONT

— Unidades norte-americanas e sul-vietnamitas lançaram uma operação no Vale de Shau, onde se encontra a mias importante base norte-vietnamita no Vietnã do Sul — Revelou um porta-voz militar norte-americano. Segundo um comunicado publicado ontem, elementos da primeira divisão de Cavalaria Aeromóvel e unidades sul-vietnamitas iniciaram entre 19 e 21 de abril a operação "Delaware Lam Son 216" no Vale de Shau, na fronteira Laosina, ao leste de Hue e a 650 km ao nordeste de Saigon.

O porta-voz precisou que se trata de um reconhecimento a fundo da região que está desenrolando com êxito. O comunicado precisou que não podia dar mais detalhes por razões de segurança.

Soube-se, contudo, que a fase inicial desta operação num vale completamente abandonado aos norte-vietnamitas dêsde março de 1966 foi extremamente custosa em material. Doze helicópteros pelo menos foram destruidos por uma intensa artilharia anti-aérea norte-vietnamita instalada em todos os montes que circundam o Vale.

Para proteger êste Vale de infiltrações principal que alimenta a frente de Hue, os norte-vietnamitas colocaram em posição canhoes de 25 e 37 mm alguns dêles possivelmente com tele-comando de radar. Enquanto que os pilôtos de helicópteros consideravam como segura uma altitude de 500 a mil metros vários aparelhos foram alcançados quando voavam a mais de mil metros de altitude.

Contudo, nos dois primeiros dias de operação, as tropas norte-americanas e governamentais mal encontraram resistência e os contatos terrestres foram esporádicos.

As fôrças especiais haviam instalado vários acampamentos nêste Vale, mas abandonaram-os após os ataques norte-vietnamitas me março de 1966. Dêsde então os norte-vietnamitas construiram estradas através do Vale e melhoraram as já existentes segundo os pilôtos dos aviões de observação.

O ataque aliado contra o Vale de Shau foi precedido por uma série impressionante de bombardeios dos "B-52" provàvelmente o bombardeio sistemático mais intenso de tôda a guerra. Embora os detalhes da operação sejam mantidos em sigilo os observadores consideram que "Delaware Lam 216" constitui uma das fases mais significativas da tática de guerra de movimento, que o alto comando decidiu aplicar há meses pondo fim a tática de defesa estática da Frente Norte, ao sul da zona desmilitarizada.

PROTESTO JAPONES

Violentas batalhas estouraram domingo nas ruas de Tóquio entre estudantes de esquerda e policiais, por motivo da campanha da guerra contra o Vietnã. Houve 73 feridos entre estudantes e policiais, e 8 dos primeiros foram detidos sete mil estudantes da Organização Zengakuren participaram desta manifestação, que exigiu também a devolução ao Japão das ilhas Okonawa, submetidas à administração norte-americana desde a última Guerra Mundial.

Os estudantes romperam as calçadas, utilizando os tijolos como projéteis para atacar os policiais, que replicaram com cassetetes.

CONTRABANDO

A vice-presidência sul-vietnamita desmentiu categòricamente que o general Nguyem Cao Ki tenha estado implicado num tráfico de ópio procedente do Laos, como deu a entender um informe do senador norte-americano Ernest Gruening. Êste informe foi citado há dias pelo semanario dos Estados Unidos "Newsweek" e desmentido pela embaixada norte-americana. O senador Gruening afirmava que o general Ki estêve implicado num trafico de ópio durante uma operação no Vietnã do Norte sob o contrôle da CIA em 1963 e 1964.

O desmentido publicado em Saigon indica que o general Ki realizou missões de bombardeio em "território inimigo" durante o periodo de agôsto 1960 e 1962 sob o contrôle exclusivo da aviação vietnamita. Acrescenta que, com exceção de duas escalas em Danang, o atual vice-presidente regressou sempre diretamente a Saigon, de suas missões.

A pressão cada vez mais ignóbil dos países desenvolvidos contra as nações latino-americanas que são obrigadas a aviltar o preço das matérias-primas de exportação tornou o Continente uma imensa arena, onde não faltam as intrigas e as lutas fratricidas. No Uruguai um ex-ministro deposto vai desafiar um senador para a "forra" medieval no duelo. Na Argentina uma bandeira norte-americana é queimada pelos estudantes que já divisaram na grande potência do Norte a inimiga de seu desenvolvimento; na Venezuela os guerrilheiros morrem sob a bala dos treinados "rangers" venezuelanos, e em Cuba, Fidel Castro anuncia que a partir de 1.º de Maio vai treinar a população civil na defesa de suas cidades.

EX-MINISTRO URUGUAIO QUER DUELAR COM SENADOR: HONRA OFENDIDA

CRISE URUGUAIA — O ex-ministro do trabalho, Guzman Acosta y Lara, anunciou que desafiará para um duelo o senador Wilson Ferreyra, cujas acusações no senado da república provocaram sua queda. Acosta y Lara, que qualificoude "grosseiras" as imputações por coação para seu jornal "PRIMERA HORA", disse também que e reincoporará a seu posto na Câmara de deputados, de onde fará explodir um escândalo contra vários políticos, jornais e dirigentes sindicais.

Afirmou que desmascarará figuras políticas do partido Blanco, Opositor, que "estão a soldo de potências estrangeiras" e dirigentes sindicais que praticam "cujas atividades", e diantou que pedirá uma investigação dos recursos de de quatro jornais de montevidéu: Avion", do partido Colorado oficialista, "El País" o "El Debate" brancos opositores, de "El Popular", comunista. Entrementes, transpirou que senadores estão preparando um pedido de desaforamento parlamentar do ex-ministro de Trabalho e o Partido democrata cristão anunciou publicamente que formulará igual pedido na Câmara de deputados.

Informou-se por outro lado que uma nova desvalorisação do pêso uruguiao ocorrerá hoje quando o dólar oficial será elevado a duzentos e cinqüênta pêsos — anunciou o matutino "Bien Público", que baseia sua informação em "Altas Fontes do Govêrno" acrescenta que a medida obedece ao propósito de "ajustar o valor da moeda uruguaia a uma situação real", permitindo assim uma importante reativação da produção exportável.

Rumôres sôbre desvalorização circularam nos últimos dias mas haviam sido desmentidos em esferas oficiais. A última desvalorização, registrada em novembro de 1967 pelo ministro da Fazenda, César Charlone, ao assumir o cargo, elevou o dólar de 99 a 200 pesos. "Bien Público" indica que várias medidas econômicas acompanharão a desvalorização, destinadas "assentar as bases firmes para uma política tendente a conter a inflação e ativar o desenvolvimento da produção".

Tôdas as medidas econômicas a adotar, acrescenta o diário foram recomendadas pela equipe econômica do presidente Pacheco Areco, integrada pelos ministros da Fazenda e da Indústria e Comércio, o presidente do Banco Central e o diretor da Agência de Planejamento e Orçamento.

GUERRILHA VENEZUELANA

— Um soldado e dois guerrilheiros morreram, vários foram feridos e cinco capturados, num choque com o exército, anunciou a Agência Nacional de Notícias (INNAC). O encontro ocorreu nas montanhas de Santa Lúcia, no Estado de Yaracuy, cêrca de 400 quilômetros ao Oeste de Caracas.

Segundo a agência, o exército estendeu um cêrco na região para impedir que escape o restante do grupo de guerrilheiros das fôrças armadas de libertação nacional (FLAN), e esperam eliminar o foco subversivo nos próximos dias.

Este é o terceiro golpe sucessivo que o exército infilinge as FLAN. Des guerrilheiros morreram no último dia 17 num encontro ocorrido no local chamado de "Lacunita", no mesmo estado de Yaracuy, e no dia 23 morreram outros cinco no estado de Falcon. Em fontes governamentais afirmou-se que possivelmente Luben Petkoff, dirigente das FLAN, figurava entre quinze mortos que ainda não haviam sido identificados pelas autoridades.

Esta versão circulou depois que um guerrilheiro moribundo confessou que seu chefe havia sido gravemente ferido. No entanto, o governador do estado de Falcon garantiu que Petkoff não figurava entre os insurretos abatidos.

PROTESTO ARGENTINO

— Uma bandeira norte-americana foi queimada sábado em público por cêrca de cinqüenta estudantes da Universidade de La Plata, perto de Buenos Aires. Os manifestantes lançaram também uma grande quantidade de panfletos firmados por diversas organizações esquerdistas, e proferiram gritos contra a continuação da guerra no Vietnã e o "Imperialismo Ianque".

A Polícia apenas chegou ao local depois da manifestação, tendo os estudantes já se dispersado, Conseguindo apenas recolher os despojos da bandeira e os panfletos espalhados na calçada. Já na última quinta-feira ocorreram distúrbios em La Plata, entre a Polícia e um grupo de pacifistas, sendo detidos doze estudantes, inclusive duas môças, passíveis de pena de 30 anos de prisão.

A Universidade de La Plata é vigiada rigorosamente pela Polícia e carabineiros depois que entidades estudantis, operárias e políticas desencadearam sua ofensiva contra a guerra do Vietnã.

— O Conselho Cubano da Defesa Civil indicou aos cidadãos a conduta que deverão observar em caso de ser declarado o estado de alerta no país. Recomendou, também, uma série de medidas que deverão ser aplicadas em caso de produzir-se alarme aéreo. Conforme as orientações publicadas pela imprensa, e divulgadas pelas emissoras de rádio, a organização da defesa civil se ampliará em quatro etapas: estado de alerta, sinal de alerta de combate, sinal de alarme aéreo, e término da agressão.

A advertência do Conselho Cubano de Defesa Civil contém dez medidas básicas que a população deverá observar no momento de ser declarado o estado de alerta.

Entre as medidas recomendadas figuram as de apagar as luzes das cidades, evitar a propagação de notícias falsas, arma psicológica utilizada pelo inimigo, e ajudar a divulgar as medidas de segurança, já que a ignorância favorece o pânico e anula a capacidade defensiva.

A título de ensaio para o primeiro de maio, dia internacional dos trabalhadores, funcionarão pela primeira vez as sirenes de alarme aéreo e tôda a classe de sinais para que sejam conhecidas.

Aliados protestam em Bonn contra bloqueio russo

Os embaixadores da França e dos Estados Unidos e o Encarregado de Negócios Britânicos dirigiram idênticas cartas a Piotr Abrasimov, embaixador soviético em Berlim Oriental, sôbre recentes incidentes provocados pelas autoridades da Alemanha Oriental. Estas impediram em várias ocasiões o livre acesso a Berlim Ocidental, ao qual sòmente se pode chegar, por terra, atravessando territórios da Alemanha Oriental.

O texto das cartas, que não será publicado, foi entregue à embaixada da URSS em Berlim Oriental. A gestão dos embaixadores aliados ocorreu dez dias depois de uma declaração comum entregue à URSS pelos três países ocidentais, para protestar contra a proibição de atravessar o território da Alemanha Oriental a todo o membro do govêrno ou altos funcionários da Alemanha Ocidental.

A declaração, entregue no dia 19 de abril, sublinhava que "as autoridades da Alemanha Oriental não estão absolutamente qualificadas para modificar os acôrdos quadripartites em vigor" sôbre o livre acesso a Berlim Ocidental.

Desde o mês de março a Republica da Alemanha Oriental publicou duas portarias proibindo o acesso de seu território, tanto aos membros do partido de extrema direita NPD (néo-nazista) e a seus simpatizantes, como a membros do govêrno e altos funcionários da Alemanha Ocidetal.

Desde então quarenta e uma pessoas foram rechaçadas nos postos fronteiriços da Alemanha Oriental, entre elas Klaus Schuetz, burgo-mestre de Berlim Ocidental e presidente do Bundesrat (Parlamento). Schuetz foi rechaçado sexta-feira passada ao sair de Berlim Ocidental, e para ir a Bonn viu-se obrigado a tomar o avião.

Humphery confessa que aprovou muita coisa em relação à guerra

Washington. — O vice presidente Hubert Humphrey reconheceu ter participado de tôdas as decisões norte-americanas sôbre o Vietnã e em particular na de bombardear o Vietnã do Norte.

Oferecendo sua primeira entrevista à imprensa desde que anunciou que postulará a investida Democrata como candidato às eleições presidenciais de novembro, Humphrey defendeu lealmente a política norte-americana no Vietnã no programa político mais ouvido da televisão, "Meet The Press" (Diante da Imprensa).

Como o repórter do "New York Time", James Reston, lhe perguntasse "quando se sentirá livre de falar por Humphrey", isto é, sem levar em conta sua posição atual de vice-presidente. Humphrey, respondeu que espera expôr brevemente suas opiniões pessoais sôbre os principais problemas internos, em particular a situação dos negros e a luta contra a pobreza.

SOLIDARIEDADE

Os observadores opinaram que, frente aos outros dois candidatos democratas favoráveis a paz no Vietnã, os senadores Robert Kennedy e Eugene MacCarthy, o vice-presidente continua sendo solidário ao presidente Johnson ante o problema essencial da guerra.

Também destacavam que essa situação pode significar-lhe tanto uma vantagem como uma desvantagem.

Se houvesse negociações com Hanói e sobretudo se estas tivessem exito, Humphrey se beneficiaria com isso, contudo, se a guerra se prolongar ou ocorrerem novos reveses no campo de batalha, a situação favoreceria a seus rivais.

Tanto mais quanto a demora em entabular negociações poderia ser atribuida, segundo a opinião dos partidários da paz, a uma retificação da Casa Branca que havia proposto negociar, a 31 de março "em qualquer momento em qualquer lugar".

Em todo caso, os observadores políticos consideram que as possibilidades de Humphrey nas eleições Democratas de Chicago, a realizar-se em agôsto, são sérias.

PREVISAO

Segundo as estimativas mais precisas, lhe faltariam os votos de 400 delegados, nos 1.312 necessários para obter a investidura do partido. Mas, se seus dois rivais não obtiverem até então um êxito espetacular, êsses votos poderiam voltar-se a sua candidatura.

Por isso, os observadores outorgam uma importância capital ao escrutínio do próximo sete de maio em Indiana. Ali Humphrey não figura entre os candidatos e afirmou pùblicamente que o governador do Estado, Roger Branigin que no comêço se apresentava como partidário de Johnson, não é seu representante.

Entretanto, uma vitória dêsse político democrata localmente muito popular seria interpretada como uma aprovação da política da administração, e, por conseguinte, do próprio Humphrey.

Robert Kennedy, que, como seu irmão antes, nunca conheceu uma derrota eleitoral, aparece por ora como favorito em Indiana, se perdesse, sofreria com isso muito mais que MacCarthy, o qual conquistou grandes êxitos em New Hampshire e Wisconsin.

Mas, paradoxalmente, segundo as últimas sondagens da Oposição, se MacCarthy se visse obrigado, à falta de apoio financeiro ou popular, a abandonar a corrida para a presidência, seria Humphrey e não Kennedy, que receberia os votos de seus partidários.

Entretanto, os partidários de Kennedy, se êste se retirasse antes da convenção, votariam sem dúvida por MacCarthy, que atrai muito mais eleitores independentes e ainda republicanos trânsfugas do que seus dois rivais.

O vice-presidente entrou, em todo caso, muito tarde na arena para participar dos testes das eleições primárias, e portanto, sua melhor possibilidade consiste em ver seus rivais destroçar-se mùtuamente.

Segundo parece, os amigos de Humphrey estimulam discretamente aos eleitores da Califórnia, onde Kennedy goza de grande popularidade, a votar em junho por MacCarthy.

Manobras dêsse tipo irão multiplicando, certamente e, opinam os observadores, com o consentimento mais ou menos tácito dos próprios candidatos, à medida que a campanha pela investidura Democrata se aproxime de seu desfecho de agôsto, em Chicago.

Arapuca de americano faz comércio de môças brasileiras para os EUA

De Ione Bandeira e Archibaldo Figueira, de Brasil News

RIO — S. PAULO — NOVA YORK — No Rio, um quarto sujo, uma cama mal feita, um homem louro de olhos azuis e pele tostada de sol, recrutando môças para trabalhar como domésticas nos Estados Unidos; em São Paulo, uma agência de empregos só sob a vigilância da Polícia; em Nova York, dezenas de ex-secretárias, professôras primárias, môças de família das principais cidades do Brasil, chorando de saudades, sem poder voltar.

Êstes são os três componentes de uma das maiores arapucas que funcionam no Brasil: as agências de empregos que têm por finalidade aliciar mão-de-obra nacional para trabalhar no exterior, delito capitulado no Código Penal e motivo de um inquérito no Ministério do Trabalho.

ILUSÃO

As agências de empregos para o exterior são de dois tipos: as *permanentes*, como a Colabor, que funciona em uma das ruas mais mal freqüentadas de São Paulo, e as *temporárias*, que nem nome têm, e consistem apenas de um homem bem afeiçoado que, de tempos em tempos, aluga um apartamento em Copacabana para atender, ao lado da cama, as môças cariocas que preferem deixar as escolas e escritórios onde trabalham na ilusão de ganhar muitos dólares e voltar ricas para o Brasil — ou não voltar mais.

A realidade, porém, é bem outra, segundo informações colhidas das primeiras que foram para os Estados Unidos e todos os sábados se reúnem para o almôço no Brazilian Club Restaurant e outros restaurantes típicos brasileiros de Nova York. Não há uma que esteja contente com a sua situação. Queixam-se de terem sido empregadas como solteiras, embora sendo casadas; reclamam de terem pago até duas vêzes a passagem, e protestam contra o fato de terem sido mandadas para o exterior pensando que conheciam o idioma e, ao chegarem lá, verificarem que nada sabiam de inglês.

CLASSIFICADOS

Em fins de janeiro, começaram a aparecer na imprensa carioca anúncios classificados de uma agência que, verificou-se depois, era do tipo temporária. Diziam o seguinte: "Môças maiores de 21 anos, dotadas de um conhecimento mínimo de língua inglêsa, poderão tornar-se empregadas domésticas nos Estados Unidos, percebendo o salário inicial de 225 dólares e não arcando com despesas de casa e comida. A agência W. Americano, localizada na Avenida N. S. Copacabana 314, sala 603, contrata por um ano com recibo de garantia, exigindo no ato de inscrição a taxa de NCr$ 180,00. Uma vez terminado o contrato, a empregada poderá permanecer nos EUA, mas caso deseje voltar e não possua recursos para financiar a viagem, a agência se encarregará de tudo, descontando posteriormente a importância do futuro ordenado da candidata".

Os anúncios diziam ainda que "Mr. Thomas, diretor da agência, cuja matriz está sediada em São Paulo, considera que os conhecimentos de língua inglêsa dos candidatos podem ser melhorados durante os três ou quatro meses de espera da assinatura do contrato e preparação do passaporte. Exige um "curriculum vitae", informando que os empregos estão distribuídos nas regiões da Califórnia, Washington e Nova York. O sr. Thomas quer levar também técnicos (engenheiros, etc.) ao salário mínimo inicial de US$ 700".

AMERICANO

No apartamento 603 do edifício 314 da Avenida Copacabana, a reportagem encontrou um homem louro, alto, pele tostada, olhos azuis. Há uma saleta imunda, com um tapête surrado à entrada. Em seguida um quarto, onde as pessoas são entrevistadas. Lá há um guarda-roupa, uma cama encostada na parede, forrada com uma colcha sujíssima e uma mesinha de escritório, tendo à frente duas cadeiras.

O homem louro diz-se formado em Genética e informa não ser o responsável pela agência, mas "um amigo do homem, que fica em São Paulo". Explica que os recrutadores trabalham para várias agências. Tudo parece muito fácil: "No ato da inscrição o candidato dá NCr$ 180,00, e providencia todos os documentos necessários para uma viagem internacional. Tudo é enviado para os Estados Unidos e lá êles estudam o caso, informando depois o emprêgo, salário e os dados do contrato a ser assinado. Se interessar ao candidato, êle segue logo".

Como proprietário da agência, o homem louro dá um cartão de Thomas Soibelman, diretor de Estudos de Inglês Americano do Instituto Anglo-Americano, que funciona em São Paulo, na Rua Augusta, 1919 e na Avenida Coronel Xavier de Toledo, 71, conjunto 82. Assegurou que "a agência norte-americana poderá financiar a passagem do candidato por um prazo de seis meses" e explicou que de cada um é cobrado, parceladamente, um salário.

INFORMAÇÕES

A reportagem procurou em seguida saber na Seção de Imigração da Embaixada dos Estados Unidos no Rio se as autoridades diplomáticas norte-americanas tinham conhecimento das atividades de agências como a W. Americano ou Colabor. Tudo o que conseguiu apurar foi que, segundo o Cônsul norte-americano em São Paulo, "realmente o sr. Thomas Soibelman dirige um instituto de línguas na Capital bandeirante e é pessoa de reputação ilibada".

Dias depois, voltando ao apartamento da Avenida N. S. de Copacabana, a reportagem encontrou tudo fechado. Havia oito pessoas à espera, na porta, e entre elas a sra. Valdemira Ribeiro, que se inscrevera no dia 6 de janeiro. Contou ela que, após ter sido entrevistada, pagou NCr$ 60,00 de sinal — "para garantir a vaga" — e deu um cheque de NCr$ 120,00, contra o Banco Nacional de Minas Gerais, pré-datado para 4 de fevereiro. O recibo que lhe deram, entretanto, não tinha sido assinado. Dizia apenas: "Recebemos a importância de .... NCr$ 60,00 (sessenta cruzeiros novos) por conta dos serviços de análise pessoais e encaminhamento de proposta, com vista a obtenção de emprêgo nos Estados Unidos da América do Norte". Em vez de assinatura, trazia um endereço: Rua Xavier de Toledo 71, conjunto 82, São Paulo.

PONTA

Nos Estados Unidos, a reportagem apurou que as môças são enganadas de tôdas as maneiras e por isso vivem em sérias dificuldades. O Cônsul do Brasil em Nova York, sr. Rassous, diz que nada pode fazer para ajudá-las, já que estão presas a um contrato. Têm de esperar findar o prazo para mudar de atividade profissional, ou, se quiserem, voltar para o Brasil com transporte providenciado pelas autoridades brasileiras.

O Cônsul explica que, de certa forma, as próprias môças são culpadas pela situação em que se envolveram. Abandonam boas profissões no Brasil e comprometem-se, mesmo sem conhecer inglês, a trabalhar como domésticas para pessoas de hábitos, paladar e temperamento diferentes. O fato é que algumas acabam na prostituição, outras conseguem guardar algum dinheiro para voltar e muito poucas conseguem permanecer no emprêgo e depois mudar para algo melhor.

As môças sentem-se exploradas pelas agências de emprêgo dos Estados Unidos. Contam que, a despeito do cadastro, os agenciadores dão casadas por solteiras e por bilíngues pessoas que mal falam o português.

— A coisa é terrível, dizem. A patroa paga a nossa passagem, mas a agência, aqui cobra e nós também. Dizem aos patrões que sabemos fazer tudo, que falamos bem a língua, que estamos familiarizados com os hábitos norte-americanos. Cria-se, desde o início, um choque com o empregador, que pensa que nós o enganamos para poder ir para os Estados Unidos. Quando o patrão é compreensivo, êle nos libera do contrato e fica com o prejuízo das despesas feitas. Mas é difícil isso acontecer. A verdade é que temos, o mais depressa possível, de aprender a afiar inglês, gostar do tempêro americano e aprender a prepará-lo, e esquecer tudo o que ficou no Brasil. Ou então escolher a pior solução: viver em conflito com os patrões até o último minuto da última hora do último dia do contrato.

General acha ato de coragem fechamento da Delegacia de Costumes

"O fechamento da Delegacia de Costumes e o afastamento de alguns policiais desonestos, não só representam um ato de coragem do general Luís de França, como também o seu cartão-de-visitas de secretário de Segurança da Guanabara", disse o general Jaime da Graça, ex-inspetor geral de Polícia, ao analisar para a TRIBUNA os recentes atos do atual secretário de Segurança.

Adverte porém o general Jaime da Graça que a esta hora muita gente importante, como políticos, banqueiros, "jóqueis" e até mesmo alguns policiais, já está ruminando intrigas e planejando a queda do secretário, ou então enviando ameaças anônimas de assassiná-lo.

CORAJOSO

Afirmando não desejar fazer comentários a respeito da atuação do nôvo secretário de Segurança, por considerar que "ainda está muito cedo para qualquer apreciação, muito embora já se possa notar a limpeza que será realizada dentro dos costumes policiais da Guanabara", o general Jaime da Graça, que por várias vêzes denunciou a ação dos maus policiais, afirmou que tem limitado sua vida a batalhar contra o suborno, contra a intromissão de políticos corrompidos no organismo policial, contra a omissão diante do crime, contra as acomodações em detrimento da defesa da sociedade, contra a classificação do pessoal da polícia baseada nos pedidos e não no valor de cada funcionário, contra a desarmonia salarial existente nos quadros policiais, contra a falta de um regulamento para a movimentação dos funcionários da Secretaria, contra a falta de uma lei para a promoção de policiais, contra a falta de um ensino técnico especializado e contra uma porção de outras coisas erradas dentro de todo o esquema policial da Guanabara e não pode ser consertado enquanto houver o tráfico de influências de políticos e de autoridades estaduais e federais.

"Empreendemos — disse o ex-inspetor de Polícia — desde que chegamos à Secretaria de Segurança, uma campanha de moralização e não de ódios, visando limpar os quadros policiais de elementos desprovidos de gabarito para o exercício da missão". Nessa campanha recebemos o apoio dos homens de bem e da própria imprensa, que nos levava palavras de confôrto e de encorajamento. Os que foram, entretanto, prejudicados ou atingidos pelas nossas declarações têm interêsses inconfessáveis em jôgo. Temem certamente que um dia lhes venha a faltar os espúrios auxílios das caixinhas dos contraventores, e por conseguinte usaram de suas "influências" para que nos afastasse do cargo.

Todavia — salientou o general Graça — não posso deixar de reconhecer o ato de coragem do atual secretário de Segurança ao conseguir o fechamento da Delegacia de Costumes e Diversões. Êsse ato define propósitos moralizadores de espírito de luta. É justo recordar que na Comissão Parlamentar de Inquérito, em que apontei uma série de vergonheiras da tôda a espécie, pedi o fechamento da referida Delegacia, o que, infelizmente não foi conseguido devido à não aprovação por parte da Assembléia do projeto apresentado pelo deputado Mac Dowell Leite de Castro, extinguindo-a, muito embora não fôsse necessária a intervenção do Legislativo, conforme ficou provado agora com o fechamento decretado pelo governador por imposição do secretário de Segurança.

Devo esclarecer — prosseguiu o general Graça — que a minha atitude diante da "famosa" delegacia, em boa hora extinta, foi baseada por estudos e observações de suas reais necessidades. Entre êstes estudos posso citar um da autoria do delegado Waldemar Gomes de Castro, no qual, em ofício, propôs à Superintendência de Polícia Jurídica o fechamento desta especializada. Várias vêzes, quando chefe de gabinete, propus a extinção da Delegacia de Costumes, mas nada mais consegui a não ser inimizades por parte dos interessados nas caixinhas.

"A luta já está declarada e seus sinais não tardarão a aparecer, mas para completar o trabalho de limpeza, que se iniciou com a extinção da Delegacia de Costumes, o nôvo secretário terá que vasculhar e dedetizar aquela especializada, examinando o material que lá existia, verificando os livros, as datas de entrada, isto é, as épocas em que os funcionários foram nomeados, principalmente verificando a existência de funcionários ali entocados há muito mais de dois anos, vivendo um padrão de vida superior à suas posses. Não esquecendo, porém, de que esta gente é muito bem apadrinhada e êsses padrinhos, denominados "jóqueis", a estas horas já estarão urdindo tramas para tirá-lo da Secretaria. Posso mesmo garantir — acentuou — que haverá mobilização geral no submundo do crime e de alguns políticos e todos os mais prejudicados procurarão entravar a ação do secretário de Segurança em seus menores detalhes.

Concluindo afirma o general Jaime Graça que o combate ao roubo de carros é outro grande fator de desgaste de um secretário que se dedica a enfrentar o problema, visto que — argumenta — há muita gente poderosa metida no "negócio".

Faço votos que o nôvo secretário de Segurança não desanime na sua missão saneadora, que, tenho certeza, trabalhará com todos os meios ao seu alcance, e por certo contará com o irrestrito apoio de todos os homens de bem e da parte sã e honesta da política e da própria sociedade na luta contra os criminosos de tôda a espécie.

HOLIDAY VEM AÍ — Com legítimos campeões da patinação sôbre o gêlo, vem aí o famoso espetáculo Holiday On Ice 1968, trazido pelo empresário Carlos Vasquez, que o público carioca verá inteiramente nôvo. Nada menos de 86 patinadores estarão se movimentando na pista que será armada no Maracanãzinho, logo após a saída do circo que faz parte do II Festival Mundial do Circo. A temporada será curta, pois a organização tem compromissos no exterior. Uma das maiores atrações será o show dos Reis da Acrobacia. Na foto, o quadro "ano nôvo chinês em São Francisco", outra grande peça do Holiday On Ice 1968

Campanha contra corrupção da Polícia é elogiada por deputado na Assembléia

A campanha iniciada pelo nôvo Secretário de Segurança, general Luís França, no sentido de acabar com a corrupção existente na Polícia da Guanabara, foi elogiada pelo deputado Alberto Rajão, Grupo Renovador do MDB, com a afirmação de que "já no ano passado o Grupo Renovador denunciava à Assembléia Legislativa a corrupção policial ligada ao jôgo do bicho e à exploração do lenocínio".

O parlamentar renovador acentuou que "infelizmente a CPI que solicitamos naquela ocasião teve o seu funcionamento obstado por uma manobra política que, a esta altura, deve deixar os seus autores em palpos de aranha, uma vez que o próprio Govêrno da Guanabara, através do seu Secretário de Segurança, toma a iniciativa de combater a corrupção e punir quem estiver envolvido com ela".

INCAPAZES

Prosseguindo, o sr. Alberto Rajão disse que o Grupo Renovador tinha razão ao indicar a Polícia Federal e a Estadual como incapazes para a manutenção da ordem pública e da segurança do povo.

"Ainda agora, acabamos de tomar conhecimento, há dois outros dias, da exoneração do Chefe do Departamento Federal de Segurança Pública, por ter aquela autoridade adquirido aviões de uma forma que não agradou muito ao ministro da Justiça. Há poucas semanas era demitido, de forma escandalosa, o Chefe do Serviço de Censura, sr. Romero Lago, facínora evadido do Uruguai, autor de crimes de morte. Na Guanabara, depois de afastada tôda a cúpula policial, é o nôvo Secretário de Segurança o primeiro a afirmar que a Polícia do Estado está infestada de corruptos. E tamanha é essa corrupção que chegou a apelar para que um serviço de voluntários passasse a fiscalizar a polícia".

Disse ainda que "esta polícia são êsses homens que têm, durante vários anos, a capacidade de dizer quem é subversivo, quem é democrata, quem é honesto, quem pode andar livremente pelas ruas e quem deve ir para a cadeia, se os jovens podem ou não dizer o que pensam, se os intelectuais podem ou não manifestar seu pensamento, se os artistas podem ou não encenar e dizer aquilo que a sua arte indica e aconselha".

Corruptos e opressores que se cuidem — prosseguiu — porque já nem mesmo o próprio Govêrno pode mantê-los e já começa a expurgá-los, como expurgou o Diretor do DFSP, o Diretor do Departamento de Censura Federal e a cúpula policial da Guanabara. Que continuem a expurgar, porque a corrupção é o elemento fundamental do sistema que se implantou, onde os homens vinculados a interêsses econômicos defendem êsses mesmos interêsses, a todo custo. E para isso precisam apontar os honestos e democratas como subversivos".

UEG prejudica estudantes de Psicologia

A falta do 5.º ano impede a diplomação de oito alunos da primeira turma que, em 1964, iniciou os estudos de psicologia, explicou o deputado Mauro Werneck, da ARENA, em apêlo dirigido ao ministro João Lira Filho, reitor da Universidade do Estado da Guanabara, para que crie, imediatamente, a última série do curso mantido pela Faculdade de Filosofia da UEG.

Depois de lembrar que a lei que regulamentou a profissão fixou o currículo em 5 anos, o sr. Mauro Werneck acrescentou que, até hoje, a Universidade da Guanabara não cuidou do problema, prejudicando, além dos oito alunos, cêrca de 170 outros que desejam formar-se em psicologia e não sabem como irão fazer.

IMPOSSÍVEL

O sr. Mauro Werneck acentuou que a Pontifícia Universidade Católica, a Faculdade Nacional de Filosofia, a Universidade Gama Filho e a Faculdade Santa Úrsula já possuem o 5.º ano do curso, "mas, em virtude de exigências legais e da diferença de currículos, a transferência de alunos de uma faculdade para a outra é pràticamente impossível". Disse ainda:

"É alegada a falta de recursos. No entanto, a manutenção do 5.º ano de psicologia custaria apenas onze mil cruzeiros novos quantia insignificante — 0,04% do orçamento da Universidade do Estado da Guanabara. Como ex-aluno daquela Faculdade e como deputado, faço um apêlo ao ilustre professor e ministro João Lira Filho para que atenda, o mais rápido possível, aos reclamos dêsses jovens que desejam diplomar-se e exercer sua profissão em um setor de que tanto necessita o Brasil, nas clínicas de psicologia, nas indústrias, nas universidades, nas escolas."

Recordou o parlamentar arenista que o ministro João Lira Filho, em 1966, quando membro do Conselho Universitário do Estado, votou pela criação do curso de psicologia em cinco anos e que essa deliberação foi confirmada pelo Conselho Estadual de Educação, que fêz apenas duas exigências: a modificação curricular — que já foi procedida — e a exigência de 500 horas de treinamento profissional.

COLUNÃO

Lolly Hime

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Desfile

Anunciaram 50 modelos, mas só foram apresentados 43. A melhor manequim, sem a menor dúvida, era Vera Barreto Leite. A mais fraca, não conseguindo levar nem uma palminha, foi a Cris. Olivia Fazanelo deu o bôlo, teve seu nome anunciado, mas não apareceu. Zacarias do Rêgo Monteiro, ao microfone, quase fêz a platéia chorar, quando começou a falar na obra Leste 1-0 Sol. Marta Rocha Xavier de Lima ganhando um vestido no sorteio e Ruth Sêco (filha de Sônia e Luís Fernando) saindo com um chapéu. Michel, o dono dos bordados, Chagas dos sapatos, Nathan das jóias e Sônia dos chapéus. Claro que estamos falando do desfile de Guilherme Guimarães.

A comida

Elogiar o menu é impraticável, pois há muito não se comia tão mal por aquêles lados. A sopa sem gôsto, a carne dura, um bolinho de vagem super paupérrimo. E não faltou o tradicional sorvete como sobremesa.

Os modelos

Guilherme Guimarães mudando completamente de gênero. As roupas bonitas, bem feitas, mas sérias demais. O ponto alto foram os Maos, os palazzos com manteaux e os dois desfilados por Vera Barreto Leite, um com franjas de pérolas e outro com pérolas, cristais e vidrilhos.

Mas o conjunto agradou e no sábado era o assunto de tôdas as rodas. Adelaide de Castro, Lourdes Faria, Helô Willensens e Mercedes Miranda já têm hora marcada para hoje.

As roupas, difíceis de serem copiadas, pois tudo é na base da beleza dos tecidos, pois os modelos são super simples.

Mas o desfile terminou de repente, sem que ninguém esperasse, o que fêz todo mundo ficar esperando alguma coisa que não veio. Foi uma pena, pois merecia um final mais glorioso.

Presenças

Três mulheres usavam o mesmo gênero de roupa, todo bordado e estampado: Heloisa Aleixo Lustosa, Monique Lima Rocha e Lisa Veiga. Glorinha Suad de turquêsa e cabelões soltos. Luciana Alencastro Guimarães de vermelho e cabelos em cachinhos. Helô Willensens de verde-claro e tomando nota o tempo todo. Bia Llerena de gaze com plumas. Helena Gondim de prêto com barriga de fora. Lourdes Catão de branco. Teresa Sousa Campos de bege, barriga de fora e torssade de pérolas e coral na cintura. Gilda Millet, de Dior super autêntico e jóias de brilhantes. Lúcia Stone de rabo-de-cavalo até a cintura, terminando por uma argola de "strass" e decote super audacioso. Maria Alice Silveira com colar de safiras e brilhantes. Fernanda Colagrossi de cabelo prêso e muito bem. Luiza Garavaglia de dourado e corpo todo franzido. Sônia Gadelha de verde e prêto em listras enviezadas. Décio Moura, o grande bailarino da noite. Patricia e Santos Badhur dançando como dois recém-namorados. Nelly Ribeiro com cabelos enormes, armados e quase até a cintura. Os costureiros presentes: Joãozinho Miranda, Denner, Mário Valle e Hugo Rocha. Os cabeleireiros: Renault (que no dia cortou e fêz a tinta de Vera Barreto Leite), Oldi, Silvinho e Jambert (o dono dos penteados da noite).

Jantar

Como diriam as amiguinhas: Astrinha deu jantar para a Beatrizinha com a presença de Evinha e do Olavinho. Eram 50 pessoas, teve música, mas ninguém dançou. Era de terno e gravata. Duas mulheres usavam palazzo: Beatrizinha, a homenageada, e Angela Mallman. Fernanda Colagrossi de terno Mao. A mulher mais bonita era, sem a menor dúvida, Silvia Amélia Marcondes Ferraz, tôda de cachinhos.

Beatrizinha e Maneco embarcaram no sábado para a Europa com crianças e empregados, para uma temporada de três meses. Maneco volta antes.

Aniversário

Juan Llerena fêz aniversário no sábado. Um pequeno grupo foi abraçá-lo e comer uns queijos divinos. Evidentemente que teve música com Armin Bernardt e o próprio anfitrião.

Lá estavam: Carlota Sousa Gomes (uma uva, com um tailleur de tricô feito por ela mesma), Laurita e Carlos Bezzera de Meneses, Teresa e Peco Muniz Freire (Teresa com uns mocassins de crocodilo lindos de morrer), Bertha Leitchick, Joãozinho Miranda, Sônia Gadelha e Ester Emilio Carlos (que depois de ficar prêsa em casa por mais de duas horas conseguiu ser sôlta por Carlos Bezerra de Meneses).

Chá

Iracema Mascarenhas recebeu para um chá só de mulheres. Era para sua filha Marina Reis, que mora em Brasília, rever suas amigas cariocas.

Entre outras, lá estavam: Berenice Magalhães Pinto, Maria José Magalhães Pinto, Elizabeth Raggio, Yedda Schiller, Odalea Brando Barbosa, Solange Issler, Ana Luiza Capanema, Marly Passos, Sara Kubitschek e Lenita Galdeano.

Não vai não

Há poucos dias anunciaram que a Lais ia se mudar definitivamente para os Estados Unidos e vender a sua boutique. Não é verdade, a môça vai mesmo morar por lá, mas passará seis meses do ano por aqui. E a loja vai ficar com sua filha Tânia, sem nenhuma modificação.

Loucura

Cada vez fica mais impossível se dirigir nas noites de sábado. Ninguém respeita os sinais, mesmo nos cruzamentos mais perigosos, e o avanço é feito na maior velocidade. Por que as ruas ficam sem guardas durante a noite?

COLUNINHA

Jane Hime comemorou seu aniversário no "Jirau". Do grupo, faziam parte: Sônia Gadelha, Fernando Augusto Carvalho, Gilberto Prado, Nena Medicis, Luiz Carlos Barbara e Luiz Pinto.★ Cecil Hime vai ser o padrinho de casamento de Carol Shorto.★ Verinha Barreto Leite saindo do teatro e indo tomar café da manhã no Iate Clube. Com ela um grupo enorme de amigos.★ Leticia Lacerda embarca no dia 11 para Paris.★ Maria Henriqueta e Severo Gomes passaram o último fim de semana no Rio.★ Hoje, quem faz aniversário é o Bubi Weinschenck.★ Quem tem filho rapaz que tome cuidado com a rua Anita Garibaldi. Um grupo de marginais ali fazem seu ponto, para atacar os rapazes, dando-lhes surras violentas.★ Vera Haddock Lobo vai dar festinha infantil no dia 7, no Country Club.★ Glorinha Pereira da Silva abrindo uma boutique cheia de bossa em Copacabana.★ Vânia e Ted Badin embarcando para os Estados Unidos e Europa.★ Gisela e Ricardo Amaral chegando da Europa.★ Carmem Mayrink Veiga ganhou 4 mil cruzeiros novos para posar para a reportagem da ABBR. Os outros, receberam apenas mil.★ O costureiro Louis Ferraud chegou ao Rio no sábado. Hoje, estará em São Paulo.★ Lais e Hugo Gouthier chegam ao Rio na quarta-feira.★ Dora Teixeira recebe para coquetel no dia 1.º★ Hoje, quem recebe para jantar é o casal Alberto Ortemblad.★ Têrça-feira Sofia e Arthur Bernardes e Irene e Robert Sincery.★ Dia 6 é a vez de Cecil e Lolly Hime.★ Dia 3, Mirian e Tony Gallotti.★ Dia 5, Marilu e Romero Souza e Silva recebem para homenagear Maria Helena e Edua do Silva Ramos.

O cinema moderno tem em Godard um marco. (Certo, Eduardo?) Haroldo Barbosa selecionou críticas, comentários e entrevistas com o próprio Godard sôbre dois de seus filmes — Pierrot Le Fou e Chinoise — e publicou-os em volume lançado pela Gráfica Record Editôra. O nome do livro é Jean-Luc Godard, e a capa (excelente) é de Luiz Canabrava.

O livro tem seu lançamento bem oportuno, pois Chinoise está aí mesmo, pra quem quiser ver e discutir.

FALA, GODARD

CARLOS FREIRE

Fala Rádio Pequim...

Godard, o farsante, o gênio, o inculto, o maravilhoso mestre, o gramático do cinema, o imbecil, o inovador da arte, criador de nova linguagem, fascista, comunista, afilhado de Malraux, incompetente, lúcido e mais o que quiserem, fala Godard:

— "La Chinoise", é exclusivamente um filme de montagem. Rodei seqüências autônomas, sem ordem, e organizei-as depois.

— Só trabalharia de nôvo com uma companhia produtora americana, se essa fôsse a alternativa pra fazer o filme. Ou se tiver a possibilidade de fazer um filme caro, "Michael, Chien de Cirque", por exemplo, ou seja, um filme em que o dinheiro vá mais para as imagens que para o bôlso das vedetes. E isso não está em contradição com a minha opinião sôbre a América e a política imperialista das grandes emprêsas. Mesmo porque há americanos e americanos. E ainda porque é necessário, lá também, constituir uma quinta-coluna, e dar às companhias americanas a vontade e a idéia de fazer um outro cinema: se houver um sucesso, por exemplo, pode-se chegar, pouco a pouco a mudar o sistema. Mas é difícil, pois o imperialismo agride em todos os níveis da produção e da distribuição. Entretanto, é preciso ter esperança, pois as pessoas podem mudar. E, depois, qualquer coisa começa a mudar na América: com os negros ou na oposição à guerra do Vietnã. No setor do cinema há as universidades que começam a distribuir filmes, e que formam um formidável circuito. Novas companhias se formam. Eu vendi "La Chinoise" a Leacock. De qualquer modo, não existe só a América do Norte no mundo, e se ponho num mesmo saco os americanos e os russos, é porque seus sistemas são mais ou menos idênticos. Aqui como lá, os jovens são motivo de risos. Na América, chega-se ao ponto de não haver jovens cineastas. Todos os cineastas americanos, que nós admiramos agora, entraram jovens para o cinema; agora, êles estão velhos e ninguém os seguiu.

— Quando Hawks começou, tinha a idade de Goldman, e Goldman é único. Evidentemente, continuam a chegar jovens a Hollywood, mas sem idéias equivalentes às que Hawks tinha outrora. Êles são formados por estruturas decadentes às quais não tiveram coragem de dinamitar. Não nasceram livremente no cinema. Não nasceram, tampouco, na miséria, seja estética ou outra qualquer. Não são pesquisadores, nem poetas da aventura cinematográfica, enquanto que os que formaram Hollywood deram quase que bandidos, que foram tomados pela fôrça de Hollywood para ditar suas leis poéticas. O mais corajoso, hoje em dia, é Jerry Lewis. É o único a fazer alguma coisa diferente em Hollywood, a não entrar em categorias, nomes, princípios. É exatamente o que Hitchcock fêz durante muito tempo. Lewis é atualmente o único a fazer filmes corajosos, e eu acho que êle sabe disso perfeitamente. Isso que êle conseguiu através de seu próprio gênio. Mas, quem mais? Nicholas Ray é um exemplo típico da atual situação do cinema americano. É o que há de mais triste em todos êsses cineastas que não agüentaram o clima, deixaram o barco correr, e agora, andam por aí. A melhor parte do cinema americano se tornou no que é hoje Nicholas Ray. Quanto aos de Nova York, a situação não é mais encorajante; já estão enterrados e querem se enterrar mais ainda fazendo cinema de **underground**, sem nenhuma razão para isso. Já que os russos não ajudam Hanói a bombardear Nova York, por que viver sôbre a terra? Haverá outros grandes cineastas americanos (Goldman, Clarke, Cassavetes). É preciso esperá-los, ajudá-los, provocá-los; já se faz — ou se começa a fazer — cinema em lugares onde êle não existia. Isso é muito importante, pois o cinema deve ir a todos os lugares. É preciso se fazer a lista dos lugares onde não há cinema e ir até lá. Se êle não existe nas fábricas, é preciso ir até às fábricas, se não existe nos bordéis, é preciso ir até aos bordéis. O cinema deve abandonar os lugares onde está e ir até aos lugares onde êle não existe.

— Com "La Chinoise", os representantes da embaixada da China ficaram consternados. O grande reparo que êles fizeram, foi que Léaud não estava ferido quando lhe tiraram as bandagens. Aí é óbvio que êles não entenderam nada. O que não exclui, porém, que êles tenham razão, mas estão no primeiro grau e não no segundo ou no inverso. Temem, também que os soviéticos se utilizem do personagem de Henri (personagem que se tornou para muitos, muito mais convincente do que pensei, no momento da filmagem) para se justificar. Êles não estão totalmente errados, pois André Gorz (cujo "Socialisme Difficile", Henri lê em primeiro plano) me disse: "Pela primeira vez, eu gostei de um filme seu, pois êste é um filme contínuo e onde o concreto triunfa sôbre o abstrato." Parece que eu não mostrei o suficiente, que meus personagens não faziam parte de um verdadeiro grupo marxista-leninista. Em vez de se julgarem marxistas-leninistas, deveriam se julgar guardas vermelhos. Isso teria evitado muitos equívocos. Assim, os estudantes marxistas-leninistas, que exatamente impressionam pela seriedade, os que publicam os "Cahiers Marxistes-Leninistes" não teriam se irritado tanto com o filme, não teriam chance. Essa reação é epidérmica e análoga à do "Figaro", que disse: "Vejam como tudo é ridículo; êles querem fazer a revolução e discutem em um belo apartamento burguês etc." E note-se que êsse tipo de coisa está claramente dito no filme.

Os filmes de Godard, a opinião de Godard, o que alguns críticos pensam de Godard (coisa que êle pouco está ligando), tudo isso no livrinho que está sendo lançado agora no Rio.

Livros

Carlos Freire

Esdras Nascimento vai lançar uma nova engenharia, a do casamento

Leon Eliachar lançou, sábado, seu "O Homem ao Zero", e a coisa aconteceu assim, como está no convite, muito bem bolado: "A Editôra Expressão e Cultura tem a alegria alegria de convidar V. e sua família, parentes, amigos, conhecidos, secretária, vizinhos (quanto mais gente, melhor) para o lançamento, na areia, do nôvo livro de Leon Eliachar, "O Homem ao Zero", numa noite de autógrafos bem diferente, pois será de manhã, em plena praia (quanto mais quente melhor). O dia é sábado, 27 de abril, às 10 horas da manhã, na praia do Castelinho, e o traje à escolha do convidado. Os editôres asseguram aos que forem a esta manhã de autógrafos, uma barraca com sombra e chope gelado. O convite é válido, mesmo se chover, e é acompanhado de um botão que dá direito a dois brotões...

Uma pena que o convite tenha chegado com atraso!

Orelhas curtas *

"Uma Rosa na Lua" é o livro de poemas de Miná Bulcão Ribas, que tem capa de Augusto Rodrigues e apresentação de Rodrigo Otávio Filho. Os poemas de Miná têm, realmente, estrutura e, em decorrência, qualidade. A característica da poesia de Miná é o lirismo alcançado, sem tornar seus versos piegas, coisa que ocorre muito freqüentemente com poetas líricos. As visualizações poéticas de Miná são parte de sua realidade de mundo, o que demonstra sinceridade em seu trabalho. Aliada ao domínio da técnica, temos o resultado: boa poesia, bom trabalho. * "Engenharia do Casamento" é o nome do próximo livro de Esdras do Nascimento, um dos bons escritores de temática urbana. Esdras dividiu seu trabalho em quatro capítulos: estrutura, fundações, alvenaria e acabamento. "Engenharia do Casamento" deverá ser lançado nos próximos dias pela Gráfica Record Editôra. * Hoje, dia 29, na Goeldi, lançamento do livro, bom, de Luiz Canabrava, "Sexo Portátil". Juntamente com o lançamento, será inaugurada uma mostra de pintura do autor, que acumula cargo com literatura. Vamos lá, às nove da noite. * "Pequena História da República" é mais um lançamento da coleção Temas e Debates, editado pela Civilização Brasileira. O autor é o conhecido Cruz Costa. Para quem ainda acredita que nossa republiqueta tenha história vale a pena ler. * "Rosemary's Baby", de Ira Levin, sairá no mês de maio pela Civilização Brasileira. O livro foi um dos grandes best-sellers do ano que passou, nos EUA, e já virou filme, com Mia Farrow no papel de Rosemary. * "Mi Amigo Che Guevara" está sendo traduzido por Ivan Lessa, que deve entregar uma parte do livro até o fim dêste mês história, vale a pena ler. * Rose-

Noite

FERNANDO LOPES

◆ De repente, a gente, sem saber, fica sabendo para que servem vários temperos. E a gente olha em volta e só tem barbado. Barbado de verdade, diga-se de passagem. Mas todo mundo querendo saber como se faz um bom churrasco, um peixe ao forno, um bacalhau a não-sei-o-quê, uma galinha ao môlho pardo. Tem uns que ainda se dão ao luxo de querer ensinar sobremesas. E há quem saiba fazer até crepe susete, com todo o ritual... E a gente no meio sem saber de nada, como um náufrago nesse mar imenso de uma cozinha familiar. Foi mais ou menos assim que teve início um polvo com arroz, sob a direção culinária de Haroldo Barbosa, que, segundo os entendidos, entende do riscado. Na parte auxiliar, como bandeirinhas de um bom juiz, Gonçalino Feijó, o Pagé e Luís Antônio, o compositor. Nós olhando, com a curiosidade de nortista que não sabe nem fazer chibé. Não sabem o que é? Bem feito...

◆ Primeiro passo para uma boa comida: uísque escocês. É o chamado "incentivo profissional", segundo Marcos Vasconcelos, também entendido no assunto. Depois chega Haroldo Barbosa, com ar sério, cheio de embrulhos, cara de professor de latim, óculos pendurados no nariz e mãos finas de tecelão...

◆ Segundo passo: o pobre do polvo, mesmo depois de morto, apanha mais do que time do Fluminense no campeonato carioca. Detalhe: Haroldo é tricolor e pensa que o pobre do polvo é Vasco. E tome pancada, sem que ninguém seja expulso de campo, ou melhor, da panela...

◆ Terceiro passo: o arroz. Êsse detalhe fica com Gonça, que mete água, acha que tem muita, diminui o fogo, levanta o fogo e joga o arroz lá dentro. Depois de alguns minutos, pega a panela e enrola a pobrezinha, cheia de arroz, num jornal. Não deixamos que seja a TRIBUNA. Somos uns ciumentos profissionais...

◆ Quarto passo: nova garrafa de uísque. Na parte de gêlo tudo está entregue a Edu, de furador na mão e muita vontade de acertar. Consegue encher um isopor. E voltamos, então, à cozinha. Somos uns amadores de Miguel, o Magnífico... Lá dentro da cozinha Haroldo às voltas com o pobre e durinho polvo ainda dentro da panela. Estamos com pena do polvo. Tomamos nova dose. Como desculpa serve...

◆ Quando a gente está em uma buate e a comidinha demora mais de meia hora, tome bronca. Mas na casa da gente, com os entendidos, o relógio parece que pára. O pobre do polvo nem sombra de vir para a mesa, posta no terraço. A gente morrendo de fome, as visitas com cara de fazer piedade. Sinceramente, tudo está demorando, mas dizem os professôres que depressa e bem ninguém consegue fazer um exceletne polvo com arroz.

◆ De repente chega o polvo. Lindo de morrer, cercado de batatas por todos os lados, arroz em frente, pão, manteiga e outros detalhes. Têm até azeitona, o que detestamos logo. E quando chegamos perto dêle, pois a fila era imensa, constatamos, irritados, que detestamos polvo. Mas continuamos torcendo pelo Fluminense, o que não permite Haroldo Barbosa brigar com a gente. Viva o tricolor, abaixo o polvo... E saímos para jantar num restaurante

◆ Seguindo para uma rápida circulada em Pôrto Alegre, o famoso tratador Gonçalino Feijó. Vai, por certo, trazer alguns potros da melhor categoria e ainda um cabritinho. Não pensem que o cabrito seja para correr na Gávea. Será para um churrasco, com nôvo ritual e vinho gaúcho.

◆ Bem, paremos um pouco com comidas, para não dar apetite em vocês e fazer inveja aos chamados famosos cozinheiros desta e de outras praças...

◆ O fim de semana foi de grande enchente para a buate onde Helena de Lima e Ataulfo Alves fazem do samba tôda a beleza da noite, recebendo aplausos das casas lotadas, para felicidade de todos. Dizem que o Fred's também anda com casas boas, com nôvo espetáculo em cena.

◆ Para esta semana teremos Maria Betânia mandando as ordens no Barroco, com nôvo repertório e seu público fiel, principalmente no setor baiano.

◆ No centro da cidade o restaurante Cabeça Grande continua sendo um dos preferidos. Tem até fila na porta. Mas convenhamos que o tratamento e a comida são de primeira ordem e os preços normais. Em matéria de peixadas então, é o fino da bossa.

◆ Maria Valeio deixando uma porção de gente da colônia e fora dela com o coração batendo em ritmo dos mais acelerados. Na verdade, a môça é bonita e com mini-saia então, o negócio fica assim, para que digamos...

◆ Marina Teixeira, um pedacinho moreno de paraense, que anda mexendo com certo coração. Está sempre sob as atenções vigilantes do nosso bom Issac Zukkman, um dos melhores partidos de Aracaju, segundo seu amigo, e nosso também, De Paola

◆ Dizem que a Inspetoria de Trânsito adquiriu uns aparelhos para medir o teor alcoólico dos fregueses, ao sair dos bares e buates. Ninguém poderá dirigir com excesso de álcool. O negócio é contar na manhã seguinte os carros encalhados nas portas dos bares ou então contratar motoristas particulares para deixar fregueses em casa depois das noitadas. Ou então jogar os aparelhos fora...

◆ Mirtes Paranhos querendo adiar a inauguração do seu nôvo restaurante, no Leblon. As obras, como sempre acontece, estão um pouco atrasadas. Mas Mirtes promete muitas novidades, e nesse ponto ninguém pode discutir. Entende mesmo do riscado. Na sobremesa servirá sua tradicional simpatia

◆ Sempre perguntam porque não damos notícias de muitas outras casas que andam por aí. O motivo é simples: elas não mandam dizer nada e não temos o dom da ubiquidade

◆ Nelsinho Mota desfazendo um início de intriga entre êle o excelente (em todos os sentidos) Miguel Gustavo. Mesmo nosso amigo Sérgio Pôrto ia embarcando na canoa mas agora tudo está esclarecido. O Febeabá merece mesmo samba e o Miguel sabe fazer. Cabe ao Nelsinho, como a qualquer um, não gostar. Mas isso são outros quinhentos cruzeiros.

◆ E vamos ficando por aqui, depois de fornecer a receita do excelente polvo. Eu disse excelente? Tinha esquecido que não gosto de polvo. Mas vocês podem gostar. Correspondência para Haroldo Barbosa...

◆ Correspondência para esta coluna: av. Copacabana, 360, ap. C-02.

● **A verdade é que das coisas que estão erradas, ninguém toma conhecimento. É bem mais cômodo criar o problema e deixar que os atingidos lutem contra medidas incoerentes do que resolver os muitos probleminhas que asfixiam as agremiações. Por que mexer com coisas que estão funcionando certinho e que, afinal de contas não dão prejuízo a ninguém?**

Clubes

Walter Rizzo

◆ Para que uma festividade, baile com música ao vivo ou mesmo um simples hi-fi possa ser realizado há um processamento de coisas (papéis, não esquecer que vivemos na terra do "jeitinho" e dos papéis) que chega a irritar. Para os leitores que são freqüentadores de clubes possam ter uma idéia exata do drama do homem encarregado de tratar dos tais papéis e do absurdo agora determinado pelo Serviço de Censura Federal, precisamos fazer um relato detalhado do que é feito para que um baile possa acontecer

◆ Pagamento ao Bureau de Defesa dos Direitos Autorais, entidade que "defende" os direitos dos compositores. Aí é que a coisa pega porque o pagamento é feito na base da categoria do clube e do salário-mínimo vigente na região. Tudo sacramentado o clube recebe, é lógico, um recibo e uma porção de papéis coloridos chamado de "programação". Em síntese é um apanhado completo das músicas que poderão ser executadas durante o baile.

◆ A orquestra ou conjunto que vai atuar na festa deverá entregar ao clube a nota declaratória documento assinado por todos os músicos que compõem a orquestra ou conjunto. Se a coisa não fôr assim na hora do baile lá vem o fiscal do Ministério do Trabalho ou então o fiscal da Ordem dos Músicos aquêle a que nos referimos dias atrás e que veste "bem" e tem ótima apresentação. Faz parar o baile, cria problema no palco e autua o chefe da orquestra ou conjunto. Quando o fiscal é muito convencido da sua autoridade chega até a ameaçar de parar a festa

◆ A nota declaratória tem que passar no tabelião para reconhecimento da firma do responsável pelos músicos. Tem que passar no Ministério do Trabalho para o carimbo que afirma estarem todos os músicos devidamente registrados e serem portadores de carteira profissional.

◆ Nesta altura dos acontecimentos o homenzinho, via de regra, um diretor do clube porque despachante não trabalha de graça, já está bufando pelo tempo perdido. É preciso que fique bem claro que cada lugarzinho onde o papel tem que ser carimbado, funciona em horário descencontrado

◆ Parece que tudo está devidamente sacramentado e o baile poderá ser iniciado. Ainda não, falta o toque final. Tôda a papelada tem que ser levada ao Serviço de Censura Federal que muda de lugar como cigano. Era na Presidente Vargas na altura do n.º 400 e pouco. Sem nenhum aviso mudou para a mesma Avenida, perto da Praça da República, e, agora, como passe de mágica foi instalar-se juntinho ao Museu da Imagem e do Som. As partes que se danem e procurem descobrir o nôvo endereço. Se aquêle último carimbinho não constar da papelada na hora do baile lá vem o fiscal e autua o clube. A multa é à vontade do freguês, ninguém sabe ao certo quanto é porque é arbitrada de acôrdo com a boa vontade do fiscal que segundo apuramos recebe uma comissão sôbre a multa. Importante é que a multa vai sendo aumentada cada vez que acontece a infração no mesmo clube.

◆ Tudo prontinho e o baile pode ser iniciado, não, podia, porque agora o Serviço de Censura Federal está exigindo que àquele dossiê seja anexado também uma relação de tôdas as músicas que serão executadas durante a festa. Tem que ser um roteiro completo e nenhuma música poderá ser tocada se não constar da relação, nem mesmo fora da ordem em que estiverem enumeradas. Isto vai criar um problema muito sério para os clubes. Coisas que se chocam. Se o Bureau de Defesa dos Direitos Autorais fornece a relação das músicas liberadas, por que esta nova exigência? Das duas uma: ou é para perturbar ainda mais a vida dos diretores dos clubes ou então uma nova categoria de fiscal vai ser criada para dar emprêgo a alguns privilegiados.

◆ Também no organograma administrativo das agremiações, um nôvo departamento deverá ser criado — o responsável deverá ser chamado de "diretor de roteiro musical". Se isto não acontecer, vai "pegar" muito. O tal diretor deverá ser eficientíssimo, porque se a orquestra ou o conjunto que estiver atuando sair fora do roteiro, lá vem multa.

◆ Pergunto eu: quem vai controlar a rapaziada, na hora do disco-dançante? Êles misturam tudo, repetem as músicas à vontade. É assim mesmo, e a mocidade tem o direito de ser desorganizada. Mas se o fiscal chegar na horinha da confusão, quem vai pagar o pato é o pobre do clube, já tão onerado nas suas finanças, tão mal compreendido nas suas finalidades e tão sem ajuda daqueles que têm obrigação de facilitar a tarefa dos clubes. O clube é uma grande escola que ajuda o desenvolvimento de uma nação e o aprimoramento físico, cultural, desportivo e social do povo. É no clube que a criança, desde a mais tenra idade, aprende a viver em coletividade e a fazer amigos. Para que não haja um esvaziamento total, ajudem a construir e não destruir as agremiações. Sem elas, o que será da nossa mocidade já tão acusado e abandonado pelos podêres governamentais.

◆ Para que o mal não cresça, que a tal portaria seja rasgada já. Será um encargo a menos para os dirigentes, já tão sobrecarregados de responsabilidades.

◆ No confôrto do seu bonito apartamento na ZS e cercado do carinho de dona Lalinha e do garotão Gustavo, Guálter Mano, conhecido homem de relações-públicas e figura destacada na sociedade carioca, festeja, hoje, seu aniversário natalício. Dentre as muitas felicitações que receberá, juntamos a dêste colunista.

Discos

L. P. BRACONNOT

EDU CANTA ZUMBI — LP DA ELENCO

Êsse disco da Elenco, lançado pela Companhia Brasileira de Discos, é uma das grandes produções de Aloisio de Oliveira. Nêle estão doze músicas da peça Arena conta Zumbi, de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, com músicas de Edu Lôbo e letras de Guarnieri, Boal e Vinicius de Morais.

Essa peça em que os negros da República dos Palmares cantam a liberdade, manteve-se em cartaz, no Rio e em São Paulo, durante todo o ano de 1965, sendo que boa parte do sucesso é devido ao jovem cantor-compositor Edu Lôbo, que pràticamente rouba a peça. Suas composições e interpretações são excelentes, algumas cheias de poesia e tôdas muito originais, culminando com o alegre e vivo Upa Neguinho, Upa, peça que já é conhecida internacionalmente.

Com arranjos e regência de Guerra Peixe ouvimos: Zumbi no açoite, É o Barão, Iemanjá, Canção das dádivas da natureza, A mãe livre do negro, Ave Maria, Pra você que chora (Canção para Gongoba), Upa Neguinho, Upa, Sinherê (Venha ser feliz), O amor de Dandara, mulher de Ganga, O açoite bateu, É um tempo de guerra e Morte de Zambi.

O disco vem em álbum luxuoso, com as letras de tôdas as peças. A cópia que

Edu Lobo está num excelente disco da Elenco, intitulado Edu Canta Zumbi

recebemos é stéreo, com excelente qualidade, devida ao técnico de som Umberto Contardi.

É um disco que recomendamos com empenho.

Cotação: ◆◆◆◆◆

ACONTECE NO DISCO — Recebemos os seguintes Lps da Copacabana: em etiquêta Westminster-Badura-Skoda toca sonatas de Haydn. Em etiquêta Verve: Lester Young Jim & Jean em Changes, Jameson em Color him in e Astrud Gilberto em Beach Samba. Da Project 3 e produzidos por Enoch Light: Great movie themes, Action e Urbie Green and 21 trombones. Da United Artists: Frank Cordell em The best of everything, Elmer Bernstein com a trilha sonora do filme Hawai e Al Caiola em Warm and mellow. Da etiquêta ABNAK temos The Five Americans em Progressions. Finalmente, da própria etiquêta Copacabana, recebemos Wanderley Cardoso e Saraiva, sucesso em alta tensão ◆ A Mocambo lançou um Lp intitulado Os Grandes Sucessos, em que figuram faixas com Jack Jones, Petula Clark, Lovin' Spoonful, Four Tops, etc.

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE

ARIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: use o rosa e o perfume do aloés. Haverá grande favorabilidade para a sua saúde. Muito bom, também para as suas finanças.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: use o rosa e prefira o perfume da rosa. Sua saúde estará em euforia. Êxito prof'ssional.

GEMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: use o azul e o perfume da verbena. O dia será excelente para você se dedicar à publicidade e ao comércio.

CANCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: use o prata e pref'ra o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana.

LEAO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: use o verde-claro e o perfume da laranja. O dia favorece os que lidam nas profissões artísticas. Excelente para viajar, mormente se utilizar a água como via de acesso.

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: use o azul e prefira o perfume do benjoim. O dia lhe encontrará com saúde excelente. Grande disposição para o trabalho:

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: use o amarelo-canário e o perfume da canela. O d'a favorece os passeios e as compras. Muito bom para atender às necessidades da família.

ESCORPIAO — Para os nascidos entre 23 de novembro e 21 de dezembro: use o rosa e o perfume do aloés. O dia favorece a burocracia, o comércio e os professôres de línguas.

SAGITÁRIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: use o rosa e o perfume da rosa. D'a inteiramente negativo.

CAPRICÓRNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: use a côr areia e o perfume do tolu. O dia favorece os assuntos públicos, excelente para tratar de assuntos de sua família.

AQUÁRIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: use o pardo e o perfume da violeta. O dia favorece o amor. Lucros ilimitados em suas atividades financeiras.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: use o azul e o perfume do jasmim. O dia favorece a sua saúde, que lhe dará grande disposição para o trabalho, e êste, empurrões bem fortes para o sucesso.

VOCÊ E O NOME

Edmundo — Seu nome significa o protetor de riquezas, significa também, o homem feliz. Seu espírito é maleável, duma finura espetacular, tornando-o adaptável a qualquer circunstância. Está sempre pronto para aproveitar tôdas as oportun'dades. Espetacularmente rápido na réplica. Sente um prazer enorme em gastar dinheiro, mas tem facilidade em ganhá-lo. Sua vida será marcada por uma importante transformação. Viverá por vêzes, embalado por sonhos, fato que irá prejudicá-lo bastante. Terá muitos amigos fiéis e inimigos cruéis.

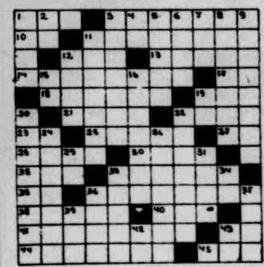
Palavras Cruzadas

N.º 441 **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

1 — O pai de nossos pais; 3 — Flor aromática do gênero jasmim; 10 — Medida itinerária chinesa; 11 — Quarto de dormir a bordo dos navios; 12 — Sigla automobilística de Tanganica; 13 — Barco fluvial; 14 — Escorregar; 17 — Comuna da Itália, na prov. de Ferrara; 18 — (Ant.) Pagar, satisfazer; 19 — Vila da Hungria; 21 — Nome de um peixe acantopterígio; 22 — Espécie de macaco branco e prêto, de Madagascar; 23 — Zéfiro; 25 — Árvore leguminosa; 27 — Símbolo do actínio; 28 — Uma das ilhas Aleutas; 30 — O inferno dos males; 32 — (Ant.) Espécie de calçado; 33 — Pagão; 35 — O rutênio, em química; 36 — (Ant.) Segurarás pelos pés; 38 — Fécula dos vegetais; 40 — Ovário de peixe; 41 — Ciência de debelar ou atenuar as doenças; 43 — Prefixo, o mesmo que "in"; 44 — Afastais para o mar largo; 45 — Medida grega de comprimento.

VERTICAIS

1 — Modo de agir; 2 — Enxerguei; 3 — Terreno plantado de batatas; 4 — Rio da Sibéria; 5 — Elogiar; 6 — Cultivar; 7 — Deus dos ínferos, para os lapões; 8 — Repetira; 9 — Melodioso; 11 — Aquêle que cava; 12 — Cálculo aproximado; 15 — Ninfa convertida em ilha; 16 — Purgante brando; 19 — Péssima; 20 — Vista, paisagem; 22 — Alternava; 24 — Simplificam; 26 — Espécie de avestruz americano (pl.); 29 — Em partes iguais; 31 — Tesouro; 33 — Período; 34 — Feminino das terminações em "ão"; 36 — Juntar; 37 — Bandeja de metal; 39 — Jornada; 42 — Dois, em algarismos romanos; 43 — Morrer.

SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 440): HOR. — Capítulo — Cal — Patamar — Lar — Rasava — Ion — Lu — A.C. — LÁ — Raro — Adu — Ijo — Ti — Arol — Garra — Adora — Onça — Im — Rer — Poa — Ator — Se — It — VR — Rei — Latido — Sat — Oradora — Ser — Sacarina. VER — Sal — Ap. — Par — Ítalo — Tatu — Uma — Lavadores — Oraculares — Lai — Ror — Olaofil'os — Nata — Ajanotara — Ri — Ator — Orcs — A.D. — Ra — Amor — It — Ardor — Rás — Vida — Ias — Tac — Ori — Ter — AN.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

A moda mais feminina

Nos vestidos modernos, nada mais de saias justas e só se admite ainda o eterno evasée. Muito mais cômodo e bastante elegante, o corte evasée continua a ser uma das vedetes da moda, agora junto com os enviesados, plissados, franzidos e pregueados. Estamos em plena democracia na costura, já que muito pouca coisa não está na moda. A nossa época é eminentemente de transição e, nestes períodos em que nada é bastante definido, que possa se expressar como regra geral, o próprio misto de tendências elege como válido, qualquer tema bem lançado e que faça sucesso popular. Apenas uma idéia suprema responde às mil indagações das elegantes do mundo inteiro: a feminilidade de talhe e suavidade de côres e modelos. Das chocantes côres, resta apenas o grande destaque prêto e branco que sobrevive a tôdas as épocas e é remanescente da falecida moda Op. Nada de côr-de-abóbora, verde-limão e rôxo vibrante, agora a mulher se veste de modo mais discreto, onde apenas o azul-turqueza é tolerado, assim mesmo, o tom feito mais de azul e menos turqueza. Já se aproxima o inverno cinzento, e a elegância feminina se adapta à natureza, copiando os tons neutros e discretos da estação chuvosa. É o reinado das côres pastéis, o gêlo, o areia, agora iluminado pelos fios prateados que aparecem nos tecidos laminados, feitos para enfeitar a mulher nos trajes noturnos. O angelical rosa volta sua ronda cíclica nos guardas-roupas femininos, e o tradicional prêto ainda constitui a côr-chave para complementos e vestidos de inverno.

Não só os modelos e côres recatadas reencontram-se nos ateliers da alta costura, os manequins também primam pela simplicidade nos penteados e, nos salões de cabeleireiros, só são admitidos os cabelos arrumados com exagêro para as reuniões muito especiais. Apesar da influência da moda espanhola, que faz a mulher pentear-se, portando exa- dos laços, pentes e flôres, tôdas as outras tendências aceitam os penteados simples e levemente ao vento.

Robe de chambre em faile vermelho com grandes botões forrados. Pulseiras vistosas completam o conjunto. Cabelos ao vento e brincos discretos

Gros-grain e renda para êsse modêlo de coquetel. Um laço marca a cintura baixa. As mangas acompanham o enfeite da saia na mesma altura

Jantar curto. Marinho em faile com grande xale de organdi branco. A camélia dá a grande nota de destaque no modêlo. A saia é ligeiramente franzida

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Omelete de salsa, bife com bolinho de vagem, banana frita.

Jantar — Creme de tomate, galinha ao môlho pardo, pudim de leite.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — Salada de cenoura, talharim com carne moida, uvas.

Jantar — Souflê de aspargos, carne assada com barquetes de milho, ovos nevados

QUARTA-FEIRA

Almôço — Forminhas de pão, iscas de fígado com xuxu, maçã assada.

Jantar — Rocambole de camarão, rosbife com cercadura de legumes, pudim de laranja.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Ovos pochê com creme de espinafre, hamburgo com cenoura na manteiga, salada de frutas.

Jantar — Creme de beterraba, bôlo de carne com môlho branco e ervilhas, mousse de limão.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Ovos recheados, almôndegas com creme de abóbora, mamão.

Jantar — Bôlo de bacalhau com môlho de camarão, pudim queijo.

SÁBADO

Almôço — Filé de peixe com pirão, língua com batata cozida, doce de leite.

Jantar — Lagosta ao thermidor, vitela com batata duquesa, profiteroles.

DOMINGO

Almôço — Melão com presunto, espetinhos de rins com purê de batata doce, torta de ameixa.

Prêto no Branco

CARLOS ALBERTO

Está reunida em São Paulo a Primeira Convenção dos diretores de televisão e radio paulistas. A intençao é a melhor possivel, plantada num chão muito utópico, com um horizonte cheio de nuvens. A realidade é que desde aquelas declarações da Miss Brasil, acusando grosseiramente as Associadas, num programa da Hebe, tem saido muita fumacinha entre a Tupi e a Record. O comico Golias recebeu proposta para ganhar 100 milhões mensais nas Associadas. Uma proposta terrivel. A mesma situação "enfrentam" atualmente o Simonal e a Vanderléia. Caetano e Gilberto Gil já sairam. As Associadas unidas (e tudo faz crer atualmente que estão) são imbatíveis. Os 100 milhões oferecidos ao Golias, diluidos na cadeia, se transformam num preço razoável para cada emissora associada. Trocando esta história em dinheiro, a impressão que tenho é que a fôlha da Record vai aumentar em mais de 200 milhões por mês. Edmundo Monteiro, dono da Tv Tupi de São Paulo, vai continuar a fazer propostas alucinantes aos artistas de Paulinho de Carvalho e êle, é claro, terá que, pelo menos na hora da reforma, aumentar os gênios da televisão brasileira.

• • •

Quando os patrões não se entendem, e isso é raro, é hora da manada esquecer da onça e beber champagne no rio. Conclusões desta nova fase de inflação: os musicais enlatados continuarão a todo vapor, pois os cantores ficarão supervalorizados. Problemas à vista: o iê-iê-iê, como sucesso, anda muito aguado, com raras exceções, e a boa música brasileira, está com uma seara escassa de excelentes músicas. O Caetano Veloso anda tacando de palhaço nos programas do Chacrinha e escrevendo música com o animador tropicalista, poeta bissexto desta praça. O Gilberto Gil musicalmente ficando hermético Roberto Carlos apelando para Tchaikovsky, Erasmo Carlos e Vanderléia viraram astros de chanchadas diárias na Tv. Chico Buarque tirando uma soneca. Tom Jobim engatinhando um retôrno musical, o poeta Vinicius de Moraes... Bem, o Vinicius, foi tão longe, em qualidade poética e romântica, como contribuição de poesia e participação, na música brasileira, que pode ficar numa rêde até o fim dos séculos, que sua obra, suas letras, vão sobreviver à revisão de muitas gerações.

• •

E aqui me permito a dois atrevimentos. Chico Buarque, como compositor e letrista, está quilômetros adiante de qualquer contemporâneo seu, uma ilha embrionária, fecunda, mas em relação, a Vinicius e Noel Rosa... com tudo que fêz, ainda está de calças curtas. E para que não haja confusão, tôdas as letras reunidas do Roberto Carlos, não valem na minha opinião, um verso do Chico. Chico, como letrista e poeta, é uma porta aberta para o futuro da música popular brasileira. Roberto Carlos, é um J. G. de Araújo, sem o talento e as raizes poéticas do J.G. Roberto Carlos é um poeta ginasiano. Um ídolo da juventude, que tem como única revolta, diante de todos os problemas sociais do mundo, mandar tudo para o inferno e ficar abraçado com sua dor de cotovelo primaveril. Chico, documenta o tempo passar como um fotógrafo de olhos verdes. Como um poeta romântico. O tempo passa para Carolina, sem Vietnã, sem a miséria do nordeste. A lua, para o Chico é uma fonte poética, não uma curiosidade científica. Tenho a impressão que sòmente agora, o Tom Jobim encontrou realmente o poeta ideal para as suas músicas. Os dois são (ou o Tom é?) de uma juventude brasileira espontânea, viva, universal. Vinicius e a música de Baden Powell, pelo amadurecimento primitivo e cultural, é um amadurecimento que sobrevive a qualquer romantismo juvenil. Tudo isso, ficaria melhor num ensaio mais comprido. Minha televisão está aberta neste instante. O cantor Simonal está cantando uma música do Carlos Imperial. Os dois estão ficando milionários, argumentando que são os reis da picaretagem da música brasileira. São dois blefes. Dois palhaços bem pagos. E úteis. O meu segundo atrevimento: é que acho o Chacrinha, um fenômeno muito sério. Volto a êste assunto amanhã.

A CIDADE

O ministro dos Transportes coronel Mário Andreazza, será agraciado hoje, às 11 horas, no gabinete do diretor geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, com a "Medalha Ferroviária", pela sua contribuição na integração sócio-econômico de Brasília e demais Estados.

A sugestão para a homenagem, resultou de proposta do engenheiro Horácio Madureira, diretor geral do DNEF, quando da comemoração de chegada da ponta dos trilhos à nova capital, na gestão do marechal Juarez Távora.

O sr. Hermann Abs, diretor da "Deutsche Bank" (Banco Alemão) e do Banco de Desenvolvimento da Alemanha, chegou ontem à Guanabara e hoje participará, juntamente com os ministros Macedo Soares e Mário Andreazza, além dos presidentes do Banco do Brasil, do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, srs. Nestor Jost e Jaime Magrassi Sá, de um almôço oferecido pelo embaixador da Alemanha.

Sob os auspícios da Associação Brasileira de Imprensa, a poetisa Dulce Peixoto dará um recital no auditório da entidade, no próximo dia 7 de maio, às 18 horas.

Foram prorrogadas até o dia 15 de maio próximo, as inscrições para o Curso de Planejamento do Setor de Saúde, a ser ministrado pela Fundação de Ensino Especializado de Saúde Pública, como curso de pós-graduação a médicos e sanitaristas.

A Ordem dos Advogados do Brasil já concluiu os estudos sôbre a completa reformulação da Justiça Federal de Primeira Instância, e hoje — segundo o presidente do Conselho Federal da OAB — deverão ser enviados ao Congresso como colaboração da entidade ao govêrno.

Esclarece o presidente da OAB que o referido projeto de lei não só modificará a estrutura da Justiça Federal de Primeira Instância, aperfeiçoando-a, como também trata da atualização dos vencimentos dos magistrados e servidores, atualmente percebendo quantias irrisórias.

◆◆◆

Será realizada amanhã, às 18 horas, na Avenida Rio Branco, 185, promovida pela União Operária e Camponesa do Brasil, uma assembléia-geral, para discutir e aprovar um Manifesto ao povo brasileiro, a ser lançado no Dia do Trabalhador.

Os membros da UOCB sòmente discutirão o teor do manifesto, visto que, anteriormente, não só a diretoria da entidade como também a maioria dos associados haviam decidido lançar o manifesto.

◆◆◆

Uma Comissão de alunos do Colégio Arte e Instrução estêve na redação da TRIBUNA para fazer um apêlo ao Departamento de Trânsito no sentido de que mande colocar um sinal luminoso ou um guarda do Serviço em frente ao colégio, à rua Ernani Cardoso, em Cascadura.

◆◆◆

Casou-se ontem, às 16.30 horas, na Catedral de São Sebastião, em Leopoldina, Minas Gerais, o dr. Nilo Luiz da Silva, médico radicado naquela cidade, com a senhorita Maria Aparecida Guedes Machado.

São pais dos noivos o sr. Joaquim de Sousa Guedes Machado e d. Judith Lintz Guedes Machado; sr. Edmundo Luiz da Silva e Ana da Silva, ambos pertencentes à sociedade de Leopoldina.

SILBERT SOBRINHO QUER REAJUSTAR PENSÕES PAGAS PELO IPEG

O deputado Francisco Silbert Sobrinho (MDB) vai apresentar na Assembléia Legislativa da Guanabara, amanhã, projeto reajustando as pensões pagas pelo Instituto de Previdência do Estado — IPEG — com a justificativa de que "é notório sua desatualização, em face da alteração constante no valor dos vencimentos do pessoal do Estado da Guanabara".

O artigo 1.º do projeto estabelece que "as pensões pagas pelo Instituto de Previdência do Estado da Guanabara — IPEG — serão reajustados, por decreto do governador, de forma a guardarem perfeita proporcionalidade entre o vencimento base, utilizado no cálculo de sua instituição, e os correspondentes vencimentos vigentes para o pessoal em atividade".

SITUAÇÃO

Na justificativa do seu projeto, o deputado emedebista salienta que "a desatualização das pensões pagas pelo IPEG tem acarretado uma angustiosa situação para os pensionistas, que viram o valor dessas pensões sofrer uma defasagem negativa, em relação às novas pensões instituídas recentemente".

O deputado Silbert Sobrinho explicou que vários pensionistas da Guanabara, muitos filhos, netos ou espôsas de ex-funcionários estaduais que deram suas fôrças para o perfeito funcionamento da máquina administrativa do Estado, vivem na mais completa pobreza, passam necessidades e até fome, "recebendo uma verdadeira miséria, mensalmente, que mal dá para que comprem alimentos, remédios ou mesmo roupas". Concluiu dizendo:

"Tenho esperança de que os meus colegas da Assembléia Legislativa saberão entender a profundidade dêste meu projeto e, quando êle fôr a plenário para votação corresponderá à expectativa dêsses milhares de pensionistas".

Táxi vai ter letreiro uniforme e elétricos são substituídos

A partir do dia 1.º de julho próximo, a Secretaria de Serviços Públicos vai exigir uniformidade no letreiro que todos os carros de aluguel serão obrigados a instalar sôbre as capotas com a palavra "táxi".

A medida é em cumprimento à exigência contida na Resolução n.º 389-68 do Conselho Nacional de Trânsito, que dispõe o dispositivo luminoso de identificação dos veículos de transporte individual de passageiros, considerando a necessidade de uniformização dos equipamentos dos carros para todo o território nacional.

Pela resolução, que se regulamenta o disposto no artigo 101 do Código Nacional do Trânsito, o luminoso tem que ter 40 centímetros de altura, por um de largura, cada um.

Será obrigatório que o letreiro seja iluminado à noite durante todo o tempo em que o veículo não estiver transportando passageiro, e apagado quando ocupado. O acessório será de côr branca, com um dispositivo de segurança no tôpo, contra roubos, de côr vermelha.

AMES quer apoio estudantil para Dia do Trabalho

A AMES distribuiu nota oficial pedindo o apoio dos secundaristas às manifestações operárias do Dia do Trabalho, desde que os trabalhadores também são "pela derrubada da ditadura e expulsão do imperialismo".

É a seguinte a íntegra do documento: "Apesar de tôda sorte de demagogia que envolve as declarações oficiais, em tôrno de possível abertura de diálogo, não nos negamos a êle desde que possamos ser ouvidos sem ameaça das baionetas e dos cassetetes que nos surpreendem nas ante-salas.

Falar em diálogo com o govêrno, todavia é uma utopia, pois as medidas que continuam tomando são as mesmas de antes do último ascenso da repressão. Em Goiás, a Secretaria de Segurança, subordinada indiretamente ao govêrno federal baixou ato em que torna obrigatório o visto do delegado da DOPS nas identidades estudantis. As medidas populistas de fachada que tentam utilizar o govêrno para encobrir sua rígida disposição de prosseguir na meta que norteia posição pró-imperialismo e antipovo não estão surtindo o efeito que desejam. Para as manifestações do Dia do Trabalho a AMES convocará os secundaristas, tendo do entretanto a clareza bastante, de que é aquela uma manifestação operária e que nossa participação se dá tão sòmente num nível de apoio político, uma vez que também somos pela derrubada da didatura e expulsão do imperialismo."

Flamengo vence na abertura dos Jogos Infantis

As representações do Flamengo, série de clubes e Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, série de colégios, venceram o desfile de abertura dos XVIII Jogos Infantis, realizada sábado no campo do Fluminense, onde se destacaram os jardins da infância "Meu Gatinho" e Escola São Jorge de Cordovil, e uma ala de passistas-mirins da Mangueira.

Onze colégios e vinte e cinco clubes, reunindo um total de cinco mil jovens com idade máxima de 15 anos, desfilaram pela pista do Estádio de Alvaro Chaves, na festa de abertura da olimpíada infanto-juvenil criada há 18 anos pelo jornalista Mário Filho, que foi homenageado através de faixas e um quadro com seu retrato, pela FUNABEM.

FESTA

O desfile foi acompanhado por quatro bandas militares que se revezaram na execução dos hinos e dobrados, durante a passagem dos participantes. O colégio Pio Americano, vencedor dos três últimos anos, abriu a apresentação, tendo fornecido também as môças que fizeram guarda-de-houra à Bandeira Nacional.

Depois dos desfiles o presidente da Assembléia Legislativa, deputado José Bonifácio, hasteou o pavilhão Nacional e declarou aberto os XVIII Jogos Infantis. A atleta Sylvia Pereira, do Flamengo, após a volta olímpica procedeu à solenidade de acender a pira representativa das competições atléticas.

FLASHES

A torcida do Flamengo, representada por sua charanga, compareceu às Laranjeiras para incentivar os pequenos atletas. ★ Na parte dos colégios a torcida mais vibrante foi a do Jardim da Infância "Meu Gatinho", escola formada por crianças de 3 a 9 anos. ★ A representação da FUNABEM trazia uma faixa onde se lia: Os ideais eternizar-se-ão através das novas gerações.

Leopoldinenses reclamam reabertura de biblioteca

Uma comissão do Movimento Popular Leopoldinense, estêve ontem, na redação da TRIBUNA, para reclamar do descaso demonstrado pelas autoridades educacionais da Guanabara. Os Leopoldinenses movimentam-se para conseguir a reabertura de sua Biblioteca Regional, fechada há mais de um ano.

Duarante êsse período, nenhuma providência concreta foi tomada pelas autoridades, no sentido de restituir aos moradores e em especial os estudantes daquela região as instalações restauradas, onde a Biblioteca pudesse funcionar.

PERIGO

A Biblioteca que funcionava na Rua Uranos, n.º 1326, Olaria, foi fechada porque não oferecia o mínimo de garantias, aos seus frequentadores, ameaçados não só pelo perigo de desabamento do edifício, com também pela frequência assídua de marginais que infestavam o local.

A falta da Biblioteca na região, vem causando enorme prejuízos aos estudantes da localidade, pois sem poder aquisitivo suficiente para compra de várias obras indispensáveis à complementação dos seus estudos, e a necessidade as consultas premanentes aos livros posto à disposição do público pelo Estado através daquela casa.

Já tendo percorrido vários Colégios da Região, os líderes da campanha contam com mais de seis mil assinaturas de pais de alunos, inclusive com apoio da Igreja, através de suas comunidades Paroquiais.

Jogados a própria sorte os manifestantes, sem a mínima atenção do Govêrno, esperam promover uma concentração no seio da Comunidade, para exigirem aquilo que tem direito, sem favor e sem demagogia.

O Cinema

EDUARDO NOVA MONTEIRO

★ O Museu da Imagem e do Som apresenta até amanhã, em sessões normais, a partir das 16 horas, o filme de Sidney Lumet, "Panorama Visto da Ponte" (View From The Bridge), baseado na peça teatral de Arthur Miller. No elenco: Raf Vallone, Maureen Staplentou, Raymond Pellegrin e Jean Sorel.

★ Onze episódios, dirigidos por sete jovens, compõem a primeira produção do Grupo Câmara, na área do longa metragem: As Pequenas Criaturas. Neste filme, em episódios, Paulo José e Flávio Migliaccio interpretam, cada um, 11 papéis diferentes. Episódios: O Apartamento, O Paquera, Agência de Empregos, Ensaio Geral (realizados por Alberto Salvá). A Buzinada e Apanhadores de Papel (por Carlos Alberto Abreu). A Velhinha (Luís Carlos Pretti). Os Bêbados (Valquíria Salvá). A Santinha do Encantado (Daniel Chantoriansey). O Côro (Paulo Veríssimo) e A Galinha (Alberto Camuirano). Do elenco de As Pequenas Criaturas fazem parte ainda: Maria Gladys, Irma Alvarez, Isabel Ribeiro, Hugo Carvana, Lebenca, Iolanda Cardoso, Antônia Marzulo, Maria Regina, Creuza Carvalho e Jurema Pena.

★ Élio Petro, o realizador de "A Ciascuno Il Suo", premiado com 4 fitas de Prata, inclusive a de melhor filme italiano de 1967, iniciou seu nôvo longa metragem cujo nome é "Un Tranquillo Posto Di Campagna" (Um Sossegado Lugar ao Campo). "Uma história de fantasmas com doses de humor negro". Os principais intérpretes são Vanessa Redgrave e Franco Nero (que estiveram juntos em Camelot de Joshua Logan). Por falar em cinema italiano a excepcional Mônica Vitti vai fazer parte do júri do Festival de Cannes de 1968.

★ Norman Jewinson, um dos melhores diretores do atual cinema americano em grande atividade. Depois do sucesso de "O Calor da Noite" (In The Heat of The Night) Jewinson terminou Crown, O Magnífico (Thomas Crown and Company) com Steve McQueen — que já trabalhou com o diretor em Cincinaty Kid — e a estrelíssima Faye Dunaway. Roteiro de Alan R. Trustman.

Indicações para o fim de semana: Absoluto, em primeiro lugar "De Punhos Cerrados" excepcional filme de Marco Bellocchio. Logo após Godard e "A Chinesa". Um espetáculo bastante bom. Para os fãs de Louis Bunuel, Belle de Jour está no cinema Odeon e as filas são grandes. A respeito de Belle de Jour falarei segunda ou têrça-feira. Na verdade não gostei do filme. Um "western" americano "O Homem com a Morte nos Olhos", de Burt Kennedy, experiência quase curiosa mas a pretensão do diretor vai longe demais. Quem fôr ao Alaska verá o casal Burton & Taylor e uma excelente música de Johnny Mandel num filme em que Minelli está pràticamente ausente, "Adeus à Ilusões". Não se pode levar a sério José Mojica Marins e seus companheiros em "A Trilogia do Terror". Para os que gostam de aventuras na II Guerra Mundial "Os Canhões de Navarone" é a pedida e para os amantes de musical aviso que Miss MacLaine merece ser vista em "Can Can", musical de Walter Lang no Vitória.

Próximo lançamento nacional: Dinorah Brillanti e João Bennio em "O Diabo Mora no Sangue", de Cecil Thiré

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O INCERTO AMANHA — Problemas raciais na visão de Otto Preminger. Dois mestres na fotografia: Loyal Griggs e Milton Krasner. Com Michale Caine, Jane Fonda, Faye Dunaway e outros. No Opera, Britania, Kelly e Bruni Saens Peña. Horário normal, 18 anos.

NASCER OU NAO NASCER — Como usar a pílula anticoncepcional. Direção de Alexander Ford. Com Taden Lomnicki, Rene Deltzen, Fred Tanner e Elfrid Volker. No Condor Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote. Horário normal, 18 anos.

O AGENTE 711 PEDE SOCORRO — Mais espionagem. Direção de Burt Kulik. Com David Jansen, Joan Collins, Eleanor Parker e outros. No Coral, Festival, Marrocos, Florida e Rio Palace. Horário normal, 10 anos.

O ESPIAO QUE VEIO DO CÉU — Esta fita deve valer sòmente pela presença da sensacional Raquel Welch. Direção de Leslie Martinson. No elenco ainda Tony Franciosa e Clive Revil. No Palácio, Copacabana, Miramar e Imperator. Horário normal. Censura Livre.

CRUEL SENTENÇA DE UM ASSASSINATO — Troca de identidades e espionagem tudo pròvàvelmente dentro do velho esquema. Direção de Hal Brady. Com Fred Beir, Evelyn Stewart e Peter Dane. No Condor Largo do Machado. Horário normal 18 anos.

TOM DOLLAR — Parece que a semana é dedicada à espionagem. Êste também trata do mesmo assunto. Direção de Frank Red. No elenco: Giorgia Moll Jaquês Herlin e Maurice Poli. No Asteca, Riviera, Rex, Tijuca e Rosamar. Horário normal com exceção do Rex que fará 3 - 5 - 7 - 9 horas. 14 anos.

LA BOHEME — Versão cinematográfica da Ópera de Puccini. Direção de Franco Zefirelli. Regência de Herbert Von Karajan. Elenco do Scala de Milão. No Alaska. Em sessões noturnas (8 e 10). Livre.

A MEGERA DOMADA — Versão cinematográfica da obra de Shakespeare. Direção de Franco Zefirelli. Com Richard Burton, Elizabeth Taylor, Michael Worden e outros 2,40 - 5 - 7,30 e 9,40 horas 10 anos.

ESPIONAGEM INTERNACIONAL — Espionagem inglesa. Direção de Terence Young, diretor experimentado no gênero. Com Christopher Plummer e Yul Brynner (dois canastrões reunidos) e ainda Romy Scheneider e Claudine Auger. No São Luís, Madrid e Santa Alice. 2 - 4.30 - 7 - 9.30 horas. 14 anos.

KALEIDOSCOPE — Divertido filme de Jack Smight em reapresentação. Com Warren Beatty, Sussannah York e Clive Revil. No Alaska em sessões vespertinas (2 - 4 - 6 horas). Livre.

A BELA DA TARDE — "Belle de Jour" é Catherine Deneuve. Direção de Luis Buñuel. Com Genevieve Page, Jean Sorel, Michel Piccoli e outros. No Odeon. Horário normal 18 anos.

A MARGEM — Filme nacional de Ozualdo Candeias. Com Mário Benvenutti e Valéria Vidal. No Vitória. 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20 horas. 18 anos.

KARTHOUM — Cinerama. Aventuras da Inglaterra no Sudão. Com Sir Lawrence Oliver, Charlton Heston e Richard Johnson. Direção de Basil Dearden. No Roxy. 2.40 - 5 - 7.20 e 9.40 horas. 14 anos.

CASSINO ROYALE — Muitos diretores e... nada: John Huston, Val Guest, Robert Parrish, Joe Mc Grath e outros. Com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Deborah Kerr, Joanna Pettet e outros. 2 - 4.30 - 7 - 9.30 horas. 14 anos.

HERÓIS NAO SE ENTREGAM — Melodrama de Guerra. Direção de Ralph Nelson. Com Charlton Heston, Maximilian Schell e Leslie Nielsen. Exclusivamente no Rian. Horário Normal. 14 anos.

OS CANHÕES DE NAVARONE — Super-espetáculo de J. Lee Thompson. Com Anthony Quinn, Gregory Peck, David Niven, Gia Scala e Irene Papas. No Império. 3 - 6 - 9 horas. 14 anos.

Floriano — Positivamente Millie e Os Prazeres De Rosie. 10 anos.

Hora — Sessões Passatempo. Livre.

Império — Os Canhões de Novarone. 14 anos.

Marrocos — O Agente 711 Pede Socorro. 14 anos.

São José — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.

ZONA SUL

Botafogo — A Noite dos Generais. 14 anos.

Bruni Botafogo — Deus Não Paga aos Sabados. 14 anos.

Flórida — O Agente 711 Pede Socorro. 10 anos.

Guanabara — Golpe de Mestre A Serviço de S. M. Britânica. 18 anos.

Jussara — O Circo do Medo 18 anos.

A CHINESA — Godard, o incrível. Com Jean Pierre Leaud e Anna Wiazemski. No Paissandú. Horário normal 18 anos.

OUTROS CINEMAS

CENTRO

Festival — O Agente 711 Pede Socorro. 10

MORTE NOS OLHOS — Western de Burt Kennedy. Com Henry Fonda, Janis Paige, Janice Rule e Edgar Buchanan. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Paz, Pathe, Mauá e Paratodos. Horários normal. 18 anos.

Palacio Copocabana. Horário normal. 18 anos.

PUNHOS DE CAMPEAO — Excepcional filme de Robert Wise sob os bastidores do box. Com Robert Ryan e Audrey Totter. No Art Palacio Tijuca. 2. 3.40. 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20 horas. 14 anos.

O HOMEM COM A Reginaldo Farias. No elenco: José Lewgoy, Reginaldo Farias e Rose Passini. Horário normal. Livre.

DE PUNHOS CERRADOS — Magnífica obra de Marco Bolocchi. Com Lou Castel, Paola Pitagora e Marino Masé. Quinta semana no Arte

UM HOMEM E UMA MULHER — Como dá dinheiro o filme de Claude Lelouch. Com Anouk, Jean Louis Trintignant e Pierre Barouch. No Alvorada, Scala e Presidente. Horário normal. 18 anos.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA — Comédia com o ""rei"" dirigido por

PIRAJA — Gatilho em Fogo e Os Incríveis Monstros da Lua. 14 anos.

POLITEAMA — Os Dois Filhos de Ringo. Livre.

PARIS PALACE — Os Dez Mandamentos. Livre.

ROYAL — Deus Não Paga Aos Sábados. 14 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre

BRITANIA — O Incerto Amanhã. 18 anos.

CACHAMBI — A Noite dos Generais. 14 anos.

CENTRAL — Mulheres Pré-Históricas. 18 anos.

COLISEU — A Quadrilha de Karatê. 18 anos.

EDEN — O Império dos Espiões Assassinos.

FLUMINENSE — Minhas Três Noivas. Livre.

GLÓRIA — O Homem Nu e A Vingança do Foragido. 18 anos.

IRAJA — O Império dos Espiões Assassinos. 14 anos.

LEOPOLDINA — 2 Homens Iguais e Sòmente na Quarta-feira. 18 anos.

MOÇA BONITA — A Noite dos Generais. 14 anos.

PAZ — A Virgem Prometida. 18 anos.

TIBIRIÇA — O Fofoqueiro. Livre.

VAZ LÔBO — Tirado dos Braços da Morte. 14 anos.

VILA ISABEL — A Virgem Prometida. 14 anos.

INTRÉPIDO MANTEVE LIDERANÇA SUPLANTANDO PLAYBOY NO GP

O clássico José Calmon, na distância de 1.200 m, foi levantado pelo ligeiro Intrépido, que largou e acabou com o páreo, resistindo, ainda, no final, a um tardio ataque de Playboy, o segundo colocado. Com essa vitória o rápido Intrépido manteve a liderança da ala masculina da mais nova geração.

Naldinho, com um ótimo terceiro lugar, surgindo bem em todo o percurso, merece ainda algum destaque, enquanto Happy Winter não terminou o percurso, caindo em plena pista, com fratura na espinha, perdendo a geração de dois anos um bom representante.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º PAREO — 1.600 metros — Pista AL — Prêmio: NCr$ 1.600,00.

		NCr$		NCr$
1.º Copag, O. F. Silva (ap.)	53	1,84	11	3,02
2.º Timeu, F. Pereira Filho	58	0,33	12	0,54
3.º Penógrafo, P. Lima	54	0,90	13	0,75
4.º Régulus, J. Pinto	54	1,95	14	0,53
5.º Guinéu, J. Queiroz	58	0,37	22	1,40
6.º Naipe, J. Pedro F.º	54	0,57	23	0,50
7.º Sigiloso, A. M. Caminha	55	0,27	24	0,29
8.º Taarup, J. Borja	55	0,97	33	3,23
9.º Pichuri, J. Brizola	58	1,48	34	0,49

Não correu Ambroso. Diferenças: pescoço e 2 corpos. Tempo: 1'45"4/5. Venc. (7) NCr$ 1,84. Dupla (34) 0,49. Placês (7) 0,67 e (8) 0,22.

2.º PAREO — 1.200 metros — Pista GL — Prêmio. NCr$ 2.000,00.

		NCr$		NCr$
1.º Boiúna, A. Santos	56	0,30	11	0,67
2.º Itagira, F. Esteves	56	0,48	12	0,49
3.º Réplica, F. Per. F.º	56	0,51	13	0,68
4.º Ondata, A. Machado	56	1,01	14	0,22
5.º Esula, J. Tinoco	56	0,24	22	7,28
6.º Jeune-Fille, J. Brizola	56	4,28	24	0,44
8.º D. Venezuelana, H. Fer.	53	3,80	33	7,74
9.º Pantaneira, C. Tarouquela	54	5,07	34	0,92

Não correu La Poupée. Diferenças: pescoço e pescoço. Tempo: 1'13"1/5. Venc. (1) NCr$ 0,30. Dupla (12) 0,49. Placês (1) 0,20 e (3) 0,28.

3.º PAREO — 1.200 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 2.000,00.

		NCr$		NCr$
1.º Holanda, A. Santos	56	0,32	11	1,98
2.º Bela Menina, A. Ramos	56	0,28	12	0,46
3.º Anik, J. Queiroz	56	0,79	13	0,57
4.º Venusiana, J. Reis	56	1,32	14	0,60
5.º Algaroba, F. Esteves	56	0,41	22	1,00
6.º Pitis, A. Ricardo	57	0,54	23	0,39
7.º Orbeniz, J. Tinoco	56	4,20	24	0,42
8.º Pussy Cat, M. Silva	56	0,68	33	3,58
9.º Cordialista, H. Fer. (ap.)	52	15,82	34	0,45
10.º Lightsome, P. Lima	56	3,57	44	1,60

Diferenças: 3/4 de corpo e pescoço. Tempo: 1'12"3/5 — Venc. (4) NCr$ 0,32. Dupla (23) 0,39. Placês (4) 0,17 e (5) 0,19.

4.º PAREO — 1.200 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 3.000,00.

		NCr$		NCr$
1.º Fair Can, J. Queiroz	57	0,47	11	2,11
2.º Itaca, A. Santos	53	0,10	12	0,29
3.º Happy Acquittal, J.B. Pau.	53	0,60	13	0,79
4.º Ierne, L. Corrêa	53	—	14	1,16
5.º Buliceira, S. M. Cruz	53	7,43	22	0,58
6.º Beaverdam, J. Pedro F.º	54	7,71	23	0,29
7.º Dabohêmia, J. Reis	54	0,39	24	0,44
8.º Miss Cadir, J. Baffica	53	0,44	33	2,48
9.º Ke-Nane, A. Ramos	53	4,16	34	0,94

Não correram Jubáia e Umbrela. Ret. Afortunada. Diferenças: Paleta e 1 1/2 corpo. Tempo: 1'14"2/5. Venc. (1) NCr$ 0,47. Dupla (12) 0,29. Placês (1) 0,12 e (2) 0,10.

5.º PAREO — 1.200 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 6.000,00 — Clássico José Calmon

		NCr$		NCr$
1.º Intrépido, J. Souza	55	0,22	11	1,33
2.º Playboy, M. Silva	55	0,18	12	0,16
3.º Naldinho, O. Cardoso	55	—	13	0,64
4.º Dogom, L. Acuña	55	1,06	14	0,53
5.º Al Fin, J. Queiroz	55	0,69	22	3,67
6.º Ilota, A. Santos	55	3,05	23	0,62
7.º Dorizon, J. Machado	55	3,04	24	0,53
8.º King Richard, S. Silva	55	3,60	33	8,77
9.º Happy Winter, J.B. Paul.	55	0,56	34	1,17

Happy Winter não completou o percurso. Diferenças: 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo: 1'11"3/5. Venc. (1) NCr$ 0,22. Dupla (12) 0,16. Placês (1) 0,11 e (2) 0,11.

6.º PAREO — 1.200 metros — Pista GL — Prêmio: NCr$ 2.000,00.

		NCr$		NCr$
1.º Hall, A. Ramos	56	0,20	11	0,80
2.º Belvedere, A. M. Cam.	56	7,34	12	0,27
3.º Hanói, F. Esteves	56	0,52	13	0,60
4.º Harari, A. Santos	56	—	14	0,32
5.º Foreigner, A. Ricardo	57	1,21	22	5,02
6.º Itabirito, J. Pinto	56	0,44	23	0,93
7.º Almablue, J. Brizola	56	1,26	24	0,52
8.º Asterix, J. B. Paulielo	56	2,16	33	7,01
9.º Faisão, J. Queiroz	56	1,51	34	0,59
10.º Manduco, F. Per. F.º	56	0,35	44	0,75
11.º Urbaneja, J. Silva	56	—		
12.º Tai-Pan, A. Reis	56	3,90		

Não correu Zé Cara de Pau. Diferenças: 1/2 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 1'12"3/5. Venc. (1) NCr$ 0,20. Dupla (12) 0,37. Placês (1) 0,16 e (5) 2,32.

7.º PAREO — 1.400 metros — Pista AL — Prêmio: NCr$ 2.000,00.

		NCr$		NCr$
1.º Icatu, J. Machado	54	0,21	11	1,78
2.º Camury, J. Santana	58	0,46	12	0,60
3.º Urbelo, F. Per. F.º	54	0,42	13	0,38
4.º Dom Chico, J. Pedro F.º	54	1,47	14	0,69
5.º Irajá, J. Pinto	54	1,66	22	2,74
6.º Happy Autumn, J.B. Pau.	54	1,55	23	0,36
7.º Hálimo, A. Santos	54	0,41	24	0,59
8.º Iberian, F. Esteves	56	—	33	1,36
9.º Nhô Jota, J. Souza	54	0,65	34	0,40

Não correram Admiral e Esplendor. Diferenças: Vários corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 1'30". Venc. (6) NCr$ 0,21. Dupla (34) 0,40. Placês (6) 0,13 e (8) 0,21.

8.º PAREO — 1.300 metros — Pista AL — Prêmio: NCr$ 1.200,00.

1.º Vandris, J. Queiroz	53	0,20	11	1,38
2.º Feiticeiro, C. A. Souza	56	0,23	12	0,21
3.º Jalisco, J. Borja	56	0,97	13	0,67
4.º Imperador Ricardo, A. Ri.	57	2,06	14	0,42
5.º Urias, J. Reis	56	0,70	22	1,36
6.º Sheet, A. Alves (ap.)	58	2,62	23	0,63
7.º Lorrain, R. Carmo	53	0,52	24	0,41
8.º Fido, H. Ferreira (ap.)	51	6,00	33	7,51
9.º Sansoville, P. Pinto (ap.)	47	2,16	34	1,65

Não correram Happy End e Lord Cedro. Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 1'22". Venc. (1) NCr$ 0,20. Dupla (12) 0,21. Placês: (1) 0,12 e (4) 0,12.

Movimento das apostas	NCr$ 493.171,00
Concursos	NCr$ 28.429,46
Total	NCr$ 521.600,46

SUL DA BAHIA ANTECIPA SUA ESTRADA

O DNER programou para meados dêste ano a abertura ao tráfego do trecho da BR-101, ex-BR-5, que serve o sul do Estado da Bahia. A ligação cobrirá uma das regiões mais ricas do Norte do país. Sua concretização lugar a um movimento de opinião pública de apoio à iniciativa do govêrno federal, envolvendo a solidariedade de tôdas as classes sociais.

Tendo em vista a importância e necessidade da obra, e atendendo a apelos feitos pela direção-geral do DNER e pelo Ministério dos Transportes, as emprêsas construtoras do trecho dobraram seus esforços e estão intensificando os trabalhos para antecipar a entrega da "estrada do desenvolvimento" do sul baiano.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

Está uma coisa muito séria o time do Vasco da Gama. Jogando um futebol de primeira qualidade, mostrando grande fibra, e num conjunto que fazia lembrar uma grande orquestra desmantelou o "coreto" do Botafogo. Brito foi o melhor em campo. A torcida vascaína cantou em prosa e em verso, no ritmo tocado pelos seus onze músicos. Mas, há mais para a próxima quarta-feira, quando o Mengo estará tentando quebrar a invencibilidade do Almirante. A renda deverá tocar cifras astronômicas, podendo, até, superar a de ontem. Válter Miráglia reuniu a moçada na "madrugada" de domingo e deu a partida nos preparativos. O Vasco pára até têrça para respirar. Uma pauca para acalmar os corações.

É DIFÍCIL PEGAR O VASCO

VASCO vence com pinta de campeão. Não foi só o resultado final de 2 x 0 sôbre o Botafogo, ontem, no Maracanã, mas principalmente como chegou a êsse escore. Seus jagadores mostraram muita disposição de luta, correram o tempo todo, um supria a falha do outro e esbanjaram vontade de vencer, ratificando tudo aquilo que haviam obtido nas partidas anteriores, para conseguir a décima vitória consecutiva no campeonato. Depois de um início indeciso, o Vasco tomou as rédeas da partida, e quando fêz o segundo gol, aos vinte e três minutos do segundo tempo, já era pràticamente o vencedor. Tudo que se previra aconteceu no Maracanã. Jôgo nervoso para uma torcida também e que proporcionou nas bilheterias do maior estádio do mundo a maior renda do Brasil — mais de trezentos e oitenta e quatro mil cruzeiros novos —, mas até quando? Quarta-feira no clássico Vasco x Flamengo?

Os primeiros vinte minutos pertenceram ao Botafogo. E foi só, porque daí em diante não era mais o time controlado. Saiu o alvinegro com ímpeto. Na primeira avançada Fontana entra duro em Jairzinho, que reclama. No primeiro minuto, novamente Fontana aterra Roberto. O zagueiro denotava nervosismo, o que também ocorria com o time todo. O Vasco lutava pela décima vitória no campeonato e, principalmente, queria comprovar a sua situação de destaque. Já o Botafogo estava tranqüilo. Afonsinho e Gérson comandavam as ações, enquanto Buglê e Danilo não haviam tomado pé da situação. Até os dez minutos os alvinegros estiveram esfusiantes e poderiam mesmo abrir a contagem. Logo aos dois minutos Jairzinho cruza de esquerda, entra Rogério de voleio, a bola vai para a área e Brito, que foi a melhor peça vascaína desde o início, cabeceia para escanteio. Depois, Roberto e Jair tabelam pelo miolo, e o primeiro chuta rente à baliza de Pedro Paulo. O Vasco era uma pilha. Corria e não via a bola. Noutra oportunidade, Rogério chutou cruzado rente ao gol de Pedro Paulo. Mas na verdade, quando o Vasco ia à frente, encontrava o goleiro Manga indeciso, o mesmo ocorrendo com Zé Carlos e Leônidas. A partir do décimo minuto o Vasco foi melhorando, chegando mesmo ao equilíbrio.

Eram vinte e um minutos quando Armando Marques apita uma falta inexistente de Zé Carlos em Nei, isto à direita do gol de Manga, quase no bico da área. Buglê e Danilo se preparam para a cobrança e o primeiro corre, chuta forte, Bianchini sai ràpidamente da barreira do Botafogo e Manga pula atrasado: gol do Vasco. A bola entrou no canto esquerdo e uma explosão de alegria acontece no Maracanã. Foguetes e bandeiras por todos os lados.

Não se fêz esperar a reação botafoguense. Os dez minutos seguintes (os mais àrduamente disputados) deixaram todos em suspense. A cada ataque do Botafogo, vinha a resposta do Vasco, que nessa altura subia de produção e ia se assenhorando da partida. O Botafogo entrou em pânico em suas linhas. O meio-campo não era o mesmo, a defesa claudicava a cada ataque do Vasco e a sua ofensiva tinha uma barreira pela frente. Jair e Roberto lutavam duramente com Brito e Fontana.

A partir então da meia hora de jôgo, era o Vasco quem mandava em campo. Ia tocando a bola lentamente, esfriando mesmo a partida e o Botafogo se entregando tècnicamente. Tudo mudou. O Botafogo lutava no desespêro, enquanto o Vasco era um todo.

Para o tempo final, o Vasco retorna com Sérgio no lugar de Fontana. Êste que começara violento acabou levando o trôco e não pôde continuar. Era a chance do Botafogo para o empate e Zagalo dá instruções ao ataque para tentar penetrações pelo miolo, explorando o zagueiro Sérgio. Mas êste, a não ser na primeira intervenção, saiu-se bem e teve em Brito um companheiro em grande tarde. Logo na saída, Bianchini recebe a bola completamente impedido, chuta cruzado rente à bailsa de Manga, sem que o bandeirinha assinalasse a falta. Mas o Vasco era o mesmo do primeiro tempo e o Botafogo também, isto é, desorganizado, porém, lutando bravamente pelo empate.

Na altura do décimo minuto, o Botafogo quase não tinha mais recuperação e o desespêro toma conta de alguns jogadores. Gérson, por exemplo, atinge violentamente Bianchini e é repreendido pelo árbitro, mas no minuto seguinte, o mesmo Gérson aterra também Buglê. Era pràticamente o fim do Botafogo e para piorar, Roberto sai capengando depois de violenta entrada de Brito. Segue o Vasco dono do campo, apenas tocando a bola e aos vinte e três minutos concretiza no marcador essa superioridade. Moreira corta a entrada de Bianchini mandando a bola para escanteio. Silvinho cobra na esquerda com o pé direito, a bola vem alta para o meio do gol, os jogadores Manga, Zé Carlos e Leônidas ficam parados, dando oportunidade a Nei e Bianchini de pularem. Nei toca na bola e manda às rêdes: Vasco 2 x 0 e nova explosão de alegria em sua torcida. Era a confirmação da sua ascenção técnica, da "maioridade" do seu futebol.

Depois disso era só aguardar o apito final do juiaz Armando Marques, por sinal sem boa atuação, tendo Amilcar Ferreira e Carlos Costa nas bandeirinhas. O Vasco venceu com Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana (Sérgio) e Lourival; Buglê (Paulo Dias) e Danilo; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho; o Botafogo perdeu com Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho (Carlos Roberto) e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto (Humberto) e Paulo César. O Maracanã arrecadou NCr$ ...... 384.695,50 (124.435 pagantes, além de 24.570 menores)

Botafogo não foi o mesmo

MANGA — Não estêve bem. Afobou-se em três ocasiões, criando dificuldades para a equipe. Leva parte de culpa nos gols do Vasco. No primeiro, saltou atrasado (preocupou-se com o cortaluz de Bianchini ao invés de preocupar-se com a cobrança da falta). No segundo tinha que sair do gol para cortar o lançamento do escanteio sôbre a pequena área.

MOREIRA — Foi um bom lateral. No primeiro tempo estêve melhor. Tanto defendeu como ajudou no ataque. Terminou o jôgo com sobras de energias. Firma-se de jôgo para jôgo.

ZÉ CARLOS — Estêve bem no primeiro tempo. No segundo decaiu bastante. Meio confuso com Leônidas.

LEÔNIDAS — não repetiu suas grandes atuações. Preocupou-se com Bianchini e muitas vêzes foi no seu "jôgo", saindo da área para marcá-lo. Leva também parcela de culpa no segundo gol do Vasco. Ney, assim como Bianchini, saltaram à sua frente, tendo o primeiro cabeceado para marcar.

VALTENCIR — No mesmo diapasão de Moreira, sendo que no segundo tempo decaiu um pouco, no duelo com Nado, quando êste conseguiu passar algumas vêzes.

AFONSINHO — Muito bom no primeiro tempo. Trabalhou bem do meio de campo para a frente. Conseguiu desarmar muitas vêzes a Ney. A maioria das faltas apontadas contra si, nesse duelo com Ney, foi êrro do juiz. Decaiu no segundo tempo, como de resto quase tôda a equipe. Ontem foi mais homem de frente e pouco fêz na armação defensiva.

CARLOS ROBERTO — Entrou no fim do jôgo, em lugar de Afonsinho. Nada fêz como não podia mesmo. O jôgo já estava definido.

GERSON — Em plano inferior a Afonsinho. Não estêve em dia inspirado. Quando, no início do segundo tempo, atingiu Bianchini (deu pra valer), sem maiores conseqüências, perdeu muito de suas reais condições. No fim tentou ir à frente, porém sem resultado.

ROGERIO — Muito bom. Cresce dia a dia. Precisa ser menos afobado quando tem chances de gol. Teve duas (não muito fáceis) e atirou. Com mais tranqüilidade teria conseguido o gol.

JAIRZINHO — Ótima saúde, ótima disposição. Não tem mêdo de cara feia. Foi atingido por Fontana (covardemente) e conseguiu acertar o jogador vascaíno. Sua luta foi constante. Nem uma vez siquer deixou de penetrar, mesmo com desvantagem.

ROBERTO — Não repetiu as boas atuações de outros jogos. Foi vítima também de Fontana. Mas deixou o campo para entrar Humberto, atingido por Brito.

HUMBERTO — Nada fêz. Não havia condições para jogador que entra frio. Estava definida a vitória para o Vasco.

PAULO CESAR — Foi melhor como homem de meio-campo do que como ponteiro ou meia. Faltaram-lhe até os bons chutes a gol.

Brito foi o melhor do time

PEDRO PAULO — Muito bem o goleiro vascaíno. Foi pouco empenhado, porém estêve atento. Fêz duas boas defesas, uma no primeiro tempo, em chute de Gérson, e no segundo, saltou e evitou o gol, numa cobrança de escanteio por Paulo César (quase gol olímpico).

FERREIRA — Atuou certo. Teve pouco trabalho pelo recuo de Paulo César. Outro jogador que sobe a cada partida.

BRITO — Se não o melhor da equipe e do jôgo, um dos melhores. Com mais trabalho que do Fontana estêve em campo. Brito atuou quase como um líbero: Danilo e Buglê davam combate na linha média e o zagueiro ficava livre para as rebatidas, pois não tinha a quem marcar.

FONTANA — Só soube dar entradas violentas e covardes. Perdeu em tôdas para Jairzinho. Até nos pontapés. Oportuna e sábia a sua substituição.

SERGIO — Entrou no segundo tempo. Sua primeira jogada foi desastrosa, sendo batido por Jairzinho e caiu ao chão. Depois firmou-se e teve segura atuação.

LOURIVAL — O zagueiro que teve mais trabalho. Coube-lhe marcar Rogério. No ganha-e-perde levou desvantagem, mas nem por isso teve má atuação.

DANILO — Só a partir do gol jogou bem. Antes foi mais zagueiro. Sobrecarregou Buglê nesse período, que fêz esfôrço inaudito para suprir sua deficiência. Com o gol melhorou bastante e teve um bom final. Na média dos prós e contras, ficou bem situado.

BUGLÊ — Pode não ter sido o homem número um do Vasco, porém, a sua principal peça. Usa a cabeça mais que as pernas. Sabe armar a equipe defensiva como ofensivamente. Jogou os 90 minutos em todos os lados do campo. Está com ótimo preparo físico. Saiu contundido no final do jôgo.

PAULO DIAS — Não teve chance de fazer nada.

NADO — Bastante fraco no primeiro tempo. No segundo melhorou. Ajudou muito o seu meio-campo. Lutou como um leão. Tôda bola que saia dos seus pés dava para preocupar.

BIANCHINI — Perigoso atacante. Ontem portou-se bem. Só pensou na equipe. Não revidou (como é seu hábito) a violenta falta de Gérson. Após recuperar-se, voltou a campo e pensou só no jôgo. Quando se porta assim é útil a sua equipe, como o foi ontem.

NEY — Está em grande forma. Condições nata de artilheiro. Vai buscar o lance de gol onde estiver. Oportunissimo. Ensaiou uns pontapés de revide. É um jogador que deve pensar apenas nas possibilidades de gol. Tem um senhor futebol.

SILVINHO — Já teve atuações melhores. Ainda está-se refazendo de uma contusão. Muito lutador. Gosta mais de ajudar o seu lateral, e ontem foi providencial no duelo de Lourival com Rogério.

Roberto quebrado fica de fora no jôgo de quinta

ROBERTO está inteiramente afastado do jôgo de quinta-feira contra o Campo Grande. Foi atingido no joelho direito por Brito e tem, ainda, uma contusão na canela esquerda. Os outros jogadores não apresentavam sintomas mais sérios, além de leves escoriações, provocadas pelo calor da luta. Zagalo reconhecia como justa a vitória do Vasco, porém, atribuiu ao fator chance, dizendo, também, que ambos os gols foram feitos com muita chance.

O treinador declarou que o Botafogo dominou o primeiro tempo, havendo caído de produção e sendo envolvido no segundo, quando veio o gol, que liquidou com tôdas as esperanças. Disse, ainda, que a saída de Roberto não teve influência decisiva para o resultado. Quanto ao Humberto, não tinha restrições a fazer ao jogador e reconhecendo que numa partida como aquela, entrar frio em campo é um grande "handicap".

O diretor-tesoureiro do Botafogo, sr. Guilherme Arinos, reclamava de haver comprado, na Tesouraria da FCF três ingressos para o jôgo: cadeiras numeradas, fila "A", n.os 1, 3 e 5, qual a sua surprêsa, quando encontrou pessoas sentadas e com ingresso-convite dos referidos locais dados pelo Departamento de Turismo. O Botafogo entrará com os ingressos na Federação, para ser feita representação.

O Vasco sempre andou na crista da onda, jogando um futebol de primeira e alegrando os cento e quarenta e nove mil espectadores, independente de coloração clubística

Bianchini acha que o jôgo foi um bom treino

O vestiário do Vasco era um pandemônio, onde, decididamente, Bianchini era dos mais eufóricos. Sua alegria sobrepujava a da torcida e o jogador, colocando a modéstia do lado, mcou esta: "— Tivemos um treino bem corrido. Quanto a mim prevaleceu a raça italiana, que é forte". E os gritos de guerra ecoavam pelos quatro cantos do vestiário. Um misto de suor, agua, lágrimas (de alegria). O Vasco tinha a vivência dos áureos tempos do expressinho.

Fontana, que sofreu pancada no peito do pé, havia passado por exame radiográfico, estando muito alegre, pois não havia sido constatada fratura. Buglê, que ao bater com o pé no chão sentiu o tornozelo esquerdo, não chega a preocupar, e está inteiramente entregue aos cuidados médicos. Ney disse que o jôgo de ontem já havia passado, "o negócio, agora, é pensar no Flamengo. Paulo Baltar, preparador físico, não cansava de exaltar o trabalho de equipe, que é feito no clube.

A apresentação será efetuada na têrça-feira, pela manhã, quando todos serão examinados e, depois, se iniciará a preparação para o jôgo contra o Flamengo. O bicho pela vitória é de quatrocentos e cinqüenta cruzeiros novos, pela tabela aplicada pelo clube.

Bangu passou pelo América e para o returno

BANGU conseguiu a classificação, para o returno do Campeonato, Carioca, ao derrotar, na noite de sábado no Maracanã, o América por um a zero. Marcos foi o herói, tendo assinalado o gol aos vinte e seis minutos do primeiro tempo, quando o seu clube exercia o domínio total do jôgo. No segundo tempo o América melhorou bastante, mas o azar castigou o time dirigido por Evaristo, que cavou muito, mas sem resultado.

Com o time bem armado o Bangu levava o perigo ao gol do América durante o primeiro tempo. Edu, que sentiu muito a falta de Almir, nas poucas bolas, que tentou levar ao gol de Ubirajara foi caçado pela defesa do Bangu, tendo sempre dois ou três jogadores à sua volta.

O gol foi feito aos vinte e seis minutos, quando o América em uma de suas poucas pontadas chutou ao gol. Ubirajara estava com a bola dominada, colocou-a no chão e na altura da entrada da área segurou-a, de nôvo, para chutar; a bola chegou a Fernando, que passou para Marcos, aproveitando uma falha de Leon. O ponteiro direito do Bangu só teve o trabalho de colocar. No segundo tempo o América melhorou e partiu para descontar. Porém, Ubirajara, muito firme, liquidou as pretenções do América. Edu foi expulso de campo aos quarenta e três minutos por ofensas morais ao juiz, sr. Airton Vieira de Morais. Na preliminar o São Cristóvão empatou com o Campo Grande por zero a zero, com o jogador Marcur chorando no vestiário e contando, que tentaram suborná-lo.

Vasco enfrenta o Flamengo no adeus do turno

EM PRINCIPIO, a próxima rodada será disputada da seguinte forma: dia 30, às 19,30 horas, São Cristóvão x Portuguêsa fazendo a preliminar de América x Fluminense, às 21,30; no dia 1.º de Maio, às 15 horas, Bonsucesso x Olaria, fazendo a preliminar de Vasco x Flamengo, com início marcado para as 17 horas e, finalmente, no dia 2, às 19,30 horas, Bangu x Madureira e às 21,30 Campo Grande x Botafogo, todos no Maracanã, conforme decidiu o Conselho Arbitral.

A situação dos clubes em suas séries é a seguinte: "A" — Botafogo em primeiro, com 16 pontos ganhos, seguido do Flamengo, com 15, América com 12, Bonsucesso com 9, Campo Grande com 8 e Portuguêsa com 2. Na série "B" o líder invicto é o Vasco, com 20 pontos ganhos, seguido do Bangu e Madureira com 10, Fluminense com 9, Olaria com 7 e São Cristóvão com 2.

O Vasco da Gama tem a defesa menos vazada com 5 gols, seguido do Flamengo com 7 e América e Botafogo com 8. O ataque mais positivo é o do Vasco, com 24 gols marcados, seguido do Botafogo com 22, Flamengo com 21 e América, Fluminense e, Bangu com 14. A artilharia está dividida com Silva (do Flamengo) e Nei (do Vasco) com 11 gols. Sendo Pedro Paulo o goleiro menos vazado, com apenas 5 gols.

CÉSAR gessou o tornozêlo esquerdo e dificilmente poderá se recuperar até quarta-feira. Dessa forma, o soldado, Dionísio já está sendo preparado por Válter Miráglia e deverá formar ao lado de Silva no "clássico dos milhões".

Os drs. Paulo de Santhiago e Célio Cotecchia vão retirar o aparelho colocado sábado, provisòriamente, e, dependendo de nôvo exame, César será liberado, para treinar ou terá o pé novamente imobilizado.

O Flamengo recomeçou suas atividades ontem de manhã, na Gávea, com bate-bola e saunas. César, repousando, e Luís Cláudio, que não apresentou justificativas e será multado em 30 porcento, foram os ausentes. Miráglia permitiu que os demais contundidos treinassem normalmente: Carlinhos (contusão no pé), Onça (escoriações na perna e contusão no tornozêlo) e Reyes (estiramento de primeiro grau no adutor esquerdo). Dêsses, Onça é o único já pràticamente garantido pelos médicos.

O nôvo preparador-físico do Flamengo chama-se José Roberto Francalasi que substituirá durante 30 dias o professor Eitel Seixas "licenciado" por iniciativa de Válter Miráglia e que recorrerá judicialmente alegando ter cinco anos de clube.

Aimoré estêve no Maracanã com ôlho nos cobras

AIMORÉ viu Vasco 2 x Botafogo 0 da Tribuna de Imprensa do Maracanã e elogiou o desempenho dos vencedores, destacando o trabalho de Paulinho. Citou os nomes de Buglê, pelo gol, Brito, Nado, Nei, Gérson e Rogério.

★ Antes de voltar à sua granja em Taubaté, Aimoré — que procura assistir todos os jogos mais importantes no País — anunciou a convocação de 23 jogadores a 28 de maio. O 23.º é Djalma Santos, para completar sua 100.ª partida internacional.

★ Único certo, então, é Djalma. Declarou o técnico ter 15 nomes certos e que Pelé está entre êsses. Os demais sairão mais tarde. Ele, pessoalmente, quer assistir Vasco x Flamengo para ver o Vasco mais uma vez.

★ Outro jôgo bom, para a mesma data (feriado) é Corintians x São Paulo, no Pacaembu. Aimoré pediu a Chirol e Lidio Toledo para assistirem Cruzeiro x Boca no dia 1.º e vai ver o clássico Gre-Nal dia 12, no Sul.

★ Um retrato do Vasco de hoje. Um torcedor, ao final do jôgo, passou da geral para o campo. Estava querendo a camisa de Nei, mas como não conseguiu pegou a de Brito e deu a volta-olímpica.

★ O detalhe é que o torcedor estava de calção vermelho, fato que chamava ainda mais a atenção. Depois, no vestiário conseguiu também a camisa de Nei sendo fotografado com Fontana. Seu nome: Ubirajara.

Almirante põe Botafogo a pique

Jogando duro como seu adversário e usando uma estratégia de deslocamentos no seu ataque, o Vasco passou peló Botafogo marcando dois-a-zero e afirmando-se como real candidato ao título de campeão dêste ano. Ano bissexto, ideal segundo os vascaínos, para afastar uma praga de mais de dez anos, rogada não se sabe por quem. Sua arma foi a decisão, a coragem e sobretudo a felicidade, êsse sôpro imponderável que sempre ajuda os líderes. E o Vasco venceu como tal, impondo-se ao Botafogo, cujo time acabou a seus pés. A confusão da chegada, a emoção do jôgo e a saída agitada não conseguiram desviar a felicidade da torcida vascaína que chegou feliz e saiu sorrindo do estádio.

As bilheterias do Maracanã arrecadaram uma importância nunca antes vista em estádios brasileiros, perto de trezentos e oitenta e cinco mil cruzeiros novos. Recorde absoluto na história do nosso futebol. Além dos vinte e cinco mil menores, os boletins registraram seis mil gratuitos.

Terminado o jôgo um torcedor pulou, sorrateiramente, da geral para o campo. Correu e quis arrancar a camisa de Nei à fôrça. Com muito custo o jogador conseguiu se safar e o torcedor partiu para outra tentativa: Brito foi a vítima. Arrancada a camisa, o vascaíno, de calção vermelho, deu a volta olímpica exibindo o seu troféu. No vestiário, Ubirajara partiu para nova investida e conseguiu a camisa de Nei. Eufórico, contou que agora possui quatro camisas do Vasco, arrancada, de jogadores. Nei pediu a Ubirajara uma foto ao seu lado.

Paulinho achou o Botafogo um grande adversário, elogiando seu futebol enquanto Zagalo, reconhecendo a vitória, chorou a falta de sorte. Um riso e um chôro, uma alegria, um desespêro. Mas dois trabalhos honestos que alegraram cento e quarenta e nove mil torcedores.

O clima dramático foi a constante de todo o desenrolar do jôgo, com os dois times usando a fôrça na defesa e a elasticidade no ataque. Alguns jogadores saíram de maca, porque em tôda a batalha existem as baixas. Cada soldado que tombava era aplaudido pela torcida, a testemunha.

Nenhum enfarte ocorreu no Maracanã onde o serviço médico atendeu muita gente cortada por estilhaços de garrafas, muita gente queimada por causa dos foguetes que aceitaram a Lei da Gravidade e uma centena de casos de "distúrbios gástricos e hipertensão nervosa". Três fraturas, uma de braço, uma de joelho, uma de perna e nada mais, para um jôgo de tal envergadura, provando que o grito incontido resolve sempre muitos problemas psíquicos. De agora em diante, muitos o afirmam, a rua do Acre poderá congelar os preços.

Os vascaínos esperam, agora, o Clássico dos Milhões, previsto inicialmente para depois de amanhã, às 17 horas, apesar dos boatos que asseguram seu adiamento, por causa das manifestações do Primeiro de Maio. Amanhã, teremos América x Fluminense e Bangu x Madureira. Quinta-feira, Botafogo x Campo Grande e São Cristóvão x Portuguêsa.

FOTOS: MANUEL PIRES

Armando Marques sustenta uma filosofia de arbitragem segundo a qual o jogador brasileiro precisa acostumar-se a uma direção européia, para não ter surprêsas desagradáveis na próxima Copa do Mundo. Há dias êle defendia essa tese na Federação e, segundo parece, ontem êle fêz sua primeira experiência, usando Vasco x Botafogo como caldo de cultura. Armandinho foi considerado por muitos um aprendiz-de-feiticeiro.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.557 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-Feira, 29 de abril de 1968

"ESTRATÉGIA" AMEAÇA O "CLÁSSICO DOS MILHÕES"

JÔGO A 1º DE MAIO APAVORA O GOVÊRNO

O jôgo Vasco e Flamengo, marcado para depois de amanhã, no Maracanã, está ameaçado, porque o govêrno teme que a região – considerada "ponto chave" da ligação do sistema Zona Norte–Centro–Zona Sul – fique congestionada e impeça a mobilização de tropas, no caso de necessidade de repressão a movimentos de protesto que se esboçam a propósito das manifestações de 1.º de Maio. Dirigentes dos dois clubes, segundo se garantia esta madrugada, receberam comunicação de autoridades militares, desaconselhando a realização da partida naquele dia e dando conta de possíveis alterações na programação esportiva do "Dia do Trabalho". Ainda hoje, os responsáveis pelas duas agremiações estarão reunidos, para decidir sôbre as ponderações das autoridades militares. O presidente da Federação Carioca de Futebol, sr. Otávio Pinto Guimarães, afirmou não ter conhecimento das exigências e disse que "para a Federação o fogo está mantido".

GOVÊRNO NÃO ENQUADRA LACERDA

O GOVÊRNO RECUOU DO PROPÓSITO DE ENQUADRAR LACERDA NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL POR TEMER UMA NOVA (E GRAVE) CRISE. —— (TERCEIRA PÁGINA)

Vietnã do Norte insiste em indicar sede para paz

O govêrno do Vietnã do Norte não abre mão da sua proposta para que Varsóvia ou Pnom Penh sirva de sede às conversações de paz, segundo afirmaram ontem os jornais de Hanói. Em Washington, porta-voz da Casa Branca informou que o presidente Johnson espera que Hanói aceite uma das 15 cidades sugeridas. O toque de recolher e o estado de alerta foram decretados em Saigon, a fim de evitar infiltrações de vietcongs capazes de desencadear nova ofensiva-relâmpago. No Sul, o Vietcong voltou a bombardear bases americanas. — (Leia texto na página 6)

Morreu ontem, aos 67 anos, o sr. Pedro Brando, Ex-secretário do antigo PSD na sua fase de maior atuação. Pedro Brando era amigo de Getúlio, Dutra e Juscelino, tendo servido de tesoureiro de várias campanhas presidenciais. Será sepultado hoje às 17 horas no Cemitério de São João Batista. (Leia em "Fatos e Rumôres", página 3).

Comunistas tomam rádio em Buenos Aires e falam

Um grupo de sete pessoas assaltou a Rádio El Mundo, de Buenos Aires, na tarde de ontem, e, ocupando o microfone, deu vivas ao comunismo, a Kossiguin, Nasser, à URSS e a Mao Tsé-tung. A façanha ocorreu durante um programa de auditório, tendo os manifestantes se aproveitado da ausência de vigilância e, de armas em punho, ocuparam o primeiro andar da emissora, enquanto os espectadores imaginavam tratar-se de um "programa surprêsa". Depois de saudarem seus estadistas favoritos, proferiram insultos ao govêrno nacional e ao presidente Onganía. A polícia argentina, logo após o episódio, estabeleceu vigilância especial em tôdas as emissoras do país. Os assaltantes fugiram sem ser identificados. — (FP—TRIBUNA.)

Oposição arma esquema contra as sublegendas

O alto comando do MDB se reúne esta semana em Brasília, para traçar a estratégia da luta oposicionista contra o projeto governamental que institui as sublegendas partidárias. Pretende a oposição arguir a inconstitucionalidade da matéria e a tática a ser desenvolvida prevê, também, a atração de parlamentares da ARENA para votarem contra o projeto. Também está sendo cogitada a articulação de esclarecimento público sôbre o assunto. — (Leia texto na página 3)

Vasco bate Botafogo em jôgo de renda recorde nacional

Com a renda superando todos os recordes nacionais — 384 milhões antigos, para um público de 150 mil pagantes — o Vasco derrotou o Botafogo por 2 x 0, ficando ainda mais perto do título de 68. Buglê e Nei marcaram para os vascaínos, que embora jogassem melhor, tiveram, todavia, no nervosismo do goleiro Manga um trunfo razoável para chegar à vitória. O jôgo ofereceu um espetáculo emocionante: jamais tantas bandeiras foram agitadas ao mesmo tempo no Maracanã. Lá embaixo, no campo, a guerra do talento, do fôlego, da garra. Nas arquibancadas, gerais e cadeiras, a batalha dos confetes, dos gritos, das vibrações, do coração forte. Na preliminar de ontem o Madureira garantiu a sua participação no returno, ao vencer a Portuguêsa por 1 x 0, gol de Sabará. Sábado o América deu adeus ao título dêste ano ao ser batido por 1 x 0 pelo Bangu. (Última página)

Jovem luta por uma posição no mundo de hoje, diz Alceu

O professor Alceu Amoroso Lima disse que "o jovem, que sempre estêve relegado a uma plano secundário e platônico, está assumindo uma posição em face daquilo que almeja, e pela primeira vez na história das civilizações assistimos a uma atuação tão revolucionária da juventude".

No caso brasileiro, o professor é de opinião que a mudança pela fôrça apenas servirá para consolidar o domínio dos militares, pregando por isso a não violência, "pois uma revolução armada no Brasil, apesar de sua legitimidade política, é objetivamente ineficaz, uma vez que a tradição brasileira demonstra que o nosso temperamento é muito mais pelos acôrdos do que pela guerra".

Explicou que a sociedade encontra-se em fase de transição provocada pela revolução da juventude "consciente do fator cronológico e que traz, subconscientemente, nova visão política e social". Acrescentou que êste fenômeno deve ser analisado dentro da revolução das idades, "onde o movimento dos jovens é uma atitude lógica, cujos resultados só poderão ser analisados a longo prazo e de acôrdo com a psicologia da mocidade".

"Esta se caracteriza — prosseguiu — pelo desprêzo às instituições vigentes, o imediatismo, amor ao futuro, dinamismo, tendências violentas e, mesmo amor à violência. Os jovens lutam pela transmutação de valôres, o que faz parte da sua própria filosofia existencial. No momento, vemos a juventude contra a situação existente no Oriente e no Ocidente, em países socialistas e capitalistas, brancos ou negros".

O professor Amoroso Lima considera que, não só o fator demográfico, desde que os jovens constituem a maioria das populações, como o desenvolvimento dos meios de comunicação, propiciando uma tomada de consciência dos problemas da nação, têm uma relação direta com a rebeldia dos moços.

"Simultâneamente, com o enrijecimento dos regimes políticos — continuou — que se colocam contra a liberdade de expressão da juventude, reprimindo-a através da polícia, surge a violência".

O professor Alceu Amoroso Lima também concorda que os distúrbios verificados no Rio por ocasião das passeatas foram provocados pela repressão policial. Frisou que considera essencial que os estudantes continuem lutando contra a Lei de Segurança Nacional e o Acôrdo MEC-USAID, pois "ou o govêrno transforma suas instituições, unindo-se à opinião pública, ou não fará absolutamente nada".

ESTUDANTE PARA OBTER BÔLSA DE ALIMENTAÇÃO TERÁ QUE IR AO SNI

O Ministério da Educação e Cultura inicia hoje, no antigo Palácio do Catete, a distribuição das bôlsas de alimentação, indicando assim que considera definitivo o fechamento do restaurante do Calabouço.

Sabedores de que naquele Palácio funciona o Serviço Nacional de Informações, os estudantes dizem que "não são bobos de lá comparecer", temerosos de mais uma armadilha do Govêrno Federal.

De acôrdo com o que ficou deliberado na concentração de têrça-feira passada no pátio do Ministério da Educação e Cultura, os estudantes ignorem as bôlsas de alimentação e vão continuar alimentando-se nos restaurantes universitários até conseguirem a reabertura do restaurante do Calabouço.

Dom José de Castro Pinto, vigário geral do Rio de Janeiro, agindo como mediador, abrirá ainda esta semana o diálogo entre os líderes estudantis e representantes do Govêrno Federal. Disse o prelado que os encontros serão informais, não adiantando, entretanto, local horário e assunto do primeiro dêles.

Os estudantes colocam como condição básica para o diálogo a reabertura do restaurante do Calabouço.

O líder estudantil Vladimir Palmeira declarou ontem que o diálogo entre estudantes e Govêrno Federal só poderá ser feito como base em reivindicações, nunca em caráter político, pois, neste setor, "a única melhora possível é a queda da ditadura".

Hoje, a diretoria da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço espedirá nota oficial, firmando-se na negativa de aceitar as bôlsas de alimentação do MEC e, exigindo a imediata reabertura do restaurante do Calabouço.

Confederações vêem hoje manifesto do Dia do Trabalhador

Os presidentes das Confederações Nacionais dos Trabalhadores estarão reunidos hoje a fim de analisar o manifesto que será lido no dia 1.° de maio, data consagrada aos trabalhadores brasileiros, enquanto as lideranças estudantis também traçarão os planos de apoio ao ato público, devendo ser nomeado um estudante para representar a classe, no comício a ser realizado em São Cristóvão.

Por outro lado o Primeiro Exército entrará de rigorosa prontidão, a partir de hoje, às 16 horas, até o dia 4, às 17 horas, como medida militar preventiva devido às comemorações do Dia do Trabalhador, na Guanabara.

CONVOCAÇÃO

Ainda hoje, os dirigentes sindicais iniciarão uma intensa campanha publicitária, convocando os trabalhadores, nos seus empregos, a comparecerem no Campo de São Cristóvão, às 14 horas, para o ato público. Um grupo de intelectuais estará reunido logo mais no Sindicato dos Bancários, discutindo detalhes das manifestações que serão realizadas no dia 1.° de maio.

Um forte dispositivo do Departamento de Ordem Política e Social estará em ação no Campo de São Cristóvão, por ocasião do comício, não devendo, entretanto, interferir nas manifestações, salvo se ocorrer algo contra a segurança nacional.

Também a Polícia Militar entrará de prontidão em tôdas as suas unidades, como medida preventiva.

Inquilinos vão a Costa por aluguel estável

O presidente da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos enviou carta ao marechal Costa e Silva solicitando medidas para impedir que a majoração do salário-mínimo acarrete um aumento de aluguéis.

Disse que em todo o mundo as leis de Inquilinato visam proteger aos inquilinos e não espoliá-los como acontece no Brasil, onde os locadores são classe privilegiada, como demonstra o fato de que, desde 1965, os encargos de taxas e impostos de condomínio foram transferidos para os inquilinos.

Ressaltou o presidente da ASPI, que um nôvo aumento de aluguel de 38 por cento, em conformidade com a lei, irá causar uma verdadeira calamidade para os moradores que vivem em casa alheia, os quais gastam mais em aluguel do que recebem, sendo necessário reunirem duas ou mais famílias para completar o pagamento de moradia.

O sr. Mário Rodrigues finaliza sugerindo que o presidente entre em entendimentos com as lideranças do govêrno na Câmara e no Senado no sentido de aprovar o projeto do deputado Paulo Macarini que desvincula o aumento de aluguel da majoração do salário-mínimo, livrando assim os inquilinos da tremenda sangria em seus minguados orçamentos e contribuindo com a política econômica de combate à inflação, a qual tem na exploração imobiliária um dos seus maiores motivos."

Desrespeito à EMBRATUR e Sec. de Turismo no trânsito

A Embratur e a Secretaria de Turismo da Guanabara oficiaram ao diretor de Trânsito, comandante Celso Franco, alertando-o sôbre o problema de emplacamento de ônibus de turismo; porém, o Serviço de Emplacamento do Trânsito continua liberando ônibus seguidamente, sem respeitar a regulamentação em vigor. As emprêsas Turismo Cruzeiro do Sul Ltda. e Turismo Santa Bárbara Ltda. receberam a aprovação do chefe do Serviço de Emplacamento, Célio Paulo Pereira, num flagrante desrespeito, sob a alegação de que os ônibus não se destinavam a fins turísticos. Os veículos teriam sido vistoriados? Nem isso. Foram liberados pelo telefone. Eis a relação dos carros licenciados pela Cruzeiro do Sul: GB 80.5213/19, GB 80.5122/34, GB 80.4423/29, GB 80.2551, GB 80.3073 e GB 80.2632, os quais podem ser encontrados na Rua Ápia, 502 ou Rua Torquato, ou ainda Estrada Vicente de Carvalho 56 e 1468. Da Santa Bárbara, a placa GB 80.3923/37. A Estrada Vicente de Carvalho, 1468.

Na foto, o ônibus da Santa Bárbara (GB 80.3923/37) com o letreiro bem visível, tal como a chapa da Guanabara.

Jornalistas respondem às acusações feitas por Danton Jobim

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, em nota oficial, distribuída, sábado, lamenta as declarações prestadas pelo presidente da ABI, Danton Jobim, em que classificou o órgão como reduto de baderneiros.

É esta, na íntegra, a nota oficial distribuída:

"O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara lamenta o teor das declarações prestadas pelo sr. Danton Jobim, eventualmente na presidência da ABI, a diversos jornais, que, numa manobra de evidente caráter eleitoral, procura inclusive caracterizar o órgão profissional da classe como reduto de desordeiros ou marginais.

Reitera o Sindicato que, no curso da Assembléia Geral Extraordinária de 17 de abril, convocada e realizada na forma legal, ocorreram apenas fatos usuais às assembléias, isto é, trocas calorosas de idéias, delas participando ativamente, inclusive, associados e conselheiros da ABI, participantes da campanha eleitoral da chapa situacionista da Associação, como os srs. João Antônio Mesplé, Gumercindo Cabral Vasconcelos, Fernando Segismundo, Miguel Costa Filho e Pedro Coutinho Filho, os quais aprovaram, como os demais, moção de solidariedade à diretoria sindical, por sua atuação nos últimos acontecimentos, em defesa do livre exercício da profissão.

Lamenta o Sindicato que, a título de "esclarecer", o sr. Danton Jobim reitere, nas suas declarações publicadas, comentários de natureza de denunciação gratuita e caluniosa, o que significam, na realidade, tentativa de divisão da classe jornalística, numa hora que está a exigir de todos os profissionais de imprensa a maior coesão. Isso além de representar, tal conduta fato inédito na história liberal da ABI.

Vale ressaltar que o Conselho Administrativo da ABI não ratificou a atitude de seu presidente, qual seja a de expulsar da sede da ABI o Sindicato da classe.

O Sindicato não patrocina qualquer chapa, mesmo porque o pleito é entre associados da ABI, à qual pertence também o dirigente sindical, bem adotou, a entidade sindical, qualquer atitude contrária ao almôço de que participou o Poder Executivo, ainda no calor dos acontecimentos de abril, que resultaram também em violências contra repórteres e fotógrafos. Sòmente se abstendo a diretoria sindical de comparecer, em homenagem aos jornalistas presos e espancados, tendo, igualmente, adotado providências em auxílio dos jornalistas atingidos e visando a punição dos responsáveis.

Os próprios associados da ABI e que dirigiram moção ao Conselho Administrativo, protestando contra a conduta de sua diretoria, nela não interferindo o Sindicato, pois entende que, acima de tudo, deve ser preservada a autonomia e a soberania das respectivas entidades.

O Sindicato conclama os jornalistas a se manterem unidos e fiéis aos princípios do livre exercício da profissão e de liberdade de imprensa.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1967".

Documentos roubados

Foram roubados do interior do veículo chapa 1—17—23 GB vários documentos inclusive duplicatas emitidas pelas firmas SOCIMAG e I. NOVELLO de números 416 a 418-A e 275/68 contra diversas firmas as quais já foram notificadas, ficando os ditos documentos sem valor.

Os caros colegas

O ESTADO DE SÃO PAULO

A declaração patética feita pelo sr. Abreu Sodré ao matutino dos Mesquita ("Ai dos terroristas se PUSERMOS as mãos em cima dêles. E POSSO afirmar que já TENHO alguns na mira") está causando os maiores comentários nos mais diversos círculos.

No sábado assinalávamos a contradição que existia na afirmação do "governador", principalmente quando eram comparadas as duas frases. Pois então ficava ressaltado o absurdo de querer botar as mãos em cima de quem está na mira...

Mas com a repercussão obtida pelas suas declarações (não se envaideça, "governador", pois São Paulo é São Paulo, haja o que houver, e qualquer coisa dita por quem o governa, mesmo entre aspas, há de ter importância) me levou a reler as afirmações do sr. Abreu Sodré. E outros pontos me chamaram a atenção. Por exemplo:

1 — Êsse "ai dos terroristas" significa que se êles forem presos terão o mesmo tratamento que tiveram os irmãos Ronaldo e Rogério Duarte, no Rio de Janeiro?

2 — Apesar da ameaça velada aos terroristas, o que mais preocupa alguns círculos da Guanabara é a agressão ostensiva feita pelo sr. Abreu Sodré ao idioma e à gramática. Na primeira parte do seu comentário, o sr. Abreu Sodré usa um "NÓS", oculto, o que demonstra que o movimento de "pôr as mãos em cima dos terroristas" será coletivo.

Mas logo depois, na segunda frase da mesma declaração, o "governador" assegura que "já tenho alguns na mira", o que revela uma indiscutível ação pessoal, e que permite inclusive a constatação de que êle, em matéria de investigação, já foi muito mais longe do que a sua própria polícia.

3 — Diante dêsse "conflito gramatical e pronominal", e enquanto o sr. Abreu Sodré não nos esclarece, fica a dúvida sôbre a natureza "noturna ou diurna" das suas investigações...

4 — Outra dúvida, que não é nossa, mas que foi ouvida nos mais diversos grupos: "O que tem impedido até agora o sr. Abreu Sodré de pôr as mãos em ALGUNS TERRORISTAS que estão sob SUA MIRA?"

Como admiradores de S. Exa. (desde aquêles tempos, saudosos, em que S. Exa. defendia as eleições diretas e era até comandante da campanha eleitoral de um candidato a presidente da República) vai aqui um conselho: ponha logo as mãos nesses terroristas que estão sob sua mira. Pois os tempos são tão difíceis e tão surpreendentes que não faltará alguém que diga no ouvido de algum militar radical que S. Exa. está protegendo os terroristas.

Pois se S. Exa. considerou justo o confinamento e destêrro de um jornalista por ter escrito um simples artigo de jornal, o que não dirão de um "governador" que, apesar de ter ALGUNS TERRORISTAS, SOB A MIRA, não lhes põe logo as mãos em cima?

HIPOCAMPO (órgão da Air France)

Nesse jornal interno da poderosa companhia, leio um comentário de Maurício Druon, em seu livro "Le Pouvoir", que não posso deixar de transcrever, pois é interessantíssimo: "O Poder é a única carreira na qual o simples fato de entrar já constitui um sucesso. Não se louva particularmente a alguém por ser arquiteto, físico, jurista ou compositor. Louva-se alguém pelo edifício que construiu, a descoberta que fêz, a defesa que pronunciou, a sinfonia que escreveu. Mas se felicita o deputado por ter sido eleito deputado, o ministro por ter sido nomeado ministro. Ser bem sucedido no Poder é, depois, um outro negócio".

Como se vê, a observação é admirável e inteiramente procedente.

O GLOBO

O Papa Paulo VI passou o fim de semana mais feliz desde que foi eleito para Chefe Supremo da Igreja. Pois na sexta-feira Sua Santidade mereceu manchete e editorial de O Globo. Logo que recebeu o jornal mais vendido do Brasil, Paulo VI recortou a primeira página, marcou cuidadosamente a manchete e o editorial (de vermelho não) e deu ordens para que elas fôssem reproduzidas e enviadas para tôdas as Dioceses do mundo.

Ainda no sábado, Johnson, De Gaulle e Kossiguin telefonaram quase que simultâneamente para o Vaticano (o Papa não atendeu Stroessner e Ongania), e a primeira pergunta, comum aos três, foi esta: "Já viu O Globo de hoje, Eminência?". E quando S. Eminência dizia que já havia lido (é claro), os três faziam comentários sôbre a importância de merecer ao mesmo tempo manchete e editorial de O Globo.

Mas nos círculos mais baixos do Vaticano (mais baixos não em categoria, mas abaixo do Papa) o que mais se comentava era a afirmação inicial da manchete de O Globo, que dizia: "DEUS NÃO ESTÁ MORTO".

Assustados, todos se entreolhavam e se perguntavam: "Como é que o sr. Roberto Marinho veio a saber disso?".

No domingo, como os comentários aumentassem de intensidade, e chegassem ao conhecimento do próprio Paulo VI, Sua Santidade resolveu dar uma nota oficial, curta mas definitiva, que foi distribuída às 20 horas, e dizia o seguinte: "A respeito da afirmação de O Globo, o jornal mais vendido do Brasil, de que DEUS NÃO ESTÁ MORTO, temos a afirmar que o fato já era do nosso conhecimento".

José Dias

Loteria Federal — extração de 27-4-68

PRÊMIOS NCR$

0
0096 ... CENTENA
0341 ... 120,00
0587 ... 80,00

1
1096 ... CENTENA

2
2096 ... CENTENA
2206 ... 50,00
2426 ... 120,00
2564 ... 60,00
2900 ... 60,00

3
3096 ... CENTENA
3455 ... 60,00
3548 ... 1.200,00

4
4096 ... CENTENA
4389 ... 60,00
4665 ... 1.200,00
4766 ... 5.° Prêmio
4775 ... 80,00

5
5046 ... 80,00
5096 ... CENTENA
5897 ... 60,00

6
6060 ... 60,00
6096 ... MILHAR
6163 ... 120,00
6649 ... 60,00
6704 ... 120,00
6777 ... 60,00
6825 ... 120,00

7
7096 ... CENTENA
7352 ... 60,00
7981 ... 120,00

8
8063 ... 120,00
8096 ... CENTENA
8308 ... 60,00

9
9096 ... CENTENA
9832 ... 120,00

10
10096 ... CENTENA
10308 ... 60,00
10683 ... 120,00
10971 ... 120,00

11
11096 CENTENA
11507 ... 60,00
11870 ... 60,00

12
12038 ... 50,00
12069 ... 50,00
12096 ... CENTENA
12630 ... 120,00
12668 ... 50,00
12944 ... 120,00

13
13096 ... CENTENA
13432 ... 120,00

14
14096 ... CENTENA

15
15096 ... CENTENA
15847 ... 60,00
15786 ... 120,00

16
16087 ... 1.200,00
16088 ... 1.200,00
16089 ... 1.200,00
16090 ... 1.200,00
16091 ... 1.200,00
16092 ... 1.200,00
16093 ... 1.200,00
16094 ... 1.200,00
16095 ... 1.200,00
16096 ... 1.° Prêmio
16097 ... 1.200,00
16098 ... 1.200,00
16099 ... 1.200,00
16100 ... 1.200,00
16101 ... 1.200,00
16102 ... 1.200,00
16103 ... 1.200,00
16104 ... 1.200,00
16105 ... 1.200,00

17
17004 ... 120,00
17096 ... CENTENA
17129 ... 120,00
17823 ... 120,00

18
18096 ... CENTENA
18150 ... 120,00
18485 ... 60,00
18839 ... 60,00

19
19096 ... CENTENA
19134 ... 60,00

20
20085 ... 60,00
20096 ... CENTENA
20260 ... 3.° Prêmio

21
21096 ... CENTENA
21551 ... 60,00
21780 ... 60,00

22
22096 ... CENTENA
22933 ... 60,00

23
23062 ... 120,00
23096 ... CENTENA
23134 ... 120,00
23395 ... 60,00
23787 ... 2.° Prêmio
23978 ... 60,00

24
24093 ... 4.° Prêmio
24096 ... CENTENA
24231 ... 60,00
24489 ... 1.200,00
24533 ... 120,00
24614 ... 50,00
24884 ... 50,00

25
25096 ... CENTENA
25701 ... 120,00

26
26049 ... 120,00
26096 ... MILHAR
26903 ... 60,00
26644 ... 60,00

27
27003 ... 60,00
27008 ... 60,00
27096 ... CENTENA
27210 ... 120,00

28
28096 ... CENTENA
28348 ... 120,00
28363 ... 60,00
28707 ... 60,00
28891 ... 120,00

29
29078 ... 120,00
29096 ... CENTENA
29132 ... 60,00
29371 ... 120,00

30
30003 ... 60,00
30096 ... CENTENA
30408 ... 60,00
30453 ... 60,00

31
31096 ... CENTENA
31274 ... 60,00
31554 ... 60,00
31631 ... 60,00

32
32035 ... 120,00
32096 ... CENTENA
32239 ... 50,00
32478 ... 120,00
32777 ... 120,00

33
33064 ... 1.200,00
33096 ... CENTENA
33199 ... 120,00
33365 ... 60,00
33493 ... 60,00
33912 ... 60,00

34
34096 ... CENTENA
34110 ... 120,00
34299 ... 60,00
34397 ... 60,00

35
35096 ... CENTENA
35396 ... 120,00

36
36096 ... MILHAR
36278 ... 120,00
36588 ... 60,00

37
37044 ... 60,00
37096 ... CENTENA

38
38096 ... CENTENA
38591 ... 60,00
38669 ... 60,00
38940 ... 60,00

39
39096 ... CENTENA
39427 ... 60,00
39880 ... 60,00

40
40096 CENTENA
40152 ... 50,00
40825 ... 50,00

41
41096 CENTENA
[illegible] ... 50,00
41934 ... 120,00
41970 ... 50,00

42
42096 ... CENTENA
42130 ... 60,00
42821 ... 60,00

43
43027 ... 120,00
43096 ... CENTENA
43826 ... 120,00

44
44096 ... CENTENA
44111 ... 120,00
44159 ... 60,00
44972 ... 50,00

45
45096 ... CENTENA
45258 ... 60,00
45640 ... 120,00

46
46096 ... MILHAR
46716 ... 60,00

47
47034 ... 60,00
47096 ... CENTENA
47157 ... 50,00
47141 ... 50,00
47634 ... 1.200,00

48
48096 CENTENA

49
49074 ... 50,00
49096 CENTENA
[illegible] ... 50,00
[illegible] ... 50,00

PRÊMIOS NCR$	Número	Valor	Estado
1.° Prêmio	16096	200.000,00	SÃO PAULO
2.° Prêmio	23787	30.000,00	SÃO PAULO
3.° Prêmio	20260	10.000,00	SANTA CATARINA
4.° Prêmio	24093	5.000,00	ESPÍRITO SANTO
5.° Prêmio	4766	4.000,00	SANTA CATARINA

Todos os bilhetes terminados em		
o milhar final do 1.° prêmio — 6096	têm NCr$	1.200,00
a centena final do 1.° prêmio — 096	têm NCr$	120,00
a dezena 93	têm NCr$	60,00
as dezenas 60 - 66 - 87 - 94 - 95 - 97 - 98 e 99	têm NCr$	30,00
o algarismo final do 1.° prêmio — 6	têm NCr$	30,00

MDB SE REÚNE PARA TRAÇAR ESTRATÉGIA DE LUTA CONTRA SUBLEGENDAS

BRASÍLIA (Sucursal) — O alto comando oposicionista estará reunido esta semana, em Brasília, para traçar, a estratégia de luta a ser adotada no combate ao projeto que institui as sublegendas nos partidos políticos, cuja tramitação será oficialmente iniciada hoje, com instalação da comissão especial que apreciará a matéria e da qual o MDB se recusou a participar.

Além de mobilizar tôdas as fôrças oposicionistas, os líderes do MDB procurarão, também, interessar representantes da ARENA no combate ao projeto governista, assim como se preparam para uma campanha organizada de esclarecimento público sôbre o tema.

DOMINAÇÃO

Fixando a posição do MDB sôbre o projeto das sublegendas, o sr. Martins Rodrigues, secretário-geral do partido, declarou que a proposta do govêrno representa, "a um só tempo, a subversão da ordem democrática e a do sistema constitucional em vigor, que apenas para êste efeito o marechal Costa e Silva julga intocável".

— Nem é preciso acentuar —prosseguiu — que ela fere brutalmente a ordem moral, encerrando preceitos que o govêrno não se peja de incluir na legislação eleitoral, com o objetivo tão só de resolver situações individuais ou regionais do partido político que o apóia.

Estranhou o deputado Martins Rodrigues que "os militares de boa fé, promotores do movimento de março, estejam a permitir que, à sombra do prestígio das Fôrças Armadas, se perpetue a dominação de correntes partidárias oligárquicas, contra a vontade do povo e em desrespeito aos legítimos anseios da redemocratização do país".

IMOBILIZAÇÃO

Para o secretário-geral do MDB, um dos aspectos mais reacionário do projeto enviado ao Congresso é conseqüênte ao seu artigo 17, que estatui que sòmente podem ser candidatos filiados a um partido até dois anos anteriores à eleição.

— Essa norma — frisou — é monstruosamente antidemocrática, porquanto importa em imobilizar os quadros políticos, fixando-os na sua composição atual, de sorte a só permitir o acesso à postulação eleitoral, em 1970, por exemplo, de quem atualmente, ou mais tardar até agôsto de 1968, esteja inscrito em um dos dois partidos políticos existentes.

INCONSTITUCIONAL

Na sua luta contra o projeto, o MDB pretende demonstrar que pelo menos dois pontos da matéria ferem preceitos constitucionais. Antecipando êsse ponto de vista, explicou o sr. Martins Rodrigues que, inicialmente, é ferido o artigo 149 da Constituição vigente, o qual, instituindo o regime representativo e democrático, declarou-o baseado na pluralidade dos partidos. Estabelece a legislação que, para a formação do partido, é necessária a adesão de 10 por cento do eleitorado e, mais, de um certo número de deputados e senadores, distribuídos entre os diversos Estados da Federação. Acentuou o secretário-geral do MDB:

— As sublegendas importam na violação, por via oblíqua e disfarçada, dêsse preceito, pois o projeto lhes atribui, no art. 11, "os mesmos direitos que a lei concede aos partidos políticos, no que se refere ao processo eleitoral, especialmente quanto à propaganda política através do rádio e da televisão, fiscalização das mesas receptoras, juntas apuradoras e demais atos da Justiça Eleitoral".

Para o sr. Martins Rodrigues, "trata-se de um artifício para formar novos partidos ao arrepio da lei, os quais terão programa próprio a defender na sua propaganda". E mais: "Além disso, a sublegenda é o reconhecimento, por lei da indisciplina e infidelidade partidárias, desprezando o princípio da soberania das convenções políticas, manifestada através do voto das respectivas maiorias".

SENATORIA

Entende a oposição que o projeto fere também o art. 43 da Constituição, pelo qual o Senado Federal se compõe de representantes dos Estados, eleitos pelo voto direto e secreto, segundo o princípio majoritário.

Explicando "a monstruosidade" que, dêsse ponto de vista, se constitui o projeto do govêrno, ressaltou o parlamentar oposicionista:

— Admite o projeto, por exemplo, até três sublegendas para a eleição de senador, registrando cada uma delas, se forem duas as vagas a preencher, até dois candidatos e os respectivos suplentes (art. 6.º), o que, para as eleições de 70, significa que cada partido poderá registrar doze candidatos à senatoria, afora os suplentes. Aberra do preceito constitucional e tira, à eleição para senador, qualquer feição ou cunho democrático. É que o projeto manda somar, em relação a cada partido, os votos obtidos pelas respectivas sublegendas: estarão eleitos, afinal, para o Senado, os dois candidatos nominalmente mais votados do partido que houver obtido, no total das sublegendas, a maior votação.

E concluiu o sr. Martins Rodrigues:

— Não se elegem os candidatos "individualmente" mais votados pelo povo, que assim deixa de escolher os senadores pelo "voto direto", para fazê-lo "indiretamente", através das legendas. A eleição para senador deixa de ser, portanto, pelo "voto direto", para fazer-se por via indireta, por um processo que não obedece mais ao "sistema majoritário" e sim ao proporcional. É, como já disse certa vez, uma espécie de "aberratio ictus" político: o eleitorado vota, individualmente, em Joaquim, mas elege José, cuja escolha, entretanto, não está nas suas cogitações.

DOM HÉLDER CONFIRMA QUE IMPRENSA FRANCESA DETURPOU SUAS DECLARAÇÕES

RECIFE — Do Correspondente)

Dom Hélder Câmara confirmou, ontem, nesta capital, que suas palavras foram mal interpretadas pela imprensa francesa, embora frisasse que não afasta a possibilidade de que venha sofrer atentado.

Um forte dispositivo de segurança protegeu Dom Hélder desde o seu desembarque até a chegada a Olinda, onde centenas de populares o aguardavam defronte ao Palácio Arquiepiscopal.

Sôbre os riscos à sua vida, o arcebispo esclareceu que não afirmara que estava ameaçado. "Apenas concordei com a observação de um espectador de minha palestra em Estrasburgo (França) segundo a qual eu não estaria isento de sofrer um atentado semelhante ao que sofreu o pastor Martin Luther King".

Dom Hélder reafirmou-se "assustado" com a opinião dos estudantes da Europa a respeito das soluções para a América Latina. "Eu encontrei na Europa — disse Dom Hélder — uma opinião quase geral de que só a violência poderá mudar a situação social do Continente latino".

Referindo-se às declarações de que religiosos não deviam participar da vida política, Dom Hélder afirmou textualmente:

"Quanto aos que teimam em afirmar que o papel dos padres é só religioso e não político, só posso dizer que o Papa Paulo VI deve saber o que está fazendo: estive com êle e recebi a sua total aprovação à nossa luta no Brasil".

Senador é candidato ao govêrno do Amazonas

MANAUS, (Sucursal) Em entrevista coletiva à imprensa, o senador Flávio da Costa Brito, presidente da Confederação Nacional da Agricultura, lançou oficialmente sua candidatura ao Govêrno do Amazonas, em sublegenda da ARENA dêste Estado.

Tal decisão foi tomada durante a recente estada do parlamentar em Manaus, quando veio presidir à solenidade de posse da diretoria da Federação da Agricultura do Amazonas. Ao admitir sua candidatura, tendo como companheiro de chapa para a vice-governança o sr. Vivaldo Frota, presidente da Ordem dos Advogados, seção do Amazonas, o senador fêz a seguinte declaração:

"Sinto que o povo amazonense está sem liderança popular. Quero empunhar essa bandeira, porque realmente ao lado dêsse povo é que pretendo estruturar a minha candidatura e a minha campanha política, a qual, estou certo, será vitoriosa. Não sou homem afeito a conchavos de gabinete, preferindo, a êstes, o debate amplo, de viseira erguida. Entendo a política como a grande arte de caminhar com o povo, em defesa de seus direitos e reivindicações. Posso dizer que centenas de amigos confiam em mim, porque me conhecem e essa confiança não nasceu, evidentemente, ao acaso, e sim ao longo da observação da minha vida pública. Parto para o Rio, agora, para buscar a confiança ampla de todo o povo amazonense, porque tenho condições para isso".

Delfim Neto chega dos EUA trazendo 16 milhões de dólares

O ministro da Fazenda chegou na manhã de ontem ao Rio, inesperadamente, sendo recebido pelo Superintendente da SUNAB, sr. Enaldo Cravo Peixoto. O sr. Delfim Neto participou do encontro de governadores do Banco Mundial, em Bogotá, viajando, em seguida, para Nova York, onde passou dois dias tentando instalar o Sindicato dos Corretores.

O titular da Fazenda, ainda nos Estados Unidos, finalizou os últimos contatos com o Banco Mundial para obtenção de um empréstimo ao govêrno brasileiro, num montante de 16 milhões e meio de dólares. O Sindicato dos Corretores, segundo o ministro, será liderado pelo sr. Dillon Read, assessorado pelo sr. Kuher Loeb e Lazard Brothers e se instalará no terceiro trimestre do corrente ano.

Govêrno estudou mas não vai punir Lacerda por temer crise política

O temor de que a medida possa acarretar uma nova crise política — e dessa vez de proporções incomensuráveis — deverá refrear o propósito do govêrno de enquadrar o sr. Carlos Lacerda na Lei de Segurança Nacional.

O raciocínio dos conselheiros presidenciais é lógico e parte do fato, incontestável, de que é melhor deixar as coisas como estão: isto é, impedir a todo custo que o País volte a sofrer novas crises políticas que, numa análise final, só fazem é desgastar ainda a imagem do govêrno junto a opinião pública.

O enquadramento de Lacerda na Lei de Segurança Nacional se baseava na desobediência à Portaria que proibiu as atividades da Frente Ampla. O discurso do deputado Renato Archer, semana passada, constituiu a pedra de toque dessa desobediência. Pelo pronunciamento do parlamentar ficou claro — como era esperado, aliás — que nem Lacerda nem nenhum outro integrante do movimento levou a sério o ato do ministro da Justiça.

Imobilizado quanto aos métodos legais de impedir que Lacerda desenvolva uma pregação contra o regime, só restaria ao govêrno enquadrar o ex-governador na Lei de Segurança Nacional.

A idéia chegou a ser estruturada num esbôço de ato, mas o govêrno voltou atrás. E recuou justamente partindo da premissa de que, ao final de tudo, a medida provocaria mais prejuízos que vantagens. Ademais, punir Lacerda não resolveria a questão central de impedi-lo de atuar.

Pelo contrário, voltar ao País sob a condição de réu da Justiça Militar seria altamente positivo para Lacerda, do ponto de vista promocional. Êle não só retornaria, imediatamente, ao noticiário de frente da imprensa, como teria um fôro privilegiado — a Justiça Militar — para defender-se e, ao mesmo tempo, atacar. E nisso o ex-governador tem dado provas de talento incomparável.

A verdade é que nos círculos do govêrno a figura, o mito Lacerda, derrubador de governos, provocador de crises, continua a mesma, e produzindo os mesmos temôres, as mesmas inibições. Mesmo porque muitos dos atuais ocupantes do Poder, em seus vários escalões, conhecem bem o poder de fogo do ex-governador.

Êsse raciocínio, entretanto, encontra opositores, que têm aconselhado o presidente Costa e Silva a "pagar para ver". Essa corrente radical quase predomina na hora de decidir se o govêrno enquadraria ou não o sr. Carlos Lacerda. A ponderação de muitos entre os auxiliares presidenciais terminou vencendo.

De qualquer maneira, punir Lacerda é um pensamento inarredável dentro do govêrno. Tudo depende da conduta tanto de Lacerda quanto do próprio govêrno: dos erros de um — Lacerda —dependerá a atuação do outro — govêrno — Lacerda tem errado pouco ou quase não tem errado.

Nesse quadro, o govêrno tem ficado muito mais vulnerável a Lacerda do que êste ao govêrno.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Como o general Carvalho Lisboa está na ordem do dia (pelas suas corajosas declarações e pelo fato de tomar posse no dia 7 de maio, no comando do II Exército), vou contar um episódio conhecido por pouca gente, e que prova que a sua coragem não é adquirida, não tem nada de ocasional ou circunstancial, é um traço predominante da sua personalidade.

Carvalho Lisboa

Um dos batalhões do 11.º Regimento de Infantaria, no dia 4 de novembro de 1944, na Itália, travou combate com tropas alemães. Por motivos diversos, êsse batalhão se apavorou e (usemos um eufemismo delicado) "se retraiu". Seu comandante foi então substituído, e para o lugar foi designado o então major Manuel de Carvalho Lisboa

---

Cinco meses depois, no dia 14 de abril de 1945, o mesmo batalhão, com os mesmos homens, na mesma Itália, apenas com nôvo comandante, se cobria de glória na tomada de Montese, um dos grandes triunfos da FEB. Por coincidência, o dia 14 de abril é o aniversário do hoje general Manuel de Carvalho Lisboa, e os oficiais, sargentos e soldados ofereceram aquela vitória como uma homenagem ao então major aniversariante. E em todos os comandos que exerceu, o oficial Manuel de Carvalho Lisboa tem sido sempre um amigo dos seus comandados, o que define e situa o seu caráter e a sua ação.

Mais duas militares. 1 — O coronel Plínio Pitaluga chegou ao Rio na sexta-feira. Em Buenos Aires, onde é Adido Militar, fêz uma conferência sôbre a FEB na Itália, sendo aplaudidíssimo pelos oficiais do Exército argentino.

---

2 — Syzeno Sarmento foi homenageado pela Federação Paulista de Futebol, pois é inveterado torcedor de futebol. Foi no jôgo Santos e Juventus. Quando os microfones anunciaram a sua presença, êle foi ovacionado pelas 50 mil pessoas presentes, o que prova que a minoria radical que finge falar pelo Exército ainda não conseguiu incompatibilizar a maioria do Exército com o povo.

O sr. Negrão de Lima está aguardando com grande ansiedade a chegada ao Rio do general Syzeno Sarmento, que no início do mês que vem assumirá o comando do I Exército. Motivo: tem esperança de que a posse de Syzeno seja em breve sucedida pela demissão do general Luís de França Oliveira da Secretaria de Segurança da Guanabara.

Na verdade, o sr. Negrão de Lima (ao contrário das expectativas, pois sempre demonstrou ter bom "estômago") não "engoliu" até agora a presença do general França em seu govêrno, no qual o militar tem funções bem mais amplas do que possa parecer. Com sua proverbial subserviência, depois de ter metido os pés pelas mãos no episódio dos estudantes, Negrão vem aceitando tudo apenas por uma questão de autopreservação.

Anteontem, Negrão de Lima "recebeu" o general França para despacho. E, como era óbvio, concordou com tudo o que queria o secretário, inclusive com a extinção da Delegacia de Crimes contra a Fazenda Pública, apontada como um foco de corrupção no Estado. Mas, enquanto isso, na Assembléia, os elementos governistas iniciavam entendimentos para a campanha contra o secretário, campanha que pretendem desfechar em breve, sob a orientação rasteira do governador.

De qualquer maneira, porém, Negrão sabe que isso não adiantará nada. Pois, afinal, o general França é homem ligado ao govêrno federal, o que não acontece com o governador, apesar de todos os seus "esforços". Daí porque, em última análise, Negrão crê que Syzeno acabará, embora indiretamente, por lavar sua alma.

Explicação para o fato: o general França não tem maiores ligações com o nôvo comandante do I Exército, pois foi indicado para o cargo pelo chefe da Casa Militar da Presidência, general Jaime Portela, de comum acôrdo com o ministro Albuquerque Lima. E em nenhum instante, essa é a verdade, Syzeno foi ouvido sôbre o assunto, em que pêse a necessidade de um entrosamento total entre os ocupantes dos dois cargos.

Aliás, o próprio general França contribuiu, com algumas atitudes, para esperançar Negrão. Inclusive criando as condições para a exoneração, a pedido, do coronel Niemeyer dos Santos Pereira (não é o general, de triste memória) do cargo de assistente militar da Secretaria de Segurança. Acontece que o coronel Niemeyer é homem da absoluta confiança de Syzeno e deixou o pôsto agastado com o general França, em virtude dos têrmos em que se deu a exoneração do coronel Maldonado, que foi pegado de surprêsa com o ato de seu afastamento da direção da Guarda-Civil.

Êsses são alguns dos dados que o sr. Negrão de Lima pretende ver manipulados em seu favor, mesmo porque nunca teve estatura para resolver seus problemas de maneira frontal. E nesse meio tempo, o governador faz o que sempre fêz: aceita tudo para continuar, êle próprio, se mantendo no cargo.

Bilac Pinto chegou anteontem ao Rio. Elementos categorizados do govêrno informaram à êste repórter que o sr. Bilac Pinto (parodiando uma frase famosa do próprio Costa e Silva) "chegou embaixador na França e voltará embaixador na França". Isso quer dizer que não irá nem para Washington, nem será ministro do Exterior ou da Justiça, postos que já lhe foram "destinados" pela ágil imprensa brasileira...

ur-gente

Os meios empresariais estão assombrados com revelações que o presidente da Associação Comercial, Antônio Carlos do Amaral Osório, tem feito de conversas mantidas com o marechal Costa e Silva. Não passa pela cabeça de ninguém, quando ouve o sr. Amaral Osório falar (principalmente no Clube Comercial), que êle esteja mentindo. Nem de longe se supõe isso. O que assombra a todos (e a algum causa até inveja) é a intimidade do sr. Amaral Osório com o presidente da República...

---

1 — O presidente Costa e Silva lhe disse, textualmente: "Êste é o maior govêrno que o Brasil já teve em tôda a sua História, excluída naturalmente a minha pessoa. Meus meninos estão trabalhando muito bem e não vejo razão para substituí-los". Sôbre Tarso Dutra, Costa e Silva disse a Amaral Osório: "Estão cismando com o meu ministro da Educação. Mas êle está correspondendo totalmente à minha expectativa e não será substituído. Em vez de publicarem fotos dos ministros trabalhando, os jornais põem a minha foto dançando e pensam que me abalam. O país está em completa calma e tranqüilidade".

Amaral Osório afirmou que, pelas conversas mantidas com o presidente, concluiu que dois homens influem poderosamente sôbre êle: Jarbas Passarinho e Mário Andreazza. Comentário de Amaral Osório sôbre Passarinho: "Tem personalidade, é ao mesmo tempo audacioso, voluntarioso e demagógico. O aumento para os trabalhadores foi êle que arrancou do presidente. E o ministro Delfin Netto, que só soube disso em Bogotá, é bem capaz de dizer que foi consultado antes e concordou. Mas foi totalmente surpreendido".

Amaral Osório contou também que estêve com o general Araken (quem será?), que lhe disse "que o Exército não está nada satisfeito com Costa e Silva". E que "as últimas crises não têm nenhuma importância, comparadas com a crise que vai explodir em setembro". O presidente da Associação Comercial, e o tal do general Araken, que surge agora para a glória que me perdoem, mas bola de cristal não vale...

Aos 67 anos, morreu ontem Pedro Brando. Ex-secretário do PSD, quando êsse partido era a grande potência política brasileira, tesoureiro de várias campanhas presidenciais, amigo de Getúlio, Dutra e Juscelino, teve intensa atuação política durante um largo período. Pedro Brando era também o grande conhecedor da indústria naval brasileira, que êle viu nascer, crescer, e incentivou com tôda a fôrça do seu impressionante entusiasmo.

A vida de Pedro Brando foi uma batalha constante, muitas vêzes uma verdadeira batalha campal. Mas nunca esmoreceu, jamais alguém ouviu dêle uma queixa, nunca procurou se vingar de ninguém, não guardava ódios nem ressetimentos, era uma alma aberta ao amor e à admiração. Embora tivesse motivos para mágoas as mais diversas, Pedro Brando não teve tempo nem índole para se preocupar com isso, sua grandeza inata colocava-o acima de tôdas essas coisas.

Sensibilidade apurada, alma de artista, sua capacidade criadora se revelava das formas mais diversas. Era um excelente pintor, escrevia com facilidade e com grande lucidez. A carta que me escreveu logo depois de acabar de ler "Recordações de um Desterrado em Fernando de Noronha" era mais do que a carta de um amigo: era a manifestação de um verdadeiro escritor, que punha fervor e lucidez em tôdas as coisas que fazia.

Mas o que eu mais admirava em Pedro Brando (e quaisquer que sejam os caminhos do mundo, êsse há de ser o grande título de glória dos homens de verdade) era a sua admirável capacidade de viver apaixonado, quase em êxtase. No caso de Pedro Brando, o objeto de sua paixão, a companheira de tôdas as horas, de todos os momentos, durante quase 40 anos, foi a extraordinária dona Laura, mulher de fibra e de personalidade, tão apaixonada por Pedro Brando quanto êle era por ela. Meu amigo Pedro Brando viveu e morreu apaixonado. Isso baste para que jamais seja esquecido.

SÓCIOS PROPRIETÁRIOS

NEWTON RODRIGUES

O projeto das sublegendas revela, por qualquer dos lados que se deseje encará-lo, o caráter reacionário e antipopular que inspirou seus autores militares e seus escribas civis. Desde logo, é cristalino o sentido geral que o determina. Trata-se de transformar o pequeno clube político que tem dominado o país em seu clube ainda mais fechado, de sócios proprietários. Até 1964 o sistema eleitoral revelara o distanciamento acelerado entre as cúpulas dirigentes e a massa dos votantes; O sistema, apesar das conquistas obtidas após 1930 e continuadas depois de 1945, não se mostrava apto a estabelecer qualquer correspondência válida entre as cúpulas dirigentes e a base dos votantes. Apesar disso, servia ao menos parcialmente como expressão de um estado de espírito e de tendências da opinião pública. A crise crônica do regime revelava-se, em grande parte, precisamente nisto: os mecanismos de aferição da vontade popular e de seleção dos quadros dirigentes sofriam um completo processo de distorção. Em têrmos democráticos, o problema estava claramente equacionado. Impunha-se acelerar a participação do povo nas decisões políticas, único meio de tornar o país governável; impunha-se, portanto, varrer o monopólio dos sobas pessedistas, udenistas, petebistas, negocistas e patifistas, criando uma outra estrutura política. A impossibilidade de obter isto com a anuência pacata dos senhores das velhas instituições era também evidente. Daí as crises militares e políticas permanentes e os golpes continuados em que se pretendia, sempre, voltar ao status quo anterior e fazer funcionar o que era por si mesmo infuncionável.

Na realidade, a velha Constituição de 45 não morreu em 1964. Muito antes era uma superposição cada vez mais incômoda e cada vez menos exeqüível. Nem seria preciso exemplificar pela undécima vez com a marginalização do Congresso e o poder crescente de núcleos extra-constitucionais (sindicatos, entidades estudantis, corporações de produtores etc. etc.). A inoperância do sistema criou o vácuo e êste a crise mais aguda de 1964, em que o poder foi ter às mãos de grupos militares.

A 9 de abril, o golpe do Ato Institucional sacramentou uma ditadura militar instável e sem nenhuma clareza de propósitos. O projeto de alguns dirigentes consistiu em eliminar as antigas lideranças, enquadrar o país por um certo tempo e conduzi-lo paulatinamente a uma semidemocracia mais ou menos formal. Mas como não é possível eliminar velhas lideranças sem criar novas, e não é possível chegar a estas a não ser num processo acelerado e válido de seleção, o sistema ditatorial tinha, desde o início, uma contradição inerente e insanável: tôda vez que intentasse permitir a expressão popular correria o risco de ser alijado, de acentuar ainda mais a sua impopularidade; tôda vez que procurasse fugir disso, teria que desenvolver sua própria lógica interna e chufurdar-se ainda mais no ditatorialismo neo-estadonovista. Por isso as eleições de 65 conduziram à crise de outubro e ao segundo golpe militar iniciado no dia 5 e culminado no dia 27 com o segundo Ato Institucional. Por isso as eleições para o Congresso, assembléia estaduais etc. transfomaram-se num jôgo técnico destinado a salvar aparências e visando a consolidar um pacto de poder entre as mesmas curriolas ultrapassadas e grupos militares. Decidiu-se que o país haveria de ser bipartidário. Só a mais completa ignorância seria capaz de equacionar um sistema político em têrmos de bipartidarismo ou multipartidarismo. Qualquer um pode percebêr com facilidade que o importante não é haver dois, quatro ou seis partidos, por exemplo, mas sim que os dois, quatro, seis ou mais partidos existentes sejam representativos, não signifiquem um truncamento da expressão política do país ou, pior do que isso, um tampão à vontade do país. O bipartidarismo passou a ser a peça mestra de um esquema de emparedamento destinado a conter o processo político e a conciliar os interêsses de grupos. Por isso, o Código Eleitoral e a Lei Orgânica dos Partidos Políticos de 1965 foram suspensos. Afinal, apesar de todos os absurdos que contêm, dariam em resultado a formação de vários partidos e dificultariam a manobra de um rebanho como o da ARENA. Por isso estabeleceu-se a coincidência de mandatos destinada a impedir durante quatro anos a participação do eleitorado e, sobretudo, a do eleitorado jovem. Por isso impôs-se a eleição indireta para a Presidência da República e se tratou de estendê-la aos governos estaduais. Por isso, tudo isto.

O projeto das sublegendas revela a certeza governamental de que o pacto de poder está em crise. Apesar de tôda a trucagem, o sistema sente, compreende e teme qualquer simulacro eleitoral. As chamadas sublegendas partem dessa constatação e de outra, igualmente importante: a falência da tentativa do bipartidarismo. Na realidade, êle oficializa os ajuntamentos que são os dois partidos transformando-os em federações inorgânicas, em uma espécie de ação entre amigos. Pois em cada um dos partidos poderá haver até três sublegendas, o que significa que em cada seção estadual poderá haver pelo menos três subpartidos com os mesmos direitos conferidos aos partidos oficialmente registrados. Vai-se mais longe: viola-se a neo-polaca e se transforma a eleição para o Senado (essa excrecência do regime) de majoritária em proporcional e de direta em verdadeiramente indireta. Mas o clube ainda assim se considera em riscos. Da mesma forma que para a organização dos atuais partidos entregou-se o monopólio aos chamados parlamentares, determina-se agora que êstes e outros membros do conciliábulo mantenham de maneira exclusiva ou quase exclusiva o direito de candidatura. Pois o artigo 17 do projeto diz, com tôdas as letras, que "sejam ou não instituídas sublegendas, sòmente podem ser candidatos os cidadãos filiados ao partido até dois anos anteriores às eleições". Quer dizer: como a primeira eleição geral de deputados e a parcial de senadores assim como a dos governadores e vice-governadores realizar-se-ão a 15 de novembro de 1970 (artigo 175 da Constituição de 1967) quem não estiver inscrito em um partido até o dia 15 de novembro dêste ano não poderá ser candidato. O clube se fecha sôbre si mesmo. Traduzido em português simples temos o seguinte desdobramento: pela coincidência de mandatos barrou-se a manifestação popular e alijou-se, durante anos, a participação das camadas jovens do processo político legal; pelas eleições indiretas entregou-se aos membros do clube a designação da diretoria eventual; pela estruturação dos partidos garantiu-se a essa mesma oligarquia o manejo do processo coletivo formal; pelas sublegendas consagra-se a instituição de brasileiros de primeira e de segunda classe; os que podem roubar e roer o queijo e os que têm que fazê-lo e pagá-lo.

É um aspecto menor que as sublegendas prejudiquem a posição eleitoral do MDB, até porque em alguns casos poderiam favorecê-lo. De fato, o MDB é uma ala do clube, assim como a ARENA. Compactuou històricamente, quando ainda não tinha êsse nome, com tôda a distorção do sistema; e compactuou, depois de criado, com tôdas as introduções destinadas a impedir a manifestação popular.

ESPANHA REVIVE REVOLUÇÃO

Por Pierre Brisard, da AFP

A classe operária espanhola se defrontará com o regime do general Franco da maneira talvez mais grave desde a guerra civil por ocasião do próximo primeiro de maio, afirmaram os observadores políticos e espanhóis. Ésses meios opinaram que as "três jornadas de luta" convocadas por organizações operárias clandestinas para têrça-feira, quarta-feira e quinta feira desta semana, poderiam alcançar uma amplitude inusitada neste país. Faltando já poucos dias para a confrontação prevista, os operários e o govêrno atuam febrilmente. O general Camilo Alonso Vega, ministro do govêrno, prepara concentrações de polícia armada e da guarda civil nos pontos mais ameaçados do país: Madri, Sevilha, Barcelona, Bilbau, Oviedo, San Sebastian e Vitório.

Por sua parte, as comissões operárias e a frente sindical democrática (clandestinas) intensificaram, cada uma por seu lado e apesar de suas rivalidades, a propaganda para tentar converter o primeiro de maio de 1968 numa data memorável na luta operária clandestina contra o regime

Esta será a terceira vez em quinze meses que as comissões operárias formadas por elementos comunistas e cristãos progressistas da associação sindical operária convocarão os operários para mamanifesta-se.

Dez mil operários responderam a apelos semelhantes na capital em janeiro e outubro do ano passado, mas desta vez os responsáveis das comissões têm um programa mais ambicioso.

As greves e manifestações desta semana durarão três dias — 30 de abril e 1 e 2 de maio — e se estenderão aos centros industriais mais importantes do país. O programa das jornadas de luta será em Madri o seguinte: greve no dia 30 de abril e marcha à saída do trabalho para três pontos de concentração na capital.

A primeiro de maio foram convocadas manifestações ao meio-dia na grande via principal artéria da capital. No dia dois de maio se ocorrerem detenções haverá uma manifestação de protesto à tarde na Puerta del Sol.

Nas demais cidades industriais, do país, o programa de luta será semelhante, embora em algumas delas, como por exemplo Bilbau as manifestações durem sòmente dois dias.

Outras organizações operárias clandestinas, tais como a frente sindical democrática, a UGT trabalhista, e outras, não participarão das jornadas de luta convocadas pelas comissões operárias, mais em muitos casos convocaram por sua parte manifestações ou greves que coincidirão com as das comissões operárias.

Por tanto, o conjunto das organizações clandestinas se lançará a primeiro de maio em luta contra o regime. Diante disso, o regime reagiu até agora com a brandura: sòmente uns vinte dos mais importantes dirigentes das comissões operárias estão detidos, enquanto que em outubro passado, antes da manifestação prevista, trezentos dirigentes haviam sido detidos.

No dia 23 de abril, devido à intervenção do bispo coadjutor de Madri, D. Angel Morta, a polícia teve que deixar escapar uns cem dirigentes operários aos quais haviam cercado na igreja de Nossa Senhora da Montanha, na capital.

Desde então, êsses dirigentes vivem numa semi-clandestinidade, não tendo retornado a suas casas para evitar a detenção, enquanto preparam ativamente as jornadas de luta, algumas detenções foram efetuadas pela polícia nas províncias, mas tampouco lançou ali uma operação de envergadura.

Meios informados opinaram que o ministro de govêrno tentará aplicar uma tática policial semelhante à adotada em San Sebastian no dia 14 de abril passado para evitar a comemoração do dia da pátria vasca.

A tática consiste em assediar pràticamente a cidade impedindo a entrada nela a todos os veículos, e ao mesmo tempo em isolar hermèticamente alguns bairros de outros para evitar grandes concentrações.

Dois mil policiais foram necessários para aplicar com êxito esta tática em San Sebastian, onde duzentos manifestantes foram detidos. Fazer o mesmo em Madri exigirá mais de dez mil policiais e as detenções serão muito mais numerosas.

Em qualquer caso, a "comissão delegada", encarregada pelas comissões operárias de organizar as jornadas de luta, espera uma "drástica" repressão pocial. Alguns de seus membros declararam que as manifestações desta semana serão "talvez menos espetaculares que as de outubro passado".

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

CARVALHO LISBOA DESFAZ INTRIGA

Conversamos longamente com o general Carvalho Lisboa, comandante do II Exército, neste fim de semana. Conversa cordial e sem formalidades. Na oportunidade o general pediu-nos para esclarecer o noticiário envolvendo o seu nome e o do ministro do Exército.

◆◆◆◆◆◆◆◆

"Está havendo é uma grande exploração. Não houve absolutamente nada entre eu e o general Lira Tavares. Sempre fomos e continuamos grandes amigos", disse-nos o comandante do II Exército.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Indagamos sôbre o dia em que êle tomará posse em São Paulo. Resposta: "Para que não haja deturpações, devo dizer que foi marcada a data do dia 7 próximo". E esclareceu: "Esta data foi marcada entre nós três: o ministro do Exército, o general Sizeno Sarmento e eu".

◆◆◆◆◆◆◆◆

Indagamos se tinha tomado conhecimento das declarações do marechal Dutra, apoiando a candidatura do senador Gilberto Marinho à presidência da República. Resposta: "Soube sim".

◆◆◆◆◆◆◆◆

Arriscamos a pergunta: O senhor apoiaria a candidatura do senador Gilberto Marinho? Resposta: "Meu caro, as minhas declarações estão sendo de tal forma deturpadas que eu prefiro não opinar. Digo-lhe, apenas que conheço o senador Gilberto Marinho e o considero um bom político. Agora você me desculpa, mas eu tenho um compromisso. Um abraço".

Quem está com a razão?

A senhora Yone Almeida, mulher do engenheiro Hélio de Almeida, está com um nôvo "hobby": pintura. Já pintou muito e pretende realizar uma exposição brevemente. Possivelmente em julho próximo, aqui mesmo na Guanabara.

◆◆◆◆◆◆◆◆

O senador Daniel Krieger, presidente nacional da ARENA, disse para quem quisesse ouvir: "O projeto das sublegendas é constitucional, devendo ser aprovado pacìficamente no Senado Federal".

◆◆◆◆◆◆◆◆

O senador Eurico Resende, vice-líder do Govêrno no Senado, porém, tem outra opinião: "O projeto das sublegendas é inconstitucional, não podendo ser aprovado no Senado". Quem está com a razão?...

Aplausos a "Quarenta Quilates"

A casa em que o jovem casal Bentinho Soares Sampaio (e Claudine, ex-de Castro) irá residir, à rua Visconde Silva (Botafogo), está sendo decorada pelo arquiteto e decorador Mauro Brandão. Os dois devem retornar ao Brasil depois de amanhã.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Já o casal Sofia e Arthur Bernardes está redecorando o seu apartamento do Morro da Viúva, cujos trabalhos também estão a cargo de Mauro Brandão, o homem de bom-gôsto e categoria.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Maria Helena e Brum Negreiros, Teresa e Ademar Ferrari, Odarea e Jorge Brando, Norma e João Roberto Dault de Oliveira, Malu e Geraldo Calmon de Brito eram alguns dos espectadores que aplaudiam a peça "Quarenta Quilates" sábado passado, no Teatro Copacabana.

"Sete faces de um cafajeste"

A primeira dama de São Paulo, dona Maria de Abreu Sodré, aniversaria amanhã, mas comemorou a data ontem, com um jantar íntimo, em sua residência particular. Do Rio, o casal Marcos Tamoyo, grande amigo da aniversariante, rumou para a paulicéia sòmente para êsse acontecimento.

◆◆◆◆◆◆◆◆

O sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira está quase adquirindo um apartamento na Avenida Atlântica, n.º 3.846, último andar. Fica quase esquina da rua Francisco de Sá e os entendimentos estão na fase final.

◆◆◆◆◆◆◆◆

A filha do brigadeiro Dario Azambuja, a jovem (e bonita) Diana, estréia no cinema nacional no próximo dia 13, no filme "As sete faces de um cafajeste", estrelado também pelo notável Jece Valadão. Será em vinte cinemas simultâneamente.

Rápidas e boas

O presidente do IBC, sr. Caio de Alcântara Machado, segue amanhã para a cidade paulista de Garça, onde se reunirá com diversos cafeicultores. ◆◆◆ Felizmente o estado de saúde de Sérgio Pôrto, o famoso Stanislaw Ponte Preta, não é grave. Permanece ainda no Instituto Brasileiro de Cardiologia por medida de precaução e para repousar. ◆◆◆ Agildo Ribeiro, com aquela categoria peculiar, está substituindo Sérgio Pôrto no show "Crioulo Doido". ◆◆◆ A direção da buate Fred's está cobrando 20 cruzeiros novos só de couvert no atual show "A Máquina de Fazer Doido". Dessa forma não há espectador que lote uma casa... ◆◆◆ Pandiá Pires jantava no "Le Bec Fin", que tem andado igual a estádio de futebol em dia de São Cristóvão x Portuguêsa... ◆◆◆ Enquanto isso o Jirau continua superlotado diàriamente. O Le Bateau idem. ◆◆◆ "A Noite de Meu Bem" será o próximo filme produzido por Jece Valadão. Contará a história de Dolores Duran e apresentará as músicas originais da saudosa artista. Início das filmagens para o próximo dia 20 de maio. ◆◆◆ Não teve boa receptividade, principalmente entre os que conhecem intimamente o governador Negrão de Lima, o afastamento de Genaro Bittencourt do Palácio Guanabara. Independente de suas atividades particulares e profissionais, Genaro é o tipo da pessoa fiel com Negrão, e sua demissão foi muito mal recebida. ◆◆◆ Fábio Sabag acaba de assinar contrato com a TV-Globo para dirigir uma novela, que substituirá a atual, "Sangue e Areia", cujo final está previsto para o fim do próximo mês de maio. ◆◆◆ Recebemos um telegrama do leitor Walter Veiga Martins solicitando um autêntico SOS: "Solicitando várias vêzes após dois meses aqui residindo transferência meu domicílio rua Maria Viana 652 Niterói para rua Guilhermina 351 Encantado até hoje não houve solução". A quem apelar?

Deputado vai denunciar negociata na SUNAB: boi

Afirmando que dentro de 40 dias levará ao conhecimento do plenário da Assembléia Legislativa da Guanabara dados estarrecedores sôbre as negociatas no setor da distribuição e venda de carne bovina, o deputado Aloísio Caldas (Grupo Renovador do MDB) informou à TRIBUNA que "não são os açougues particulares que roubam e se locupletam, mas, sim, órgãos oficiais do govêrno Federal".

Salientou que até mesmo a SUNAB está envolvida e, enquanto fecha alguns açougues "porque estão explorando o povo, coloca a carne em outros por um preço X, mas fora da nota, toma do açougueiro determinada "contribuição" para os diretores.

O sr. Aloísio Caldas referiu-se também aos lavradores de Santa Cruz, "que abastecem o Rio de mandioca, legumes e verduras e são passados para trás pelos grandes intermediários".

Os donos de boxes do Mercado São Sebastião, do Mercado de São Cristóvão, do Centro de Abastecimento de Madureira, do Mercado dos Produtores — que não são produtores de coisa alguma, mas uma gang, uma quadrilha organizada — e que recebem lucros de até 300% afirmou o parlamentar. Como exemplo, disse, que duas caixas de aipim, viradas uma contra a outra — que são chamadas de "pregado de aimpim" —, no mercado rende de vinte e um a vinte e dois cruzeiros novos.

"Isso quer dizer que aquêle que amainou a terra, que trabalhou a média de doze horas por dia, que empatou capital, que calejou as mãos, sòmente vai ganhar o suficiente para o seu próprio sustento, enquanto os aproveitadores do Mercado do Produtor, junto à Central do Brasil, e dos mercados que já citei, vão lucrar 300%. Há uma "gang", uma quadrilha, que impõe o preço. Os feirantes são obrigados a trabalhar uma média de 18 horas por dia, para darem lucro a essa quadrilha do abastecimento, que explora o abastecimento da cidade, que está entregue à quadrilha melhor organizada do Estado da Guanabara".

Mais adiante, o sr. Aloísio Caldas ressaltou que o problema do abastecimento está dominado por um grupo, ou melhor, uma verdadeira quadrilha", que não dá aos lavradores a mínima margem de lucro.

SUNAB debate hoje nova tabela para os hortigranjeiros

O sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente da SUNAB, estará reunido, hoje, com representantes dos produtores e varejistas para debater a fixação da nova tabela de preços nos produtos hortigranjeiros, dentro do esquema de govêrno, que isentou os produtos do pagamento do Impôsto de Circulação de Mercadoria.

Paralelamente, o sr. Enaldo Cravo Peixoto examinará a denúncia das donas de casa que alegam estar ocorrendo constantes altas nos preços da batata, que em três dias passou de NCr$ 0,25 para NCr$ 0,40 o quilo, além de outros produtos essenciais, sem motivos justificados.

TÉCNICOS

Ao mesmo tempo, os técnicos da SUNAB apresentarão os levantamentos que fizeram no mercado de preços, constatando diversas irregularidades na comercialização de alimentos, principalmente dos produtos que não estão mais obrigados a descontar o Impôsto de Circulação de Mercadoria.

ALTA

O sr. Enaldo Cravo Peixoto recebeu ofício dos açougueiros, dizendo que o govêrno não providenciou a estocagem da carne no período da entressafra que se inicia em julho próximo, podendo por isto mesmo haver falta e alta do produto. Acrescentou que a tabela de preços imposta pela SUNAB é impraticável, porque os atacadistas estão há mais de dois anos exigindo um aumento de NCr$ 0,10 nos trazeiros e dianteiros, e já anunciaram nôvo acréscimo da ordem de NCr$ 0,50 em quilo para os próximos 60 dias

ICM

A SUNAB está estudando a implantação de um esquema de fiscalização no mercado, a partir do dia 1.º de maio próximo, considerando-se que, com a vigência do aumento da alíquota do Impôsto de Circulação de Mercadorias, de 15 para 18 por cento, todos os produtos industrializados vão subir 3 por cento, inclusive os remédios. Sôbre êste assunto, o sr. Enaldo Cravo Peixoto informou que serão fechados todos os estabelecimentos comerciais que não estiverem acatando as determinações do govêrno.

AMÉRICA LATINA MUNDO SEM TETO

MAURÍCIO DE MENEZES

Levantamento feito pelo Centro Latino-Americano de Pesquisas Sociais demonstra que ainda é muito grave o problema de moradia na América Latina. Mas já na VI Reunião Interamericana de Poupança e Empréstimo realizada no Rio, havia-se estabelecido um plano segundo o qual é necessário constituir-se 2 mil casas por ano para cobrir o deficit existente.

No Brasil, o sistema habitacional conseguiu atender apenas 0,2%, o que representa menos de 10% do crescimento anual da população, que é de 2,9%. Delegados de várias nações da AL renunciaram os déficits habitacionais de seus países. Com base nesses levantamentos setoriais a situação ficou assim definida:

ARGENTINA: a) N.º de contratos firmados 264.603, b) N.º de poupantes sem direito a empréstimos, 5.485, c) Montante de poupanças contratuais, ... 14.832.569.000, pêsos, d) Montante de poupança livre, 1.234.375.959 pêsos, e) Empréstimos concedidos, 23.782, f) Montante das recuperações obtidas por amortização de empréstimos concedidos, 3.625.030.000 pesos, g) Montante de empréstimos concedidos, 8.648.656.000 pêsos, h) N.º de habitações financiadas mediante contribuição, 16.620, i) Proporção que representa o financiamento do sistema dentro do volume nacional destinado à habitação, 1,98 por cento, j) Contribuições feitas ao sistema por organismo de caráter público, ... 300.000.000 pesos, l) Financiamento externo, não existe incorporação em seu sistema de Fundos provenientes do exterior.

BOLÍVIA: a) N.º de Poupantes, 3.629, b) Relação Poupantes-Po- N.º de Empréstimos, 461, e) Montante das poupanças líquidas .. 7.332.998,63 pesos bolivianos, d) N.º de Empréstimos 461, e) Montante dos Empréstimos concedidos pelas Associações, ... 23.255.973,24 pesos bolivianos, f) Recuperações obtidas por amortização de empréstimos concedidos, 32.807,33 pesos bolivianos, g) Financiamento da Agência Internacional de Desenvolvimento dos Estados Unidos, 12.000.000,00 pesos bolivianos.

PERU: a) N.º de poupantes, 178.745, b) Proporção de poupadores com relação à população econômicamente ativa, 5% (cinco por cento), não é conhecida a população econômicamente ativa, c) Montante das poupanças, 1.713.181 soles, d) N.º de empréstimos concedidos, 17.986, e) Montante dos empréstimos, ... 2.257.739 soles, f) Casas financiadas novas, 3.371, melhoradas, 497, g) Contribuição de órgãos públicos, 142.000, h) Empréstimos internacionais (BID) 208.000 dólares.

BRASIL: a) N.º de depositantes, 157.300 (estimativa) b) Relação dos depositantes com a popopulação nacional, 0,2 por cento, (a estimativa da população brasileira para 1968 é de 91.000), c) Montante das poupanças no sistema, 66.415.594 dólares, d) Relação captada pelo sistema com a poupança financeira nacional, 8% (oito por cento), e) N.º de empréstimos concedidos, 25.780, f) N.º de Habitações financiadas, 23.917, g) Proporção representada pelos financiamenots concedidos pelo sistema com relação ao volume nacional em inversões destinadas à habitação, 20% (vinte por cento), h) Contribuição dos órgãos públicos, ... 50.755.204 dólares, i) Montante dos empréstimos concedidos, ... 130.839.707 dólares, j) Fundos incorporados no sistema provenientes de operações de caráter internacional, (o Brasil não apresenta fundos incorporados no sistema no ano de 1967, no entanto no encerramento do conclave, o presidente do BNH, sr. Mário Trindade, anunciou um crédito de 18 milhões de dólares, provenientes da Agency for International Development).

BRASIL PERDE PARA ARGENTINA

Na estatística apresentada, concluiu-se que, enquanto a Argentina, com uma população estimada em 24.115 milhões de habitantes atendeu em 1967 a 1,98% de residências do tipo médio, com seis cômodos, ao preço de 30 mil pesos, o Brasil com uma população de 91 milhões de habitantes atendeu apenas 0,2% da população, financiando apartamentos de sala-quarto conjugados e kitchnette pelo preço de NCr$ 25 mil.

Com exceção da Argentina, todos os demais países estão comprometidos até o exercício de 1971 em 500 milhões de dólares com a Agency for International Development, autorizados pelo Congresso dos Estados Unidos. Esta autorização, que é por prazo limitado, vem alarmando todos os países pelas sobrecargas de responsabilidades que lhes ficam atribuídas. (O ministro Delfim Neto acaba de denunciar essa situação ao BID). Em vista disso foi criado um organismo de caráter internacional, para conseguir empréstimos em bases multilaterais e não bilaterais como está-se processando no momento embora os Estados Unidos não aprovem tal medida, afirmando que nenhum outro país estaria disposto a financiar a lango prazo, com juros pequenos, a países deficitários como os latino-americanos. Um delegado americano na VI Reunião, classificou de ridicularizante a aspiração dos nossos representantes.

No estudo do Centro Latino-Americano e Ciências Sociais sôbre deficit habitacional, fica demonstrado que, "a América-Latina acusa uma das mais altas taxas de crescimento demográfico do Mundo". Conforme as estatísticas, os países membros dêste continente, por êste motivo, não conseguiram e não conseguem incrementar suficientemente a construção de habitações e seus complementos, para diminuir o deficit que se vem acumulando de ano para ano, nem sequer para acompanhar o crescimento da população, porque isto seria impossível, se atentarmos para outros problemas que afligem êsses países como, a fome, analfabetismo, baixo nível sanitário, prostituição etc.

DA FAVELA "ÀS VILAS"

As habitações insalubres, nos países da América-Latina, estão calculadas pelos pesquisadores em aproximadamente um têrço das existentes. O livro "Situação Social da América Latina" salienta ainda que "a má moradia prejudica a terceiros também". As estatísticas mostram que, em geral, quanto menor a habitação, maior é a família, nos países subdesenvolvidos. Daí a sujeira, a miséria, e os problemas que afetam os vizinhos, como o de segurança pública, de higiene e moralidade.

O problema habitacional assume aspecto alarmante quando nos defrontamos com a intensidade do deslocamento da população rural para as grandes cidades, agravando ainda mais os males já existentes. O êxodo rural, afirma o professor Gonçalves de Souza, obriga a população a viver em habitações superpovoadas, ou sem elementos mínimos essenciais, pondo em risco a condição de saúde e os preceitos morais e espirituais de seus habitantes.

Pode-se citar como exemplo dêste fenômeno as famosas favelas na Guanabara, as "Vilas Malocas" em Belo Horizonte, "Vilas Misérias" ao redor de Buenos Aires, as "Poblaciones Callampas" de Santiago do Chile, as "Poblaciones de Ratos" em Montevidéu, e algumas mais que demonstram a miséria daqueles que vivem nos centros urbanos.

Para êstes não existem ajudas ou mesmo sistemas habitacionais suficientes que os livrem das condições desastrosas em que vivem.

Quando existirá um plano realmente capaz de atender àqueles que, sem um poder aquisitivo suficiente, precisam de habitação?

Informe econômico

GUÁLTER LOIOLA

UM PAÍS EM FATIAS

O Brasil será ainda por muito tempo um país de economia fragmentária, socialmente desarmônico e sem nenhuma unidade quanto à sua geografia humana. O próprio salário-mínimo, que todos os governos mantiveram como uma-colcha de retalhos, é uma prova da nossa inércia em corrigir males que vão se tornando crônico graças à cegueira nacional.

Como pagar salário-mínimo menor em regiões onde o custo de vida é mais caro e o mercado de empregos mais restrito ainda. Acaso é mais fácil viver no Piauí do que no Rio de Janeiro? E se o critério é nivelar pela capacidade de pagar dos patrões, é também verdade que, quando mais longe do Rio, de São Paulo, de Brasília mais se burlam as leis do trabalho e menos se paga sequer o salário mínimo.

Essa distorção se reflete diretamente sôbre a própria economia regional — na realidade temos várias economias — porque é elementar que, onde não há poder de compra, também se limita a circulação de riqueza e a conseqüência imediata é o agravamento dos males sociais e a instabilidade política.

Êsse quadro é grave também quando colocado no fundo de pano da macroeconomia: a distribuição de recursos federais no ano passado, por exemplo, virtualmente deserdou o Norte-Nordeste, foi insatisfatória em relação à região Leste e mais uma vez foi feita maciçamente no Centro-Sul.

O Banco do Brasil, principal instrumento de aplicação do política financeira, mais uma vez foi levado a repisar os esquemas passados e em 1967, ao invés de reduzir as disparidades, agravou-as. Mas da metade das aplicações foram feitas no Centro-Sul, com 53,1%. A região Leste recebeu 25%, o Centro-Oeste e Norte 20,3% e o Nordeste, 11,6 por cento.

OS ORGANISMOS E O ORGANISMO

O govêrno se dá por satisfeito transferindo à iniciativa privada a responsabilidade de corrigir as distorções da má distribuição do desenvolvimento. SUDAM, SUDENE e agora a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste, ou SUDECO, estão aí para atrair recursos e resolver todos os problemas de suas regiões. Mas, pergunta-se: os estímulos fiscais são suficientes para mobilizar os recursos e os recursos que mobilizam são suficientes p/ elevar aquelas regiões ao nível de desenvolvimento de São Paulo, por exemplo? O fato de o Nordeste ter alcançado índices de progresso superiores ao próprio índice nacional parecia dar ao govêrno a chave do problema.

Na realidade, essa demarragem repete um pouco a fábula do pobre que teve de comprar dois ternos porque não tinha nenhum e do rico que não comprou um sequer, porque o Rei verificou que êle já tinha demais. O Nordeste deu realmente um grande salto para a frente, mas porque êle está séculos atrás. E fique certo o govêrno: o Nordeste, como o Norte e o Centro-Oeste, ainda está séculos atrás.

Os organismos regionais estão fazendo muito, mesmo, pelo organismo nacional, para corrigir-lhe os aleijões, mas não conseguirão drená-lo totalmente, se o govêrno central prosseguir dando mais recursos a quem está na frente, na corrida do desenvolvimento, e atrasando, pela escassez dos recursos distribuídos, as faixas que lutam para acompanhar o desenvolvimento nacional.

O EMPRÊGO DOS SALDOS

Até que enfim o Brasil começa a utilizar os seus saldos existentes no campo socialista. O convênio assinado, sábado, pelo ministro interino da Agricultura, Raymundo Bruno Marussig, com a Iugoslávia, e que prevê o emprêgo de US$ 2.272.500,00 na compra de 300 colhedeiras automotrizes iugoslavas, na realidade dá partida à utilização dos 30 milhões de dólares que temos disponíveis naquele país.

Com isso, o govêrno Costa e Silva passa do estado contemplativo, no cenário do intercâmbio com os países socialistas, para a ação prática. (Era um dos motes prediletos dos homens do govêrno Castelo exibir os saldos que o Brasil tinha no campo socialista, mas que não empregava talvez por falta de imaginação).

Trata-se de máquinas de grande utilidade na mecanização da lavoura e que ainda não são fabricadas no Brasil. — Nossa indústria de veículos automotores já descobriu o "Galaxie", mas não encontrou motivação, ainda, para ir além de uns poucos tratores, para os quais não há, aparentemente, mercado suficiente no Brasil.

ATESTADO DE INCOMPETÊNCIA

Será passar atestado de incompetência a êsse incrível INPS querer transferir para a emprêsa privada a tarefa de pagar as prestações devidas pelo próprio INPS aos seus segurados. Afinal, para que se mantém a máquina gigantesca e custosa da previdência social?

O projeto-de-lei, ora em tramitação no Congresso, é dessas coisas que só podem aparecer no Brasil. O govêrno criou o monstro, dispôs-se a alimentá-lo com o suor dos trabalhadores e agora quer diminuir-lhe as obrigações diante da massa que o sustenta.

Se o tal projeto vingar, as emprêsas privadas terão de montar em seus próprios escritórios dispositivos destinados à realização de serviços que também pagam para o INPS executar. Com isso, a classe empresarial estaria pagando duplamente ao govêrno tarefa que êste, por lei, empreitou e, mal e mal, realizou até aqui.

MOVIMENTO

A Igreja está provando que se propõe ajudar a conduzir as massas latino-americanas ao encontro de condições de vida mais digno da criatura humana. O encontro do religiosos de 17 países, recentemente realizado no Brasil, adotou resoluções objetivas nesse sentido. * O negócio de livros parece estar melhorando: Livraria José Olympio Editôra convocando para aumentar capital. Assembléia-geral extraordinária amanhã. * Sul-América pagando os lucros do exercício de 1967. * CNI vai dar curso de produtividade ao pessoal do SESI e do seus próprios quadros. Matérias: administração geral, relações humanas, administração de pessoal, legislação, administração de material, estatística, matemática financeira, contabilidade, administração financeira, planejamento e contrôle, economia. * Aços Villares S.A. entregando as cautelas das ações bonificadas em seus escritórios da Avenida Brasil, 2.153. Das 9 às 11 e das 14 às 17 horas. * As das Indústrias Villares são entregues nos escritórios da Av. N. S. de Fátima, 25, no mesmo horário. * "Tchecoslováquia", edição de março, chega sem sinais de "liberalização". * Adiadas para junho as eleições no Sindicato dos Despachantes Aduaneiros. * Renda recorde, no Maracanã, ontem, superior a 360 milhões velhos. O comércio varejista da Guanabara que se cuide.

O govêrno norte-vietnamita não abrirá mão da proposta formulada aos Estados Unidos para realizar as negociações tação do Vietnã do Sul e o exército do segundo afirmaram, ontem, os jornais de Hanói. Enquanto isso, anunciou-se em Saigon, que a Frente Nacional de Liberde paz em Pnom Penh ou em Varsóvia, Vietnã do Norte intensificaram bruscamente os bombardeios contra as bases norte-americanas no Sul. Na capital sul-vietnamita permanece o estado de alerta para evitar a infiltração dos vietcongs e assim sustar uma nova ofensiva a Saigon, a exemplo do que aconteceu por ocasião das comemorações do Ano Nôvo Lunar — TET. Mas as gestões de paz continuam e em Washington o govêrno de Lyndon Johnson espera que os comunistas aceitem uma das quinze cidades propostas para se chegar a uma paz verdadeira no Sudeste Asiático.

VIETCONG ATACA NO SUL PARA RATIFICAR RECUSA DE HANÓI

O Vietnã do Norte mantém sua proposta de Pnom Penh ou Varsóvia como lugar de contatos preliminares com os Estados Unidos, segundo se depreendia ontem na leitura da imprensa de Hanói.

Nada parece ter mudado depois da entrevista em Vietiane, capital do Laos, de representantes dos dois países.

O jornal "Nhan Dan" pediu mais uma vez aos Estados Unidos que ponham fim a "seus adiamentos", e aceite as propostas norte-vietnamitas.

A propósito dos documentos dirigidos pelo Departamento de Estado aos embaixadores dos Estados Unidos em diferentes países do Mundo, o Jornal de Hanói considera que é "perder tempo", pois os Estados Unidos só podem se destinar a invocar êsses pretextos falazes".

O Seminário "Correio do Vietnã" examina por sua parte, a "atitude dilatória" dos Estados Unidos. Fazendo seu um comentário da imprensa norte-americana, o seminário de Hanói escreve que "nem um só diplomata norte-americano esperava que o govêrno da República Democrática do Vietnã respondesse em forma tão rápida e tão positiva ao discurso de 31 de março do presidente Johnson".

"Tôdas as manifestações sucessivas de boa vontade vietnamita colheram de surprêsa Washington, prossegue o jornal. Vítimas de sua própria propaganda os dirigentes norte-americanos, que no fundo não desejavam em absoluto conversações sérias, insistiam, entretanto, na necessidade de "discusões rápidas" convencidos, de que a parte vietnamita não aceitaria".

Para o "Correio do Vietnã", os Estados Unidos tem "método" de contatos preliminares como Vietnã do Norte, "pois deverão dar provas da cessação incondicional dos bombardeios e os demais atos de guerra".

Acrescenta o Semanário: "ante a exigência universal, os dirigentes norte-americanos já não poderão declinar as pressões de tôdas as suas responsabilidades, sobretudo depois das duras derrotas sofridas no Vietnã do Sul. Por isso, os imperialistas norte-americanos fazem todo o possível por atrasar os contatos.

Entretanto esforçam-se por melhorar sua situação militar no Vietnã do Sul e criar assim uma posição de fôrça".

NO FRONT

— Unidades norte-americanas e sul-vietnamitas lançaram uma operação no Vale de Shau, onde se encontra a mais importante base norte-vietnamita no Vietnã do Sul — Revelou um porta-voz militar norte-americano. Segundo um comunicado publicado ontem, elementos da primeira divisão de Cavalaria Aeromóvel e unidades sul-vietnamitas iniciaram entre 19 e 21 de abril a operação "Delaware Lam Son 216" no Vale de Shau, na fronteira Laosiana, ao leste de Hue e a 650 km ao nordeste de Saigon.

O porta-voz precisou que se trata de um reconhecimento a fundo da região que está desenrolando com êxito. O comunicado precisou que não podia dar mais detalhes por razões de segurança.

Soube-se, contudo, que a fase inicial desta operação num vale completamente abandonado aos norte-vietnamitas dêsde março de 1966 foi extremamente custosa em material. Doze helicópteros pelo menos foram destruídos por uma intensa artilharia anti-aérea norte-vietnamita instalada em todos os montes que circundam o Vale.

Para proteger êste Vale de infiltrações principal que alimenta a frente de Hue, os norte-vietnamitas colocaram em posição canhões de 25 e 37 mm alguns dêles possìvelmente com tele-comando de radar. Enquanto que os pilôtos de helicópteros consideravam como segura uma altitude de 500 a mil metros vários aparelhos foram alcançados quando voavam a mais de mil metros de altitude.

Contudo, nos dois primeiros dias de operação, as tropas norte-americanas e governamentais mal encontraram resistência e os contatos terrestres foram esporádicos.

As fôrças especiais haviam instalado vários acampamentos neste Vale, mas abandonaram-os após os ataques norte-vietnamitas me março de 1966. Desde então os norte-vietnamitas construíram estradas através do Vale e melhoraram as já existentes segundo os pilôtos dos aviões de observação.

O ataque aliado contra o Vale de Shau foi precedido por uma série impressionante de bombardeios dos "B-52" provàvelmente o bombardeio sistemático mais intenso de tôda a guerra. Embora os detalhes da operação sejam mantidos em sigilo os observadores consideram que "Delaware Lam 216" constitui uma das fases mais significativas da tática de guerra de movimento, que o alto comando decidiu aplicar há meses pondo fim a tática de defesa estática da Frente Norte, ao sul da zona desmilitarizada.

PROTESTO JAPONÊS

Violentas batalhas estouraram domingo nas ruas de Tóquio entre estudantes de esquerda e policiais, por motivo da campanha da guerra contra o Vietnã. Houve 73 feridos entre estudantes e policiais, e 8 dos primeiros foram detidos sete mil estudantes da Organização Zengakuren participaram desta manifestação, que exigiu também a devolução ao Japão das ilhas Okonawa, submetidas à administração norte-americana desde a última Guerra Mundial.

Os estudantes romperam as calçadas, utilizando os tijolos como projéteis para atacar os policiais, que replicaram com cassetetes.

CONTRABANDO

A vice-presidência sul-vietnamita desmentiu categòricamente que o general Nguyem Cao Ki tenha estado implicado num tráfico de ópio procedente do Laos, como deu a entender um informe do senador norte-americano Ernest Gruening. Este informe foi citado há dias pelo semanário dos Estados Unidos "Newsweek" e desmentido pela embaixada norte-americana. O senador Gruening afirmava que o general Ki estêve implicado num tráfico de ópio durante uma operação no Vietnã do Norte sob o contrôle da CIA em 1963 e 1964.

O desmentido publicado em Saigon indica que o general Ki realizou missões de bombardeio em "território inimigo" durante o período de agôsto 1960 e 1962 sob o contrôle exclusivo da aviação vietnamita. Acrescenta que, com exceção de duas escalas em Danang, o atual vice-presidente regressou sempre diretamente a Saigon, de suas missões.

A pressão cada vez mais ignóbil dos países desenvolvidos contra as nações latino-americanas que são obrigadas a aviltar o preço das matérias-primas de exportação tornou o Continente uma imensa arena, onde não faltam as intrigas e as lutas fratricidas. No Uruguai um ex-ministro deposto vai desafiar um senador para a "forra" medieval no duelo. Na Argentina uma bandeira norte-americana é queimada pelos estudantes que já divisaram na grande potência do Norte a inimiga de seu desenvolvimento; na Venezuela os guerrilheiros morrem sob a bala dos treinados "rangers" venezuelanos, e em Cuba, Fidel Castro anuncia que a partir de 1.º de Maio vai treinar a população civil na defesa de suas cidades.

EX-MINISTRO URUGUAIO QUER DUELAR COM SENADOR: HONRA OFENDIDA

CRISE URUGUAIA — O ex-ministro do trabalho, Guzman Acosta y Lara, anunciou que desafiará para um duelo o senador Wilson Ferreyra, cujas acusações no senado da república provocaram sua queda. Acosta y Lara, que qualificoude "grosseiras" as imputações por coação para seu jornal "PRIMERA HORA", disse também que e reincoporará a seu posto na Câmara de deputados, de onde fará explodir um escândalo contra vários políticos, jornais e dirigentes sindicais.

Afirmou que desmascarará figuras políticas do partido Blanco, Opositor, que "estão a soldo de potências estrangeiras" e dirigentes sindicais que praticam "cujas atividades", e diantou que pedirá uma investigação dos recursos de de quatro jornais de montevidéu: Avion", do partido Colorado oficialista, "El País" o "El Debate" brancos opositores, de "El Popular", comunista. Entrementes, transpirou que senadores estão preparando um pedido de desaforamento parlamentar do ex-ministro de Trabalho e o Partido democrata cristão anunciou publicamente que formulará igual pedido na Câmara de deputados.

Informou-se por outro lado que uma nova desvalorisação do pêso uruguaio ocorrerá hoje quando o dólar oficial será elevado a duzentos e cinqüenta pêsos — anunciou o matutino "Bien Público", que baseia sua informação em "Altas Fontes do Govêrno" acrescenta que a medida obedece ao propósito de "ajustar o valor da moeda uruguaia a uma situação real", permitindo assim uma importante reativação da produção exportável.

Rumôres sôbre desvalorização circularam nos últimos dias mas haviam sido desmentidos em esferas oficiais. A última desvalorização, registrada em novembro de 1967 pelo ministro da Fazenda, César Charlone, ao assumir o cargo elevou o dólar de 99 a 200 pesos. "Bien Público" indica que várias medidas econômicas acompanharão a desvalorização, destinadas "assentar as bases firmes para uma política tendente a conter a inflação e ativar o desenvolvimento da produção".

Tôdas as medidas econômicas a adotar, acrescenta o diário foram recomendadas pela equipe econômica do presidente Pacheco Areco integrada pelos ministros da Fazenda e da Indústria e Comércio, o presidente do Banco Central e o diretor da Agência de Planejamento e Orçamento.

GUERRILHA VENEZUELANA

— Um soldado e dois guerrilheiros morreram, vários foram feridos e cinco capturados, num choque com o exército, anunciou a Agência Nacional de Notícias (INNAC). O encontro ocorreu nas montanhas de Santa Lúcia, no Estado de Yaracuy, cêrca de 400 quilômetros ao Oeste de Caracas.

Segundo a agência, o exército estendeu um cêrco na região para impedir que escape o restante do grupo de guerrilheiros das fôrças armadas de libertação nacional (FLAN), e esperam eliminar o foco subversivo nos próximos dias.

Este é o terceiro golpe sucessivo que o exército inflinge as FLAN. Dez guerrilheiros morreram no último dia 17 num encontro ocorrido no local chamado de "Lacunita", no mesmo estado de Yaracuy, e no dia 23 morreram outros cinco no estado de Falcon. Em fontes governamentais afirmou-se que possìvelmente Luben Petkoff, dirigente das FLAN, figurava entre quinze mortos que ainda não haviam sido identificados pelas autoridades.

Esta versão circulou depois que um guerrilheiro moribundo confessou que seu chefe havia sido gravemente ferido. No entanto, o governador do estado de Falcon garantiu que Petkoff não figurava entre os insurretos abatidos.

PROTESTO ARGENTINO

— Uma bandeira norte-americana foi queimada sábado em público por cêrca de cinqüenta estudantes da Universidade de La Plata, perto de Buenos Aires. Os manifestantes lançaram também uma grande quantidade de panfletos firmados por diversas organizações esquerdistas, e proferiram gritos contra a continuação da guerra no Vietnã e o "Imperialismo Ianque".

A Polícia apenas chegou ao local depois da manifestação, tendo os estudantes já se dispersado. Conseguindo apenas recolher os despojos da bandeira e os panfletos espalhados na calçada, já na última quinta-feira ocorreram distúrbios em La Plata, entre a Polícia e um grupo de pacifistas, sendo detidos doze estudantes, inclusive duas môças, passíveis de pena de 30 anos de prisão.

A Universidade de La Plata é vigiada rigorosamente pela Polícia e carabineiros depois que entidades estudantis, operárias e políticas desencadearam sua ofensiva contra a guerra do Vietnã.

— O Conselho Cubano da Defesa Civil indicou aos cidadãos a conduta que deverão observar em caso de ser declarado o estado de alerta no país. Recomendou, também, uma série de medidas que deverão ser aplicadas em caso de produzir-se alarme aéreo. Conforme as orientações publicadas pela imprensa, e divulgadas pelas emissoras de rádio, a organização da defesa civil se ampliará em quatro etapas: estado de alerta, sinal de alerta de combate, sinal de alarme aéreo, e término da agressão.

A advertência do Conselho Cubano de Defesa Civil contém dez medidas básicas que a população deverá observar no momento de ser declarado o estado de alerta.

Entre as medidas recomendadas figuram as de apagar as luzes das cidades, evitar a propagação de notícias falsas, arma psicológica utilizada pelo inimigo, e ajudar a divulgar as medidas de segurança, já que a ignorância favorece o pânico e anula a capacidade defensiva.

A título de ensaio para o primeiro de maio, dia internacional dos trabalhadores, funcionarão pela primeira vez as sirenes de alarme aéreo e tôda a classe de sinais para que sejam conhecidas.

Aliados protestam em Bonn contra bloqueio russo

Os embaixadores da França e dos Estados Unidos e o Encarregado de Negócios Britânicos dirigiram idênticas cartas a Piotr Abrasimov, embaixador soviético em Berlim Oriental, sôbre recentes incidentes provocados pelas autoridades da Alemanha Oriental. Estas impediram em várias ocasiões o livre acesso a Berlim Ocidental, ao qual sòmente se pode chegar, por terra, atravessando territórios da Alemanha Oriental.

O texto das cartas, que não será publicado, foi entregue à embaixada da URSS em Berlim Oriental. A gestão dos embaixadores aliados ocorreu dez dias depois de uma declaração comum entregue à URSS pelos três países ocidentais, para protestar contra a proibição de atravessar o território da Alemanha Oriental a todo o membro do govêrno ou altos funcionários da Alemanha Ocidental.

A declaração, entregue no dia 19 de abril, sublinhava que "as autoridades da Alemanha Oriental não estão absolutamente qualificadas para modificar os acôrdos quadripartites em vigor" sôbre o livre acesso a Berlim Ocidental.

Desde o mês de março a Republica da Alemanha Oriental publicou duas portarias proibindo o acesso de seu território, tanto aos membros do partido de extrema direita NPD (néo-nazista) e a seus simpatizantes, como a membros do govêrno e altos funcionários da Alemanha Ocidetal.

Desde então quarenta e uma pessoas foram rechaçadas nos postos fronteiriços da Alemanha Oriental, entre elas Klaus Schuetz, burgo-mestre de Berlim Ocidental e presidente do Bundesrat (Parlamento). Schuetz foi rechaçado sexta-feira passada ao sair de Berlim Ocidental, e para ir a Bonn viu-se obrigado a tomar o avião.

Humphery confessa que aprovou muita coisa em relação à guerra

Washington. — O vice presidente Hubert Humphrey reconheceu ter participado de tôdas as decisões norte-americanas sôbre o Vietnã e em particular na de bombardear o Vietnã do Norte.

Oferecendo sua primeira entrevista à imprensa desde que anunciou que postulará a investida Democrata como candidato às eleições presidenciais de novembro, Humphrey defendeu lealmente a política norte-americana no Vietnã no programa político mais ouvido da televisão, "Meet The Press" (Diante da Imprensa).

Como o repórter do "New York Times", James Reston, lhe perguntasse "quando se sentirá livre de falar por Humphrey", isto é, sem levar em conta sua posição atual de vice-presidente. Humphrey, respondeu que espera expôr brevemente suas opiniões pessoais sôbre os principais problemas internos, em particular a situação dos negros e a luta contra a pobreza.

SOLIDARIEDADE

Os observadores opinaram que, frente aos outros dois candidatos democratas favoráveis a paz no Vietnã, os senadores Robert Kennedy e Eugene MacCarthy, o vice-presidente continua sendo solidário ao presidente Johnson ante o problema essencial da guerra.

Também destacavam que essa situação pode significar-lhe tanto uma vantagem como uma desvantagem.

Se houvesse negociações com Hanói e se bem estas tivessem êxito, Humphrey se beneficiaria com isso, contudo, se a guerra se prolongar ou ocorrerem novos reveses no campo de batalha, a situação favoreceria a seus rivais.

Tanto mais quanto a demora em entabular negociações poderia ser atribuída, segundo a opinião dos partidários da paz, a uma retificação da Casa Branca que havia proposto negociar, a 31 de março "em qualquer momento em qualquer lugar".

Em todo caso, os observadores políticos consideram que as possibilidades de Humphrey nas eleições Democratas de Chicago, a realizar-se em agôsto, são sérias.

PREVISÃO

Segundo as estimativas mais precisas lhe faltariam os votos de 400 delegados nos 1.312 necessários para obter a investidura do partido. Mas, se seus dois rivais não obtiverem até então um êxito espetacular, êsses votos poderiam voltar-se a sua candidatura.

Por isso, os observadores outorgam uma importância capital ao escrutínio do próximo sete de maio em Indiana. Ali Humphrey não figura entre os candidatos e afirmou pùblicamente que o governador do Estado, Roger Branigin que no começo se apresentava como partidário de Johnson, não é seu representante.

Entretanto, uma vitória dêsse político democrata localmente muito popular seria interpretada como uma aprovação da política da administração e, por conseguinte, do próprio Humphrey.

Robert Kennedy, que, como seu irmão antes, nunca conheceu uma derrota eleitoral, aparece por ora como favorito em Indiana, se perdesse, sofreria com isso muito mais que MacCarthy, o qual conquistou grandes êxitos em New Hampshire e Wisconsin.

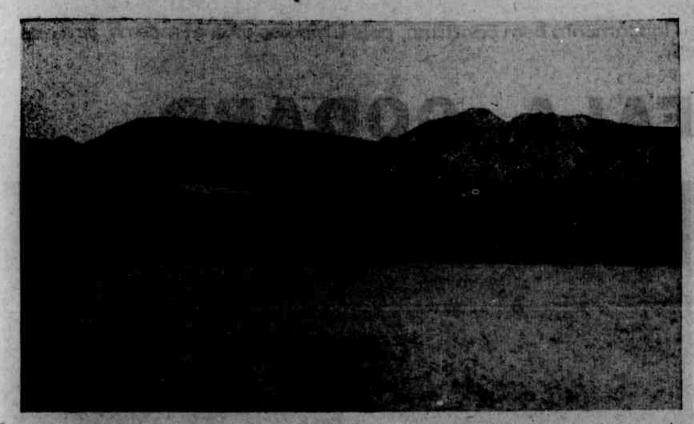
Mas, paradoxalmente, segundo as últimas sondagens da Oposição, se MacCarthy se visse obrigado, à falta de apoio financeiro ou popular, a abandonar a corrida para a presidência, seria Humphrey e não Kennedy, que receberia os votos de seus partidários.

Entretanto, os partidários de Kennedy, se êste se retirasse antes da convenção, votariam sem dúvida por MacCarthy, que atrai muito mais eleitores independentes e ainda republicanos trânsfugas do que seus dois rivais.

O vice-presidente entrou, em todo caso, muito tarde na arena para participar dos testes das eleições primárias, e portanto, sua melhor possibilidade consiste em ver seus rivais destroçar-se mùtuamente.

Segundo parece, os amigos de Humphrey estimulam discretamente aos eleitores da Califórnia, onde Kennedy goza de grande popularidade, a votar em junho por MacCarthy.

Manobras dêsse tipo irão multiplicando, certamente e, opinam os observadores, com o consentimento mais ou menos tácito dos próprios candidatos, à medida que a campanha pela investidura Democrata se aproxime de seu desfecho de agôsto, em Chicago.

Minas exporta minério de ferro e recebe buracos por pagamento

Escreveu, um dia, o poeta Carlos Drummond de Andrade que "o pico de Itabirito / será moído e exportado / mas ficará no infinito / seu fantasma desolado". Vai-se o pico do Itabirito, vai-se o pico do Cauê, vai-se a Serra do Curral... As escavadeiras e dinamites continuam m o e n d o Minas Gerais e inexplicàvelmente o Estado continua ficando apenas com os buracos, mergulhado numa situação de miséria e descrédito, mendigando empréstimos e mais empréstimos no exterior. O pico do Itabirito — antigo marco das entradas e bandeiras na direção de Ouro Prêto — chegou a ser tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mas o tombamento caiu em f a v o r do Grupo HANNA, ou mais precisamente, Companhia de Mineração Novalimense, Icominas e Saint John d'El Rey Minning Company.

Belo Horizonte, (Sucursal) — Minas Gerais está se debatendo numa das piores crises financeira de sua história. A debilidade de suas condições é um fato comprovado e o remédio não vem... Dotado de amplas reservas minerais, com seus picos e serras explorados, continua na miséria e até mesmo ameaçada de falência. O mineiro assiste ao lançamento de dinamite e vê o trabalho das escavadeiras da Hanna Minig Corporation arrancando o Pico do Itabirito. Sofre a paisagem, sofre o patrimônio mineiro e sofre ainda a economia estadual. Antigo marco dos bandeirantes em suas andanças por Minas Gerais, situado há 50 quilômetros de Belo Horizonte, guarda muito do minério mineiro, dêsse mesmo minério que vai embora enquanto ficam os buracos. Um dia foi o Pico da Esperança, para um bandeirante divisá-lo significava a chegada ao nôvo Eldorado. Hoje é apenas um atestado a mais do estado de abandono em que se encontra Minas Gerais, marco, não da esperança, mas do desespêro. E não é o único que Minas Gerais perde.

POLITICA DESASTROSA

Com as reservas minerais de que dispõe no quadrilátero ferrífero, Minas — desde que a industrialização fôsse um fato — poderia resolver muitos de seus problemas. Uma verdadeira "política de minérios" é cada dia mais um mito. Torna-se indispensável, e isso uma Comissão da própria Assembléia Legislativa já concluiu uma nova linha. Isto incluindo uma política que não sofresse injunções ideológicas, quer a do liberalismo econômico, quer do estatismo. Não se tem em Minas Gerais — especialmente nos dias atuais — um plano de govêrno, uma política de minérios fundamentada em dados objetivos da realidade, tomados em igualdade de proporções o desenvolvimento e os elementos que integram a conjuntura nacional no sentido de exportar, mas também de industrializar. Isto porque a exportação — e o Brasil pode adotá-la em larga escalas — deve e precisa ser apenas um meio e não fim econômico. Há ainda a considerar a necessidade de se conjulgar os interesses nacionais com os da Vale do Rio Doce, tantas vêzes preterida em favor de grupos estranhos. Um outro problema que acompanha o assunto é premência de se aplicar as divisas obtidas através da exportação num amplo programa de industrialização das regiões mineradoras. E o que vemos longe de ser uma aplicação do que se espera para soerguer Minas e o Brasil.

A ESTÓRIA DO PICO

Marco dos bandeirantes, referência histórica e geográfica, o Pico de Itabirito chegou mesmo a ser tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. É claro que não faltou a impugnação advinda exatamente da Hanna, ou mais precisamente das suas subsidiárias: Companhia de Mineração Novalimense, Icominas e St. John d'El Rey Company. Perderam de início, todavia, mais tarde, o tombamento ficou sem efeito. Quando era presidente da República o Sr. Humberto de Alencar Castelo Branco deixou claro, em documento oficial, que "Considerando que o atual Govêrno se empenha em agressiva política de exportação de minério de ferro, conjulgando esforços próprios com os da iniciativa particular e que o duro parecer do sr. consultor-geral da República deixa bem claro o direito à indenização que possuem os proprietários e arrendatários de mina (....) decido dar provimento ao recurso, determinando o cancelamento do tombamento do Pico de Itabirito, feito pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional".

As emprêsas do Grupo Hanna tiveram, assim, ganho de causa e puderam deixar, com maior segurança ainda, que suas escavadeiras e dinamites continuassem a destruir o território mineiro para arrancar o ferro.

Nessa época não faltou o protesto de todos aquêles que velam pelo patrimônio artístico e histórico de Minas Gerais como daquêles que entendem que o Estado está sendo espoliado em suas reservas naturais. Mesmo tendo em vista os considerando da então presidência da República, mesmo querendo dar a mãos beijadas as reservas minarais de Minas a grupos estrangeiros, muitas outras montanhas existem no quadrilátero ferrífero.

PROTESTO DA METAMIG

Não é apenas o Patrimônio Histórico e Artístico que é desfalcado, as próprias emprêsas e sociedades nacionais não têm vez na exploração dos minérios. No último mês de fevereiro, a METAMIG reivindicou, através de documentação entregue ao Departamento Nacional da Produção Mineral, seus direitos sôbre as mais ricas jazidas de Minas Gerais, com base na legislação vigente e ainda mostrando as infrações a que incorreram as emprêsas do Grupo Hanna Corporation. A METAMIG reivindica seus direitos sôbre as jazidas do Quadrilátero errífero, especialmente Águas Claras e Cata Branca.

E há mais: a reivindicação da METAMIG é justa e fundamentada em ordenamentos jurídicos, determinada pela necessidade ainda do lastro exigido pela construção da AÇOMINAS, do Embarcadouro do Barreiro, Usina de Pellets e da Ferrovia do Minério.

A verdade é que os detentores da exploração local e os pretendentes a ela não mais dispõem de condições legais que lhes permitam a aquisição do direito de pesquisa ou lavra. Torna-se indispensável e urgente que a reserva mineral existente — e já bastante reduzida pela exploração sistemática de grupos estrangerios — seja enquadrada no sistema de concessões em vigor, corrigindo-se os vícios e retomando aquilo que deve e precisa. explorado em favor da própria economia nacional, como acentuou a METAMIG em seu manifesto ao requerer a exploração de jazidas ao ministro das Minas e Energia.

POLÍTICA DE BRASÍLIA
INTERINO

O "Segundo Govêrno da Revolução", a exemplo do que o antecedeu, recusa-se a admitir o malôgro do bipartidarismo em face da realidade política brasileira e para preservá-lo, a todo transe, recorre a estratagemas, como o que encerra a sublegenda. O bipartidarismo se inspirou em modelos cuja implantação demanda um amadurecimento sócio-cultural que não logramos atingir. Daí o artificalismo do sistema, apontado pela Oposição como o principal ponto de estrangulamento no processo de redemocratização em que se diz empenhado o presidente Costa e Silva. Dentro dêsse raciocínio, os oposicionistas só encontram uma saída para a crise político-institucional: o retôrno ao pluripartidarismo nos têrmos previstos pela Constituição, que tanto condenam, com o restabelecimento de eleições diretas para todos os cargos eletivos. A sublegenda se constitui em mais um entrave à volta ao leito natural através do qual sempre fluiu a atividade política.

◆◆◆

Durante a semana que hoje se inicia, parlamentares opcsicionistas deverão ocupar a tribuna, na Câmara e no Senado, para examinar detidamente o projeto do Govêrno. Já estão escalados os srs. Martins Rodrigues, Franco Montoro, Ulisses Guimarães e o próprio Mário Covas, líder do MDB. Na Câmara, o senador Josafá Marinho também deverá ocupar-se da matéria, examinando sobretudo a sua inconstitucionalidade, que considera flagrante. Nessa análise, o deputado Martins Rodrigues justificará a posição do MDB que, omitindo-se na tramitação do projeto, recusa-se a coonestar uma proposição viciada e eivada de defeitos capitais. O secretário-geral do MDB considera a sublegenda um expediente de que está-se valendo o Govêrno para burlar a Constituição, que exige uma série de requisitos para a formação de novos partidos. Sem qualquer alteração do texto constitucional, pretende que grupos políticos passem a agir como partidos, apenas para atender às exigências de seus apetites imediatos.

◆◆◆

Por considerar o projeto uma aberração condenável, o sr. Martins Rodrigues acha correta a posição assumida pelo MDB, argumentando que o partido leva em conta, ao adotar tal atitude, não apenas seus próprios interêsses, mas as consequências imorais da inovação, principalmente do ponto de vista político. Na sua opinião, a proposição do Govêrno é "antidemocrática, antijurídica e inconstitucional". Mesmo assim não chega a duvidar de sua aprovação pelo Congresso. Recusando-se a participar do seu encaminhamento, o MDB fica à vontade para a adoção de providências que julgue necessárias, devendo, inclusive, recorrer judicialmente. Como não há esperança de uma rejeição total do projeto desde que um ou outro arenista se junte ao MDB para oferecer emendas que o torne menos draconiano, em benefício da própria ARENA), acha o sr. Martins Rodrigues que a Oposição poderá, nesta hipótese, influir, indiretamente, na sua votação.

◆◆◆

Na hipótese da transformação do projeto em lei, sem qualquer contestação judicial, o MDB ainda não sabe como agir, estando fora de cogitações, no momento, a autodissolução inicialmente aventada. O sr. Martins Rodrigues encerra suas considerações sôbre a sublegenda com uma blague endereçada ao líder do Govêrno no Senado, cuja aritmética, segundo afirma, é o que o Roberto Campos chamaria de "aritmética frívola".

RÁPIDAS

O projeto que declara de utilidade pública a "Fundação Ford" deverá constar da pauta da sessão de hoje da Câmara, para votação, que deveria ter ocorrido na semana passada. Como se levantaram contra a proposição não só parlamentares do MDB como da própria ARENA, a liderença do partido do Govêrno manobrou no sentido do adiamento da votação. A "Fundação Ford" é acusada de patrocinar programas de esterilização em massa de mulheres brasileiras, razão por que, segundo entendem os que se opõem ao projeto, não há por que declará-la de utilidade pública. ◆◆◆ A Comissão de Justiça da Câmara está impossibilitada de dar prosseguimento à apreciação do projeto revogando dispositivo legal que abriu a possibilidade de cidadãos estrangeiros participarem majoritàriamente de emprêsas jornalísticas, porque o ministro da Justiça até agora não se manifestou sôbre a matéria. O relator, deputado Francelino Pereira, aguarda esta providência para emitir seu parecer. Trata-se de um projeto de autoria do deputado Marcos Kertzmann (ARENA-SP).

Cunha Bueno vai à Europa ampliar as exportações

SÃO PAULO (Sucursal) — O deputado Federal Cunha Bueno foi recebido pelo sr. Abreu Sodré, a quem comunicou que viajará no próximo dia 12 de maio para Portugal, Itália, Iugoslávia, Alemanha, Suíça e França, com o objetivo de continuar os entendimentos com os governos e as lideranças da livre emprêsa sôbre as possibilidades de exportação de produtos manufaturados e excedentes agrícolas do Brasil.

O parlamentar arenista adiantou à TRIBUNA que, na Iugoslávia, retribuirá a visita de emissários das principais emprêsas daquêle país que recentemente estiveram no Brasil fazendo levantamento de mercado com o propósito de transferir parques industriais para a América Latina.

Durante sua permanência em Portugal, o sr. Cunha Bueno fixará roteiro da viagem que empresários brasileiros farão brevemente às colônias de Angola e Moçambique.

Em Paris, o deputado paulista participará de reuniões com as principais emprêsas responsáveis pela fabricação de aviões e que estudam a implantação da indústria aeronáutica em nosso País.

Magalhães Pinto ignora prefeito de Belo Horizonte

BELO HORIZONTE (Sucursal) — No programa de televisão em que compareceu o chanceler Magalhães Pinto indagaram "o que êle achava do atual prefeito de Belo Horizonte, sr. Luiz de Souza Lima". O ex-governador com muita malícia indagou "mas há obras aqui...?" Magalhães Pinto disse também a um amigo que não vai responder qualquer crítica do sr. Souza Lima "sòmente o fará depois que êle se tornar um homem público"...

E por falar em Magalhães Pinto os antigos pessedistas afirmam que a aliança do chanceler com o deputado e banqueiro Gilberto Faria é forte e invencível — "foi a tratorização de Minas"...

Santo André não divulga o que realiza

SÃO PAULO (Sucursal) — Normalmente uma administração pública, como a que vem sendo desenvolvida pelo sr. Fioravante Zampol no município de Santo André, deveria receber maior divulgação por parte da imprensa em geral. Entretanto o que se tem notado é o contrário: um noticiário deficiente para cobrir as atividades do município de maior potência industrial do país, que sòzinho equivale mesmo a muitos estados brasileiros. E essa insuficiência é responsabilidade exclusiva de um Departamento de Imprensa caótico e inoperante que prejudica o bom nome da administração Zampol.

É incompreensível que os grandes jornais brasileiros como a TI, Fôlha de São Paulo, o Estado de São Paulo, a Gazeta e tantos outros jornais paulistas e cariocas tenham que pedir por caridade que o Departamento de Imprensa da Prefeitura de Santo André cumpra a sua obrigação de fornecer um noticiário mínimo que seja sôbre o município. O que se verifica atualmente é um amontoado de parasitas que de modo algum justificam seu título de responsáveis pela Imprensa e além disso atrapalham as atividades dos demais setores da Prefeitura não lhes dando a devida cobertura. É provável que o sr. Fioravante Zampol não tenha conhecimento destas irregularidades, pois o Departamento de Imprensa não se coaduna com a correção sempre verificada nos atos dêste Prefeito. A tanto chega sua deficiência que nem mesmo aos jornais locais fornece noticiário.

Assim considerando a importância de Santo André na estrutura econômica do país e a necessidade da imprensa estar sempre informada dos trabalhos desenvolvidos pelos andreenses, pedimos ao prefeito que tome medidas cabíveis ao caso, apurando as irresponsabilidades cometidas pelo Departamento de Imprensa.

ESTADO DO RIO

O senador Vasconcelos Tôrres defenderá amanhã a exclusão de Duque de Caxias da lista de municípios ameaçados de intervenção, de acôrdo com anteprojeto do Govêrno, superpreocupado com a Segurança Nacional. Hoje, na Assembléia Legislativa, a comissão de deputados estaduais que foi a Brasília discutir a matéria com autoridades federais, fará um relato verbal dos entendimentos mantidos na capital da República. O deputado Dašo Coimbra é outro parlamentar fluminense que vem protestando contra a cassação geral dos eleitores de Duque de Caxias, que, no próximo pleito, terão de se conformar com a imposição de um interventor, provàvelmente mais um militar, alheio aos problemas da cidade.

O chefe do Executivo municipal, sr. Moacir Rodrigues do Carmo, e o vice-prefeito, Ruyter Poubel, estão trabalhando para impedir a aprovação do ato arbitrário, que, se aprovado pelo Congresso Nacional, atingirá apenas Duque de Caxias, no Estado do Rio, onde a Câmara de Vereadores está funcionando com a bandeira a meio pau, sinal de luto pela perda da autonomia política da cidade.

O senador Vasconcelos Tôrres, que é da ARENA e foi escolhido relator da Comissão Especial que trata da cassação de municípios brasileiros, vai mostrar no Congresso ser desnecessária a inclusão de Duque de Caxias na relação de cidades a terem interventores a partir de 1970.

Na Assembléia Legislativa, a bancada da Baixada Fluminense não está gostando nada do anteprojeto que afeta Duque de Caxias, uma cidade que merecerla, isto sim, mais atenção das autoridades federais para resolver seus problemas administrativos e sociais.

TÍTULO

O presidente da Assembléia Legislativa deputado Raul Rodrigues de Oliveira, resolveu transferir de 14 de maio para data ainda a ser marcada, a entrega do título de Cidadão Fluminense ao marechal Costa e Silva. Foi informado de que naquêle dia o presidente da República, não podendo vir a Niterói, mandaria apenas um representante para em seu nome receber a honraria. O chefe da Casa Civil, deputado Rondon Pacheco, é quem substituiria o marechal Costa e Silva. Mas, como determinados deputados não querem perder a oportunidade de uma bajulação só estão interessados no comparecimento do presidente da República.

De todos os militares feitos cidadãos do Estado do Rio após o movimento de 1964, apenas o ex-presidente Castelo Branco recebeu o título. Os outros, entre os quais, os marechais Kruel e Justino Bastos e o almirante Hecker, não foram à Assembléia para receber a homenagem.

JULGAMENTO

"Gaguinho", o assassino de Luz del Fuego, será julgado no próximo dia 7, em Magé, pela morte do investigador Júlio José da Silva, que o perseguia na orla litorânea por ter eliminado a artista. Mozart Teixeira Dias, o "Gaguinho", está recolhido à cela n.° 2 da Cadeia Pública de Magé. Os carcereiros do "Gaguinho" têm tomado todo o cuidado para evitar que êle cometa o suicídio. Acham que o matador de Luz del Fuego está sofrendo desfaculdades mentais.

Muito antes de estar implicado na morte da nudista, "Gaguinho" já era conhecido da Polícia como um dos elementos mais perigosos de Niterói e São Gonçalo, cidades em que, durante muito tempo, andou semeando o terror, tornando-se conhecido como um homem que "topava qualquer parada".

COLUNÃO

Lolly Hime

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Desfile

Anunciaram 50 modelos, mas só foram apresentados 43. A melhor manequim, sem a menor dúvida, era Vera Barreto Leite. A mais fraca, não conseguindo levar nem uma palminha, foi a Cris. Olívia Fazanelo deu o bôlo, teve seu nome anunciado, mas não apareceu. Zacarias do Rêgo Monteiro, ao microfone, quase fêz a platéia chorar, quando começou a falar na obra Leste 1-0 Sol. Marta Rocha Xavier de Lima ganhando um vestido no sorteio e Ruth Sêco (filha de Sônia e Luís Fernando) saindo com um chapéu. Michel, o dono dos bordados, Chagas dos sapatos, Nathan das jóias e Sônia dos chapéus. Claro que estamos falando do desfile de Guilherme Guimarães.

A comida

Elogiar o menu é impraticável, pois há muito não se comia tão mal por aquêles lados. A sopa sem gôsto, a carne dura, um bolinho de vagem super paupérrimo. E não faltou o tradicional sorvete como sobremesa.

Os modelos

Guilherme Guimarães mudando completamente de gênero. As roupas bonitas, bem feitas, mas sérias demais. O ponto alto foram os Maos, os palazzos com manteaux e os dois desfilados por Vera Barreto Leite, um com franjas de pérolas e outro com pérolas, cristais e vidrilhos.

Mas o conjunto agradou e no sábado era o assunto de tôdas as rodas. Adelaide de Castro, Lourdes Faria, Helô Willensens e Mercedes Miranda já têm hora marcada para hoje.

As roupas, difíceis de serem copiadas, pois tudo é na base da beleza dos tecidos, pois os modelos são super simples.

Mas o desfile terminou de repente, sem que ninguém esperasse, o que fêz todo mundo ficar esperando alguma coisa que não veio. Foi uma pena, pois merecia um final mais glorioso.

Presenças

Três mulheres usavam o mesmo gênero de roupa, todo bordado e estampado: Heloísa Aleixo Lustosa, Monique Lima Rocha e Lisa Veiga. Glorinha Sued de turquêsa e cabelões soltos. Luciana Alencastro Guimarães de vermelho e cabelos em cachinhos. Helô Willensens de verde-claro e tomando nota o tempo todo. Bia Llerena de gaze com plumas. Helena Gondim de prêto com barriga de fora. Lourdes Catão de branco. Teresa Sousa Campos de bege, barriga de fora e torssade de pérolas e coral na cintura. Gilda Millet, de Dior super autêntico e jóias de brilhantes. Lúcia Stone de rabo-de-cavalo até a cintura, terminando por uma argola de "strass" e decote super audacioso. Maria Alice Silveira com colar de safiras e brilhantes. Fernanda Colagrossi de cabelo prêso e muito bem. Luiza Garavaglia de dourado e corpo todo fransido. Sônia Gadelha de verde e prêto em listras enviezadas. Décio Moura, o grande bailarino da noite. Patrícia e Santos Badhur dançando como dois recém-namorados. Nelly Ribeiro com cabelos enormes, armados e quase até a cintura. Os costureiros presentes: Joãozinho Miranda, Denner, Mário Valle e Hugo Rocha. Os cabeleireiros: Renault (que no dia cortou e fêz a tinta de Vera Barreto Leite), Oldi, Silvinho e Jambert (o dono dos penteados da noite).

Jantar

Como diriam as amiguinhas: Astrinha deu jantar para a Beatrizinha com a presença de Evinha e do Olavinho. Eram 50 pessoas, teve música, mas ninguém dançou. Era de terno e gravata. Duas mulheres usavam palazzo: Beatrizinha, a homenageada, e Angela Mallman. Fernanda Colagrossi de terno Mao. A mulher mais bonita era, sem a menor dúvida, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, tôda de cachinhos.

Beatrizinha e Maneco embarcaram no sábado para a Europa com crianças e empregados, para uma temporada de três meses. Maneco volta antes.

Aniversário

Juan Llerena fêz aniversário no sábado. Um pequeno grupo foi abraçá-lo e comer uns queijos divinos. Evidentemente que teve música com Armin Bernardt e o próprio anfitrião.

Lá estavam: Carlota Sousa Gomes (uma uva, com um tailleur de tricô feito por ela mesma), Laurita e Carlos Bezzera de Meneses, Teresa e Peco Muniz Freire (Teresa com uns mocassins de crocodilo lindos de morrer), Bertha Leitchick, Joãozinho Miranda, Sônia Gadelha e Ester Emílio Carlos (que depois de ficar prêsa em casa por mais de duas horas conseguiu ser sôlta por Carlos Bezerra de Meneses).

Chá

Iracema Mascarennas recebeu para um chá só de mulheres. Era para sua filha Marina Reis, que mora em Brasília, rever suas amigas cariocas.

Entre outras, lá estavam: Berenice Magalhães Pinto, Maria José Magalhães Pinto, Elizabeth Raggio, Yedda Schiller, Odaléa Brando Barbosa, Solange Issler, Ana Luiza Capanema, Marly Passos, Sara Kubitschek e Lenita Galdeano.

Não vai não

Há poucos dias anunciaram que a Laís ia se mudar definitivamente para os Estados Unidos e vender a sua boutique. Não é verdade, a môça vai mesmo morar por lá, mas passará seis meses do ano por aqui. E a loja vai ficar com sua filha Tânia, sem nenhuma modificação.

Loucura

Cada vez fica mais impossível se dirigir nas noites de sábado. Ninguém respeita os sinais, mesmo nos cruzamentos mais perigosos, e o avanço é feito na maior velocidade. Por que as ruas ficam sem guardas durante a noite?

COLUNINHA

Jane Hime comemorou seu aniversário no "Jirau". Do grupo, faziam parte: Sônia Gadelha, Fernando Augusto Carvalho, Gilberto Prado, Nena Medicis, Luiz Carlos Barbará e Luiz Pinto.★ Cecil Hime vai ser o padrinho de casamento de Carol Shorto.★ Verinha Barreto Leite saindo do teatro e indo tomar café da manhã no Iate Clube. Com ela um grupo enorme de amigos.★ Letícia Lacerda embarca no dia 11 para Paris.★ Maria Henriqueta e Severo Gomes passaram o último fim de semana no Rio.★ Hoje, quem faz aniversário é o Bubi Weinschenck.★ Quem tem filho rapaz que tome cuidado com a rua Anita Garibaldi. Um grupo de marginais ali fazem seu ponto, para atacar os rapazes, dando-lhes surras violentas.★ Vera Haddock Lobo vai dar festinha infantil no dia 7, no Country Club.★ Glorinha Pereira da Silva abrindo uma boutique cheia de bossa em Copacabana.★ Vânia e Ted Badin embarcando para os Estados Unidos e Europa.★ Gisela e Ricardo Amaral chegando da Europa.★ Carmem Mayrink Veiga ganhou 4 mil cruzeiros novos para posar para a reportagem da ABBR. Os outros, receberam apenas mil.★ O costureiro Louis Ferraud chegou ao Rio no sábado. Hoje, estará em São Paulo.★ Laís e Hugo Gouthier chegam ao Rio na quarta-feira.★ Dora Teixeira recebe para coquetel no dia 1.º★ Hoje, quem recebe para jantar é o casal Alberto Ortemblad.★ Têrça-feira, Sofia e Arthur Bernardes e Irene e Robert Singery.★ Dia 6 é a vez de Cecil e Lolly Hime.★ Dia 3, Mirian e Tony Gallotti.★ Dia 8, Marilu e Romero Souza e Silva recebem para homenagear Maria Helena e Eduardo Silva Ramos.

O cinema moderno tem em Godard um marco. (Certo, Eduardo?) Haroldo Barbosa selecionou críticas, comentários e entrevistas com o próprio Godard sôbre dois de seus filmes — Pierrot Le Fou e Chinoise — e publicou-os em volume lançado pela Gráfica Record Editôra. O nome do livro é Jean-Luc Godard, e a capa (excelente) é de Luiz Canabrava.

O livro tem seu lançamento bem oportuno, pois Chinoise está aí mesmo, pra quem quiser ver e discutir.

FALA, GODARD

CARLOS FREIRE

Fala Rádio Pequim...

Godard, o farsante, o gênio, o inculto, o maravilhoso mestre, o gramático do cinema, o imbecil, o inovador da arte, criador de nova linguagem, fascista, comunista, afilhado de Malraux, incompetente, lúcido e mais o que quiserem, fala Godard:

— "La Chinoise", é exclusivamente um filme de montagem. Rodei seqüências autônomas, sem ordem, e organizei-as depois.

— Só trabalharia de nôvo com uma companhia produtora americana, se essa fôsse a alternativa pra fazer o filme. Ou se tiver a possibilidade de fazer um filme caro, "Michael, Chien de Cirque", por exemplo, ou seja, um filme em que o dinheiro vá mais para as imagens que para o bôlso das vedetes. E isso não está em contradição com a minha opinião sôbre a América e a política imperialista das grandes emprêsas. Mesmo porque há americanos e americanos. E ainda porque é necessário, lá também, constituir uma quinta-coluna, e dar às companhias americanas a vontade e a idéia de fazer um outro cinema: se houver um sucesso, por exemplo, pode-se chegar, pouco a pouco a mudar o sistema. Mas é difícil, pois o imperialismo agride em todos os níveis da produção e da distribuição. Entretanto, é preciso ter esperança, pois as pessoas podem mudar. E, depois, qualquer coisa começa a mudar na América: com os negros ou na oposição à guerra do Vietnã. No setor do cinema há as universidades que começam a distribuir filmes, e que formam um formidável circuito. Novas companhias se formam. Eu vendi "La Chinoise" a Leacock. De qualquer modo, não existe só a América do Norte no mundo, e se ponho num mesmo saco os americanos e os russos, é porque seus sitemas são mais ou menos idênticos. Aqui, come lá, os jovens são motivo de risos. Na América, chega-se ao ponto de não haver jovens cineastas. Todos os cineastas americanos, que nós admiramos agora, entraram jovens para o cinema; agora, êles estão velhos e ninguém os seguiu.

— Quando Hawks começou, tinha a idade de Goldman, e Goldman é único. Evidentemente, continuam a chegar jovens a Hollywood, mas sem idéias equivalentes às que Hawks tinha outrora. Êles são formados por estruturas decadentes às quais não tiveram coragem de dinamitar. Não nasceram livremente no cinema. Não nasceram, tampouco, na miséria, seja estética ou outra qualquer. Não são pesquisadores, nem poetas da aventura cinematográfica, enquanto que os que formaram Hollywood deram quase que bandidos, que foram tomados pela fôrça de Hollywood para ditar suas leis poéticas. O mais corajoso, hoje em dia, é Jerry Lewis. É o único a fazer alguma coisa diferente em Hollywood, a não entrar em categorias, nomes, princípios. É exatamente o que Hitchcock fêz durante muito tempo. Lewis é atualmente o único a fazer filmes corajosos, e eu acho que êle sabe disso perfeitamente. Isso que êle conseguiu através de seu próprio gênio. Mas, quem mais? Nicholas Ray é um exemplo típico da atual situação do cinema americano. É o que há de mais triste em todos êsses cineastas que não agüentaram o clima, deixaram o barco correr, e agora, andam por aí. A melhor parte do cinema americano se tornou no que é hoje Nicholas Ray. Quanto aos de Nova York, a situação não é mais encorajante; já estão enterrados e querem se enterrar mais ainda fazendo cinema de **underground**, sem nenhuma razão para isso. Já que os russos não ajudam Hanói a bombardear Nova York, por que viver sôbre a terra? Haverá outros grandes cineastas americanos (Goldman, Clarke, Cassavetes). É preciso esperá-los, ajudá-los, provocá-los; já se faz — ou se começa a fazer — cinema em lugares onde êle não existia. Isso é muito importante, pois o cinema deve ir a todos os lugares. É preciso se fazer a lista dos lugares onde não há cinema e ir até lá. Se êle não existe nas fábricas, é preciso ir até às fábricas, se não existe nos bordéis, é preciso ir até aos bordéis. O cinema deve abandonar os lugares onde está e ir até aos lugares onde êle não existe.

— Com "La Chinoise", os representantes da embaixada da China ficaram consternados. O grande reparo que êles fizeram, foi que Léaud não estava ferido quando lhe tiraram as bandagens. Aí é óbvio que êles não entenderam nada. O que não exclui, porém, que êles tenham razão, mas estão no primeiro grau e não no segundo ou no inverso. Temem, também que os soviéticos se utilizem do personagem de Henri (personagem que se tornou para muitos, muito mais convincente do que pensei, no momento da filmagem) para se justificar. Êles não estão totalmente errados, pois André Gorz (cujo "Socialisme Difficile", Henri lê em primeiro plano) me disse: "Pela primeira vez, eu gostei de um filme seu, pois êste é um filme contínuo e onde o concreto triunfa sôbre o abstrato." Parece que eu não mostrei o suficiente, que meus personagens não faziam parte de um verdadeiro grupo marxista-leninista. Em vez de se julgarem marxistas-leninistas, deveriam se julgar guardas vermelhos. Isso teria evitado muitos equívocos. Assim, os estudantes marxistas-leninistas, que exaamente impressionam pela seriedade, os que publicam os "Cahiers Marxistes-Leninistes" não teriam se irritado tanto com o filme, não teriam chance. Essa reacão é epidérmica e análoga à do "Figaro", que disse: "Vejam como tudo é ridículo; êles querem fazer a revolução e discutem em um belo apartamento burguês etc." E note-se que êsse tipo de coisa está claramente dito no filme.

Os filmes de Godard, a opinião de Godard, o que alguns críticos pensam de Godard (coisa que êle pouco está ligando), tudo isso no livrinho que está sendo lançado agora no Rio.

Livros

Carlos Freire

Esdras Nascimento vai lançar uma nova engenharia, a do casamento

Leon Eliachar lançou, sábado, seu "O Homem ao Zero", e a coisa aconteceu assim, como está no convite, muito bem bolado: "A Editôra Expressão e Cultura tem a alegria alegria de convidar V. e sua família, parentes, amigos, conhecidos, secretária, vizinhos (quanto mais gente, melhor) para o lançamento, na areia, do nôvo livro de Leon Eliachar, "O Homem ao Zero", numa noite de autógrafos bem diferente, pois será de manhã, em plena praia (quanto mais quente melhor). O dia é sábado, 27 de abril, às 10 horas da manhã, na praia do Castelinho, e o traje à escolha do convidado. Os editôres asseguram aos que forem a esta manhã de autógrafos, uma barraca com sombra e chope gelado. O convite é válido, mesmo se chover, e é acompanhado de um botão que dá direito a dois brotões...

Uma pena que o convite tenha chegado com atraso!

Orelhas curtas *

"Uma Rosa na Lua" é o livro de poemas de Miná Bulcão Ribas, que tem capa de Augusto Rodrigues e apresentação de Rodrigo Otávio Filho. Os poemas de Miná têm, realmente, estrutura e, em decorrência, qualidade. A característica da poesia de Miná é o lirismo alcançado, sem tornar seus versos piegas, coisa que ocorre muito freqüentemente com poetas líricos. As visualizações poéticas de Miná são parte de sua realidade de mundo, o que demonstra sinceridade em seu trabalho. Aliada ao domínio da técnica, temos o resultado: boa poesia, bom trabalho. * "Engenharia do Casamento" é o nome do próximo livro de Esdras do Nascimento, um dos bons escritores de temática urbana. Esdras dividiu seu trabalho em quatro capítulos: estrutura, fundações, alvenaria e acabamento. "Engenharia do Casamento" deverá ser lançado nos próximos dias pela Gráfica Record Editôra. * Hoje, dia 29, na Goeldi, lançamento do livro, bom, de Luiz Canabrava, "Sexo Portátil". Juntamente com o lançamento, será inaugurada uma mostra de pintura do autor, que acumula cargo com literatura. Vamos lá, às nove da noite. * "Pequena História da República" é mais um lançamento da coleção Temas e Debates, editado pela Civilização Brasileira. O autor é o conhecido Cruz Costa. Para quem ainda acredita que nossa republiqueta tenha história vale a pena ler. * "Rosemary's Baby", de Ira Levin, sairá no mês de maio pela Civilização Brasileira. O livro foi um dos grandes best-sellers do ano que passou, nos EUA, e já virou filme, com Mia Farrow no papel de Rosemary. * "Mi Amigo Che Guevara" está sendo traduzido por Ivan Lessa, que deve entregar uma parte do livro até o fim dêste mês
história, vale a pena ler. * Rose-

Noite

FERNANDO LOPES

◆ De repente, a gente, sem saber, fica sabendo para que servem vários temperos. E a gente olha em volta e só tem barbado. Barbado de verdade, diga-se de passagem. Mas todo mundo qurendo saber como se faz um bom churrasco, um peixe ao forno, um bacalhau a não-sei-o-quê, uma galinha ao môlho pardo. Tem uns que ainda se dão ao luxo de querer ensinar sobremesas. E há quem saiba fazer até crepe susete, com todo o ritual... E a gente no meio sem saber de nada, como um náufrago nesse mar imenso de uma cozinha familiar. Foi mais ou menos assim que teve início um polvo com arroz, sob a direção culinária de Haroldo Barbosa, que, segundo os entendidos, entende do riscado. Na parte auxiliar, como bandeirinhas de um bom juiz, Gonçalino Feijó, o Pagé e Luís Antônio, o compositor. Nós olhando, com a curiosidade de nortista que não sabe nem fazer chibé. Não sabem o que é? Bem feito...

◆ Primeiro passo para uma boa comida: uísque escocês. É o chamado "incentivo profissional", segundo Marcos Vasconcelos, também entendido no assunto. Depois chega Haroldo Barbosa, com ar sério, cheio de embrulhos, cara de professor de latim, óculos pendurados no nariz e mãos finas de tecelão...

◆ Segundo passo: o pobre do polvo, mesmo depois de morto, apanha mais do que time do Fluminense no campeonato carioca. Detalhe: Haroldo é tricolor e pensa que o pobre do polvo é Vasco. E tome pancada, sem que ninguém seja expulso de campo, ou melhor, da panela...

◆ Terceiro passo: o arroz. Êsse detalhe fica com Gonça, que mete água, acha que tem muita, diminui o fogo, levanta o fogo e joga o arroz lá dentro. Depois de alguns minutos, pega a panela e enrola a pobrezinha, cheia de arroz, num jornal. Não deixamos que seja a TRIBUNA. Somos uns ciumentos profissionais...

◆ Quarto passo: nova garrafa de uísque. Na parte de gêlo tudo está entregue a Edu, de furador na mão e muita vontade de acertar. Consegue encher um isopor. E voltamos, então, à cozinha. Somos uns amadores de Miguel, o Magnífico... Lá dentro da cozinha Haroldo às voltas com o pobre e durinho polvo ainda dentro da panela. Estamos com pena do polvo. Tomamos nova dose. Como desculpa serve...

◆ Quando a gente está em uma buate e a comidinha demora mais de meia hora, tome bronca. Mas na casa da gente, com os entendidos, o relógio parece que pára. O pobre do polvo nem sombra de vir para a mesa, posta no terraço. A gente morrendo de fome, as visitas com cara de fazer piedade. Sinceramente, tudo está demorando, mas dizem os professôres que depressa e bem ninguém consegue fazer um exceletne polvo com arroz.

◆ De repente chega o polvo. Lindo de morrer, cercado de batatas por todos os lados, arroz em frente, pão, manteiga e outros detalhes. Tem até azeitona, o que detestamos logo. E quando chegamos perto dêle, pois a fila era imensa, constatamos, irritados, que detestamos polvo. Mas continuamos torcendo pelo Fluminense, o que não permite Haroldo Barbosa brigar com a gente. Viva o tricolor, abaixo o polvo... E saímos para jantar num restaurante

◆ Seguindo para uma rápida circulada em Pôrto Alegre o famoso tratador Gonçalino Feijó. Vai, por certo, trazer alguns potros da melhor categoria e ainda um cabritinho. Não pensem que o cabrito seja para correr na Gávea. Será para um churrasco, com nôvo ritual e vinho gaúcho.

◆ Bem, paremos um pouco com comidas, para não dar apetite em vocês e fazer inveja aos chamados famosos cozinheiros desta e de outras praças...

◆ O fim de semana foi de grande enchente para a buate onde Helena de Lima e Ataulfo Alves fazem do samba tôda a beleza da noite, recebendo aplausos das casas lotadas, para felicidade de todos. Dizem que o Fred's também anda com casas boas, com nôvo espetáculo em cena.

◆ Para esta semana teremos Maria Betânia mandando as ordens no Barroco, com nôvo repertório e seu público fiel, principalmente no setor baiano.

◆ No centro da cidade o restaurante Cabaça Grande continua sendo um dos preferidos. Tem até fila na porta. Mas convenhamos que o tratamento e a comida são de primeira ordem e os preços normais. Em matéria de peixadas então, é o fino da bossa.

◆ Maria Valejo deixando uma porção de gente da colônia e fora dela com o coração batendo em ritmo dos mais acelerados. Na verdade, a môça é bonita e com mini-saia então, o negócio fica assim, para que digamos...

◆ Marina Teixeira, um pedacinho moreno de paraense, que anda mexendo com certo coração. Está sempre sob as atenções vigilantes do nosso bom Issac Zukkman, um dos melhores partidos de Aracaju, segundo seu amigo, e nosso também, De Paola

◆ Dizem que a Inspetoria de Trânsito adquiriu uns aparelhos para medir o teor alcoólico dos fregueses, ao sair dos bares e buates. Ninguém poderá dirigir com excesso de álcool. O negócio é contar na manhã seguinte os carros encalhados nas portas dos bares ou então contratar motoristas particulares para deixar fregueses em casa depois das noitadas. Ou então jogar os aparelhos fora...

◆ Mirtes Paranhos querendo adiar a inauguração do seu nôvo restaurante, no Leblon. As obras, como sempre acontece, estão um pouco atrasadas. Mas Mirtes promete muitas novidades, e nesse ponto ninguém pode discutir. Entende mesmo do riscado. Na sobremesa servirá sua tradicional simpatia

◆ Sempre perguntam porque não damos notícias de muitas outras casas que andam por aí. O motivo é simples: elas não mandam dizer nada e não temos o dom da ubiquidade

◆ Nelsinho Mota desfazendo um início de intriga entre êle o excelente (em todos os sentidos) Miguel Gustavo. Mesmo nosso amigo Sérgio Pôrto ia embarcando na canoa, mas agora tudo está esclarecido. O Febeabá merece mesmo samba e o Miguel sabe fazer. Cabe ao Nelsinho, como a qualquer um, não gostar. Mas isso são outros quinhentos cruzeiros.

◆ E vamos ficando por aqui, depois de fornecer a receita do excelente polvo. Eu disse excelente? Tinha esquecido que não gosto de polvo. Mas vocês podem gostar. Correspondência para Haroldo Barbosa...

◆ Correspondência para esta coluna: av. Copacabana, 360, ap. C-02.

● **A verdade é que das coisas que estão erradas, ninguém toma conhecimento. É bem mais cômodo criar o problema e deixar que os atingidos lutem contra medidas incoerentes do que resolver os muitos probleminhas que asfixiam as agremiações. Por que mexer com coisas que estão funcionando certinho e que, afinal de contas não dão prejuízo a ninguém?**

Clubes

Walter Rizzo

◆ Para que uma festividade, baile com música ao vivo ou mesmo um simples hi-fi possa ser realizado há um processamento de coisas (papéis, não esquecer que vivemos na terra do "jeitinho" e dos papéis) que chega a irritar. Para os leitores que são freqüentadores de clubes possam ter uma idéia exata do drama do homem encarregado de tratar dos tais papéis e do absurdo agora determinado pelo Serviço de Censura Federal, precisamos fazer um relato detalhado do que é feito para que um baile possa acontecer

◆ Pagamento ao Bureau de Defesa dos Direitos Autorais, entidade que "defende" os direitos dos compositores. Aí é que a coisa pega porque o pagamento é feito na base da categoria do clube e do salário-mínimo vigente na região. Tudo sacramentado o clube recebe, é lógico, um recibo e uma porção de papéis coloridos chamado de "programação". Em síntese é um apanhado completo das músicas que poderão ser executadas durante o baile.

◆ A orquestra ou conjunto que vai atuar na festa deverá entregar ao clube a nota declaratória documento assinado por todos os músicos que compõem a orquestra ou conjunto. Se a coisa não fôr assim na hora do baile lá vem o fiscal do Ministério do Trabalho ou então o fiscal da Ordem dos Músicos aquêle a que nos referimos dias atrás e que veste "bem" e tem ótima apresentação Faz parar o baile, cria problema no palco e autua o chefe da orquestra ou conjunto Quando o fiscal é muito convencido da sua autoridade chega até a ameaçar de parar a festa

◆ A nota declaratória tem que passar no tabelião para reconhecimento da firma do responsável pelos músicos. Tem que passar no Ministério do Trabalho para o carimbo que afirma estarem todos os músicos devidamente registrados e serem portadores de carteira profissional.

◆ Nesta altura dos acontecimentos o homenzinho, via de regra, um diretor do clube porque despachante não trabalha de graça, já está bufando pelo tempo perdido. É preciso que fique bem claro que cada lugarzinho onde o papel tem que ser carimbado, funciona em horário desencontrado

◆ Parece que tudo está devidamente sacramentado e o baile poderá ser iniciado. Ainda não, falta o toque final. Tôda a papelada tem que ser levada ao Serviço de Censura Federal que muda de lugar como cigano. Era na Presidente Vargas na altura do n.° 400 e pouco. Sem nenhum aviso mudou para a mesma Avenida, perto da Praça da República, e, agora, como passe de mágica foi instalar-se juntinho ao Museu da Imagem e do Som. As partes que se danem e procurem descobrir o nôvo enderêço. Se aquêle último carimbinho não constar da papelada na hora do baile lá vem o fiscal e autua o clube. A multa é à vontade do freguês, ninguém sabe ao certo quanto é porque é arbitrada de acôrdo com a boa vontade do fiscal que segundo apuramos recebe uma comissão sôbre a multa. Importante é que a multa vai sendo aumentada cada vez que acontece a autuação no mesmo clube.

◆ Tudo prontinho e o baile pode ser iniciado. Não, podia, porque agora o Serviço de Censura Federal está exigindo que àquele dossiê seja anexado também uma relação de tôdas as músicas que serão executadas durante a festa. Tem que ser um roteiro completo e nenhuma música poderá ser tocada se não constar da relação, nem mesmo fora da ordem em que estiverem enumeradas. Isto vai criar um problema muito sério para os clubes. Coisas que se chocam. Se o Bureau de Defesa dos Direitos Autorais fornece a relação das músicas liberadas, por que esta nova exigência? Das duas uma: ou é para perturbar ainda mais a vida dos diretores dos clubes ou então uma nova categoria de fiscal vai ser criada para dar emprêgo a alguns privilegiados.

◆ Também no organograma administrativo das agremiações, um nôvo departamento deverá ser criado — o responsável deverá ser chamado de "diretor de roteiro musical". Se isto não acontecer, vai "pegar" muito. O tal diretor deverá ser eficientíssimo, porque se a orquestra ou o conjunto que estiver atuando sair fora do roteiro, lá vem multa.

◆ Pergunto eu: quem vai controlar a rapaziada, na hora do disco-dançante? Êles misturam tudo, repetem as músicas à vontade. É assim mesmo, e a mocidade tem o direito de ser desorganizada. Mas se o fiscal chegar na horinha da confusão, quem vai pagar o pato é o pobre do clube, já tão onerado nas suas finanças, tão mal compreendido nas suas finalidades e tão sem ajuda daqueles que têm obrigação de facilitar a tarefa dos clubes. O clube é uma grande escola que ajuda o desenvolvimento de uma nação e o aprimoramento físico, cultural, desportivo e social do povo. É no clube que a criança, desde a mais tenra idade, aprende a viver em coletividade e a fazer amigos. Para que não haja um esvaziamento total, ajudem a construir e não destruir as agremiações Sem elas, o que será da nossa mocidade já tão acusado e abandonado pelos podêres governamentais.

◆ Para que o mal não cresça, que a tal portaria seja rasgada já. Será um encargo a menos para os dirigentes, já tão sobrecarregados de responsabilidades.

◆ No confôrto do seu bonito apartamento na ZS e cercado do carinho de dona Lalinha e do garotão Gustavo, Guálter Mano, conhecido homem de relações-públicas e figura destacada na sociedade carioca, festeja, hoje, seu aniversário natalício. Dentre as muitas felicitações que receberá, juntamos a dêste colunista.

Discos

L. P. BRACONNOT

EDU CANTA ZUMBI — LP DA ELENCO

Êsse disco da Elenco, lançado pela Companhia Brasileira de Discos, é uma das grandes produções de Aloísio de Oliveira. Nêle estão doze músicas da peça Arena conta Zumbi, de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, com músicas de Edu Lôbo e letras de Guarnieri, Boal e Vinícius de Morais.

Essa peça em que os negros da República dos Palmares cantam a liberdade, manteve-se em cartaz, no Rio e em São Paulo, durante todo o ano de 1965, sendo que boa parte do sucesso é devido ao jovem cantor-compositor Edu Lôbo, que pràticamente rouba a peça. Suas composições e interpretações são excelentes, algumas cheias de poesia e tôdas muito originais, culminando com o alegre e vivo Upa Neguinho, Upa, peça que já é conhecida internacionalmente.

Com arranjos e regência de Guerra Peixe, ouvimos: Zambi no açoite, É o Banzo, irmão!, Canção das dádivas da natureza, A mão livre do negro, Ave Maria, Pra você que chora (Canção para Gongoba), Upa Neguinho, Upa, Sinhe-ré (Venha ser feliz), O amor de Dandara, mulher de Ganga, O açoite bateu, É um tempo de guerra e Morte de Zambi.

O disco vem em álbum luxuoso, com as letras de tôdas as peças. A cópia que

Edu Lobo está num excelente disco da Elenco, intitulado Edu Canta Zumbi

recebemos é stéreo, com excelente qualidade, devida ao técnico de som Umberto Contardi.

É um disco que recomendamos com empenho.

Cotação: ◆◆◆◆◆

ACONTECE NO DISCO — Recebemos os seguintes Lps da Copacabana: em etiquêta Westminster-Badura-Skoda toca sonatas de Haydn. Em etiquêta Verve: Lester Young, Jim & Jean em Changes, Jameson em Color him in e Astrud Gilberto em Beach Samba. Da Project 3 e produzidos por Enoch Light: Great movie themes, Action e Urbie Green and 21 trombones. Da United Artists: Frank Cordell em The best of everything, Elmer Bernstein com a trilha sonora do filme Hawai e Al Caiola em Warm and mellow. Da etiquêta ABNAK temos The Five Americans em Progressions. Finalmente, da própria etiquêta Copacabana, recebemos Wanderley Cardoso e Saraiva, sucesso em alta tensão. ◆ A Mocambo lançou um Lp intitulado Os Grandes Sucessos, em que figuram faixas com Jack Jones, Petula Clark, Lovin' Spoonful, Four Tops, etc.

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE

ARIES — Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: use o rosa e o perfume do aloés. Haverá grande favorabilidade para a sua saúde. Muito bom, também para as suas finanças.

TOURO — Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: use o rosa e prefira o perfume da rosa. Sua saúde estará em euforia. Êxito profissional.

GÊMEOS — Para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: use o azul e o perfume da verbena. O dia será excelente para você se dedicar à publicidade e ao comércio.

CANCER — Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: use o prata e prefira o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana.

LEAO — Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: use o verde-claro e o perfume da laranja. O dia favorece os que lidam nas profissões artísticas. Excelente para viajar, mormente se utilizar a água como via de acesso.

VIRGEM — Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: use o azul e prefira o perfume do benjoim. O dia lhe encontrará com saúde excelente. Grande disposição para o trabalho.

LIBRA — Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: use o amarelo-canário e o perfume da canela. O dia favorece os passeios e as compras. Muito bom para atender às necessidades da família.

ESCORPIAO — Para os nascidos entre 23 de novembro e 21 de dezembro: use o rosa e o perfume do aloés. O dia favorece a burocracia, o comércio e os professôres de línguas.

SAGITARIO — Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: use o rosa e o perfume da rosa. Dia inteiramente negativo.

CAPRICÓRNIO — Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: use a côr areia e o perfume do tolu. O dia favorece os assuntos públicos, excelente para tratar de assuntos de sua família.

AQUÁRIO — Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: use o pardo e o perfume da violeta. O dia favorece o amor. Lucros ilimitados em suas atividades financeiras.

PEIXES — Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: use o azul e o perfume do jasmim. O dia favorece a sua saúde, que lhe dará grande disposição para o trabalho, e êste, empurrões bem fortes para o sucesso.

VOCÊ E O NOME

Edmundo — Seu nome significa o protetor de riquezas, significa também, o homem feliz. Seu espírito é maleável, duma finura espetacular, tornando-o adaptável a qualquer circunstância. Está sempre pronto para aproveitar tôdas as oportunidades. Espetacularmente rápido na réplica. Sente um prazer enorme em gastar dinheiro, mas tem facilidade em ganhá-lo. Sua vida, será marcada por uma importante transformação. Viverá por vêzes, embalado por sonhos, fato que irá prejudicá-lo bastante. Terá muitos amigos fiéis e inimigos cruéis.

Palavras Cruzadas

N.º 441 **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

1 — O pai de nossos pais; 3 — Flor aromática do gênero jasmim; 10 — Medida itinerária chinesa; 11 — Quarto de dormir a bordo dos navios; 12 — Sigla automobilística de Tanganica; 13 — Barco fluvial; 14 — Escorregar; 17 — Comuna da Itália, na prov. de Ferrara; 18 — (Ant.) Pagar, satisfazer; 19 — Vila da Hungria; 21 — Nome de um peixe acantopterígio; 22 — Espécie de macaco branco e prêto, de Madagascar; 23 — Zéfiro; 25 — Árvore leguminosa; 27 — Símbolo do actínio; 28 — Uma das ilhas Aleutas; 30 — O inferno dos males; 32 — (Ant.) Espécie de calçado; 33 — Pagão; 35 — O rutênio, em química; 36 — (Ant.) Segurarás pelos pés; 38 — Fécula dos vegetais; 40 — Ovário de peixe; 41 — Ciência de debelar ou atenuar as doenças; 43 — Prefixo, o mesmo que "in"; 44 — Afastais para o mar largo; 45 — Medida grega de comprimento.

VERTICAIS

1 — Modo de agir; 2 — Enxerguei; 3 — Terreno plantado de batatas; 4 — Rio da Sibéria; 5 — Elogiar; 6 — Cultivar; 7 — Deus dos Ínferos, para os japões; 8 — Repetira; 9 — Melodioso; 11 — Aquêle que cava; 12 — Cálculo aproximado; 15 — Ninfa convertida em ilha; 16 — Purgante brando; 19 — Péssima; 20 — Vista, paisagem; 22 — Alternava; 24 — Simplificam; 26 — Espécie de avestruz americano (pl.); 29 — Em partes iguais; 31 — Tesouro; 33 — Período; 34 — Feminino das terminações em "ão"; 36 — Juntar; 37 — Bandeja de metal; 39 — Jornada; 42 — Dois, em algarismos romanos; 43 — Morrer.

SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 440): HOR. — Capitulo — Cal — Potamar — Lar — Ratêra — Ion — Lu — A C. — LA — Raro — Adu — Ijo — Ti — Arol — Garra — Adora — Onça — Im — Rer — Poa — Atos — Se — It — VR — Rei — Latido — Sar — Oradora — Ser — Encarna. VER — Sal — Ap — Par — Italo — Tatu — Uma — Lavadores — Oracuiares — Lai — Rar — Olorífio — Nata — Ajantara — Ri — Atos — Orca — A.D. — Ra — Amor — It — Ardor — Res — Vida — Ias — Tac — Oci — Ter — AN.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

A moda mais feminina

Nos vestidos modernos, nada mais de saias justas e só se admite ainda o eterno evasée. Muito mais cômodo e bastante elegante, o corte evasée continua a ser uma das vedetes da moda, agora junto com os enviesados, plissados, franzidos e pregueados. Estamos em plena democracia na costura, já que muito pouca coisa não está na moda. A nossa época é eminentemente de transição e, nestes períodos em que nada é bastante definido, que possa se expressar como regra geral, o próprio misto de tendências elege como válido, qualquer tema bem lançado e que faça sucesso popular. Apenas uma idéia suprema responde às mil indagações das elegantes do mundo inteiro: a feminilidade de talhe e suavidade de côres e modelos. Das chocantes côres, resta apenas o grande destaque prêto e branco que sobrevive a tôdas as épocas e é remanescente da falecida moda Op. Nada de côr-de-abóbora, verde-limão e rôxo vibrante, agora a mulher se veste de modo mais discreto, onde apenas o azul-turqueza é tolerado, assim mesmo, o tom feito mais de azul e menos turqueza. Já se aproxima o inverno cinzento, e a elegância feminina se adapta à natureza, copiando os tons neutros e discretos da estação chuvosa. É o reinado das côres pastéis, o gêlo, o areia, agora iluminado pelos fios prateados que aparecem nos tecidos laminados, feitos para enfeitar a mulher nos trajes noturnos. O angelical rosa volta sua ronda cíclica nos guardas-roupas femininos, e o tradicional prêto ainda constitui a côr-chave para complementos e vestidos de inverno.

Não só os modelos e côres recatadas reencontram-se nos ateliers da alta costura, os manequins também primam pela simplicidade nos penteados e, nos salões de cabeleireiros, só são admitidos os cabelos arrumados com exagêro para as reuniões muito especiais. Apesar da influência da moda espanhola, que faz a mulher pentear-se, portando exagerados laços, pentes e flôres, tôdas as outras tendências aceitam os penteados simples e levemente ao vento.

Robe de chambre em faille vermelho com grandes botões forrados. Pulseiras vistosas completam o conjunto. Cabelos ao vento e brincos discretos

Gros-grain e renda para êsse modêlo de coquetel. Um laço marca a cintura baixa. As mangas acompanham o enfeite da saia na mesma altura

Jantar curto. Marinho em faille com grande xale de organdi branco. A camélia dá a grande nota de destaque no modêlo. A saia é ligeiramente franzida

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Omelete de salsa, bife com bolinho de vagem, banana frita.

Jantar — Creme de tomate, galinha ao môlho pardo, pudim de leite.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — Salada de cenoura, talharim com carne moída, uvas.

Jantar — Souflê de aspargos, carne assada com barquetes de milho, ovos nevados.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Forminhas de pão, iscas de fígado com xuxu, maçã assada.

Jantar — Rocambole de camarão, rosbife com cercadura de legumes, pudim de laranja.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Ovos pochê com creme de espinafre, hamburgo com cenoura na manteiga, salada de frutas.

Jantar — Creme de beterraba, bôlo de carne com môlho branco e ervilhas, mousse de limão.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Ovos recheados, almôndegas com creme de abóbora, mamão.

Jantar — Bôlo de bacalhau com môlho de camarão, pudim queijo.

SÁBADO

Almôço — Filé de peixe com pirão, língua com batata cozida, doce de leite.

Jantar — Lagosta ao thermidor, vitela com batata duquesa, profiteroles.

DOMINGO

Almôço — Melão com presunto, espetinhos de rins com purê de batata doce, torta de ameixa.

Prêto no Branco

CARLOS ALBERTO

Está reunida em São Paulo a Primeira Convenção dos diretores de televisão e rádio paulistas. A intenção é a melhor possível, plantada num chão muito utópico, com um horizonte cheio de nuvens. A realidade é que desde aquelas declarações da Miss Brasil, acusando grosseiramente as Associadas, num programa da Hebe, tem saído muita fumacinha entre a Tupi e a Record. O cômico Golias recebeu proposta para ganhar 100 milhões mensais nas Associadas. Uma proposta terrível. A mesma situação "enfrentam" atualmente o Simonal e a Vanderléia. Caetano e Gilberto Gil já saíram. As Associadas unidas (e tudo faz crer atualmente que estão) são imbatíveis. Os 100 milhões oferecidos ao Golias, diluídos na cadeia, se transformam num preço razoável para cada emissora associada. Trocando esta história em dinheiro, a impressão que tenho é que a fôlha da Record vai aumentar em mais de 200 milhões por mês. Edmundo Monteiro, dono da Tv Tupi de São Paulo, vai continuar a fazer propostas alucinantes aos artistas de Paulinho de Carvalho e êle, é claro, terá que, pelo menos na hora da reforma, aumentar os gênios da televisão brasileira.

• • •

Quando os patrões não se entendem, e isso é raro, é hora da manada esquecer da onça e beber champagne no rio. Conclusões desta nova fase de inflação: os musicais enlatados continuarão a todo vapor, pois os cantores ficarão supervalorizados. Problemas à vista: o iê-iê-iê, como sucesso, anda muito agudo, com raras exceções, e a boa música brasileira, está com uma seara escassa de excelentes músicas. O Caetano Veloso anda tacando de palhaço nos programas do Chacrinha e escrevendo música com o animador tropicalista, poeta bissexto desta praça. O Gilberto Gil musicalmente ficando hermético. Roberto Carlos apelando para Tchaikovsky. Erasmo Carlos e Vanderléia viraram astros de chanchadas diárias na Tv. Chico Buarque tirando uma soneca. Tom Jobim engatinhando um retôrno musical, o poeta Vinícius de Moraes... Bem, o Vinícius, foi tão longe, em qualidade poética e romântica, como contribuição de poesia e participação, na música brasileira, que pode ficar numa rêde até o fim dos séculos, que sua obra, suas letras, vão sobreviver à revisão de muitas gerações.

• • •

E aqui me permito a dois atrevimentos. Chico Buarque, como compositor e letrista, está quilômetros adiante de qualquer contemporâneo seu, uma ilha embrionária, fecunda, mas em relação, a Vinícius e Noel Rosa... com tudo que fêz, ainda está de calças curtas. E para que não haja confusão, tôdas as letras reunidas do Roberto Carlos, não valem na minha opinião, um verso do Chico. Chico, como letrista e poeta, é uma porta aberta para o futuro da música popular brasileira. Roberto Carlos, é um J. G. de Araújo, sem o talento e as raízes poéticas do J.G. Roberto Carlos é um poeta ginasiano. Um ídolo da juventude, que tem como única revolta, diante de todos os problemas sociais do mundo, mandar tudo para o inferno e ficar abraçado com sua dor de cotovelo primaveril. Chico, documenta o tempo passar como um fotógrafo de olhos verdes. Como um poeta romântico. O tempo passa para Carolina, sem Vietnã, sem a miséria do nordeste. A lua, para o Chico é uma fonte poética, não uma curiosidade científica. Tenho a impressão que sòmente agora, o Tom Jobim encontrou realmente o poeta ideal para as suas músicas. Os dois são (ou o Tom é?) de uma juventude brasileira espontânea, viva, universal. Vinícius e a música de Baden Powell pelo amadurecimento primitivo e cultural. É um amadurecimento que sobrevive a qualquer romantismo juvenil. Tudo isso, ficaria melhor num ensaio mais comprido. Minha televisão está aberta neste instante. O cantor Simonal está cantando uma música do Carlos Imperial. Os dois estão ficando milionários, argumentando que são os reis da picaretagem da música brasileira. São dois bifes. Dois palhaços bem pagos. E úteis. O meu segundo atrevimento: é que acho o Chacrinha um fenômeno muito sério. Volto a êste assunto amanhã.

Está uma coisa muito séria o time do Vasco da Gama. Jogando um futebol de primeira qualidade, mostrando grande fibra, e num conjunto que fazia lembrar uma grande orquestra desmantelou o "coreto" do Botafogo. Brito foi o melhor em campo. A torcida vascaína cantou em prosa e em verso, no ritmo tocado pelos seus onze músicos. Mas, há mais para a próxima quarta-feira, quando o Mengo estará tentando quebrar a invencibilidade do Almirante. A renda deverá tocar cifras astronômicas, podendo, até, superar a de ontem. Válter Miráglia reuniu a moçada na "madrugada" de domingo e deu a partida nos preparativos. O Vasco pára até têrça para respirar. Uma pauca para acalmar os corações.

É DIFÍCIL PEGAR O VASCO

VASCO vence com pinta de campeão. Não foi só o resultado final de 2 x 0 sôbre o Botafogo, ontem, no Maracanã, mas principalmente como chegou a êsse escore. Seus jogadores mostraram muita disposição de luta, correram o tempo todo, um supria a falha do outro e esbanjaram vontade de vencer, ratificando tudo aquilo que haviam obtido nas partidas anteriores, para conseguir a décima vitória consecutiva no campeonato. Depois de um início indeciso, o Vasco tomou as rédeas da partida, e quando fêz o segundo gol, aos vinte e três minutos do segundo tempo, já era pràticamente o vencedor. Tudo que se previra aconteceu no Maracanã. Jôgo nervoso para uma torcida também e que proporcionou nas bilheterias do maior estádio do mundo a maior renda do Brasil — mais de trezentos e oitenta e quatro mil cruzeiros novos —, mas até quando? Quarta-feira no clássico Vasco x Flamengo?

Os primeiros vinte minutos pertenceram ao Botafogo. E foi só, porque daí em diante não era mais o time controlado. Saiu o alvinegro com ímpeto. Na primeira avançada Fontana entra duro em Jairzinho, que reclama. No primeiro minuto, novamente Fontana aterra Roberto. O zagueiro denotava nervosismo, o que também ocorria com o time todo. O Vasco lutava pela décima vitória no campeonato e, principalmente, queria comprovar a sua situação de destaque. Já o Botafogo estava tranqüilo. Afonsinho e Gérson comandavam as ações, enquanto Buglê e Danilo não haviam tomado pé da situação. Até os dez minutos os alvinegros estiveram esfuziantes e poderiam mesmo abrir a contagem. Logo aos dois minutos Jairzinho cruza da esquerda, entra Rogério de voleio, a bola vai para a área e Brito, que foi a melhor peça vascaína desde o início, cabeceia para escanteio. Depois, Roberto e Jair tabelam pelo miolo, e o primeiro chuta rente à baliza de Pedro Paulo. O Vasco era uma pilha. Corria e não via a bola. Noutra oportunidade, Rogério chutou cruzado rente ao gol de Pedro Paulo. Mas na verdade, quando o Vasco ia à frente, encontrava o goleiro Manga indeciso, o mesmo ocorrendo com Zé Carlos e Leônidas. A partir do décimo minuto o Vasco foi melhorando, chegando mesmo ao equilíbrio.

Eram vinte e um minutos quando Armando Marques apita uma falta inexistente de Zé Carlos em Nei, isto à direita do gol de Manga, quase no bico da área. Buglê e Danilo se preparam para a cobrança e o primeiro corre, chuta forte, Bianchini sai ràpidamente da barreira do Botafogo e Manga pula atrasado: gol do Vasco. A bola entrou no canto esquerdo e uma explosão de alegria acontece no Maracanã. Foguetes e bandeiras por todos os lados.

Não se fêz esperar a reação botafoguense. Os dez minutos seguintes (os mais àrduamente disputados) deixaram todos em suspense. A cada ataque do Botafogo, vinha a resposta do Vasco, que nessa altura subia de produção e ia se assenhorando da partida. O Botafogo entrou em pânico em suas linhas. O meio-campo não era o mesmo, a defesa claudicava a cada ataque do Vasco e a sua ofensiva tinha uma barreira pela frente. Jair e Roberto lutavam duramente com Brito e Fontana.

A partir então da meia hora de jôgo, era o Vasco quem mandava em campo. Ia tocando a bola lentamente, esfriando mesmo a partida e o Botafogo se entregando tècnicamente. Tudo mudou. O Botafogo lutava no desespêro, enquanto o Vasco era um todo.

Para o tempo final, o Vasco retorna com Sérgio no lugar de Fontana. Êste que começara violento acabou levando o trôco e não pôde continuar. Era a chance do Botafogo para o empate e Zagalo dá instruções ao ataque para tentar penetrações pelo miolo, explorando o zagueiro Sérgio. Mas êste, a não ser na primeira intervenção, saiu-se bem e teve em Brito um companheiro em grande tarde. Logo na saída, Bianchini recebe a bola completamente impedido, chuta cruzado rente à baliza de Manga, sem que o bandeirinha assinalasse a falta. Mas o Vasco era o mesmo do primeiro tempo e o Botafogo também, isto é, desorganizado, porém, lutando bravamente pelo empate.

Na altura do décimo minuto, o Botafogo quase não tinha mais recuperação e o desespêro toma conta de alguns jogadores. Gérson, por exemplo, atinge violentamente Bianchini e é repreendido pelo árbitro, mas no minuto seguinte, o mesmo Gérson aterra também Buglê. Era pràticamente o fim do Botafogo e para piorar, Roberto sai capengando depois de violenta entrada de Brito. Segue o Vasco dono do campo, apenas tocando a bola e aos vinte e três minutos concretiza no marcador esta superioridade. Moreira corta a entrada de Bianchini mandando a bola para escanteio. Silvinho cobra na esquerda com o pé direito, a bola vem alta para o meio do gol, os jogadores Manga, Zé Carlos e Leônidas ficam parados, dando oportunidade a Nei e Bianchini de pularem. Nei toca na bola e manda às rêdes: Vasco 2 x 0 e nova explosão de alegria em sua torcida. Era a confirmação de sua ascenção técnica, da "maioridade" do seu futebol.

Depois disso era só aguardar o apito final do juiz Armando Marques, por sinal sem boa atuação, tendo Amílcar Ferreira e Carlos Costa nas bandeirinhas. O Vasco venceu com Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana (Sérgio) e Lourival; Buglê (Paulo Dias) e Danilo; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho; o Botafogo perdeu com Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho (Carlos Roberto) e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto (Humberto) e Paulo César. O Maracanã arrecadou NCr$ ...... 384.695,50 (124.435 pagantes, além de 24.570 menores).

Botafogo não foi o mesmo

MANGA — Não estêve bem. Afobou-se em três ocasiões, criando dificuldades para a equipe. Leva parte da culpa nos gols do Vasco. No primeiro, saltou atrasado (preocupou-se com o cortalus de Bianchini ao invés de preocupar-se com a cobrança da falta). No segundo tinha que sair do gol para cortar o lançamento do escanteio sôbre a pequena área.

MOREIRA — Foi um bom lateral. No primeiro tempo estêve melhor. Tanto defendeu como ajudou no ataque. Terminou o jôgo com sobras de energias. Firma-se de jôgo para jôgo.

ZÉ CARLOS — Estêve bem no primeiro tempo. No segundo decaiu bastante. Meio confuso com Leônidas.

LEÔNIDAS — não repetiu suas grandes atuações. Preocupou-se com Bianchini e muitas vêzes foi no seu "jôgo", saindo da área para marcá-lo. Leva também parcela de culpa no segundo gol do Vasco. Ney, assim como Bianchini, saltaram à sua frente, tendo o primeiro cabeceado para marcar.

VALTENCIR — No mesmo diapasão de Moreira, sendo que no segundo tempo decaiu um pouco, no duelo com Nado, quando êste conseguiu passar algumas vêzes.

AFONSINHO — Muito bom no primeiro tempo. Trabalhou bem do meio de campo para a frente. Conseguiu desarmar muitas vêzes a Ney. A maioria das faltas apontadas contra si, nesse duelo com Ney, foi êrro do juiz. Decaiu no segundo tempo, como de resto quase tôda a equipe. Ontem foi mais homem de frente e pouco fêz na armação defensiva.

CARLOS ROBERTO — Entrou no fim do jôgo, em lugar de Afonsinho. Nada fêz como não podia mesmo. O jôgo já estava definido.

GÉRSON — Em plano inferior a Afonsinho. Não estêve em dia inspirado. Quando, no início do segundo tempo, atingiu Bianchini (deu pra valer), sem maiores conseqüências, perdeu muito de suas reais condições. No fim tentou ir à frente, porém sem resultado.

ROGÉRIO — Muito bom. Cresce dia a dia. Precisa ser menos afobado quando tem chances de gol. Teve duas (não muito fáceis) e atirou. Com mais tranqüilidade teria conseguido o gol.

JAIRZINHO — Ótima saúde, ótima disposição. Não tem mêdo de cara feia. Foi atingido por Fontana (covardemente) e conseguiu acertar o jogador vascaíno. Sua luta foi constante. Nem uma vez sequer deixou de penetrar, mesmo com desvantagem.

ROBERTO — Não repetiu as boas atuações de outros jogos. Foi vítima também de Fontana. Mas deixou o campo para entrar Humberto, atingido por Brito.

HUMBERTO — Nada fêz. Não havia condições para jogador que entra frio. Estava definida a vitória para o Vasco.

PAULO CÉSAR — Foi melhor como homem de meio-campo do que como ponteiro ou meia. Faltaram-lhe até os bons chutes a gol.

Brito foi o melhor do time

PEDRO PAULO — Muito bom o goleiro vascaíno. Foi pouco empenhado, porém estêve atento. Fêz duas boas defesas, uma no primeiro tempo, em chute de Gérson, e no segundo, saltou e evitou o gol, numa cobrança de escanteio por Paulo César (quase gol olímpico).

FERREIRA — Atuou certo. Teve pouco trabalho pelo recuo de Paulo César. Outro jogador que sobe a cada partida.

BRITO — Se não o melhor da equipe e do jôgo, um dos melhores. Com mais trabalho que do Fontana estêve em campo. Brito atuou quase como um líbero: Danilo e Buglê davam combate na linha média e o zagueiro ficava livre para as rebatidas, pois não tinha a quem marcar.

FONTANA — Só soube dar entradas violentas e covardes. Perdeu em tôdas para Jairzinho. Até nos pontapés. Oportuna e sábia a sua substituição.

SÉRGIO — Entrou no segundo tempo. Sua primeira jogada foi desastrosa, sendo batido por Jairzinho e caiu no chão. Depois firmou-se e teve segura atuação.

LOURIVAL — O zagueiro que teve mais trabalho. Coube-lhe marcar Rogério. No ganha-e-perde levou desvantagem, mas nem por isso teve má atuação.

DANILO — Só a partir do gol, jogou bem. Antes foi mais zagueiro. Sobrecarregou Buglê nesse período, que fêz esfôrço maudito para suprir sua deficiência. Com o gol melhorou bastante e teve um bom final. Na média dos prós e contras, ficou bem situado.

BUGLÊ — Pode não ter sido o homem número um do Vasco, porém, a sua principal peça. Usa a cabeça mais que as pernas. Sabe armar a equipe defensiva como ofensivamente. Jogou os 90 minutos em todos os lados do campo. Está com ótimo preparo físico. Saiu contundido no final do jôgo.

PAULO DIAS — Não teve chance de fazer nada.

NADO — Bastante fraco no primeiro tempo. No segundo melhorou. Ajudou muito o seu meio-campo. Lutou como um leão. Tôda bola que saía dos seus pés dava para preocupar.

BIANCHINI — Perigoso atacante. Ontem portou-se bem. Só pensou na equipe. Não revidou (como é seu hábito) a violenta falta de Gérson. Após recuperar-se, voltou à campo e pensou só no jôgo. Quando se porta assim é útil a sua equipe, como o foi ontem.

NEY — Está em grande forma. Condições nata de artilheiro. Vai buscar o lance de gol onde estiver. Oportunismo. Ensaiou uns pontapés de revide. É um jogador que deve pensar apenas nas possibilidades de gol. Tem um senhor futebol.

SILVINHO — Já teve atuações melhores. Ainda está-se refazendo de uma contusão. Muito lutador. Gosta mais de ajudar o seu lateral, e ontem foi providencial no duelo de Lourival com Rogério.

O Vasco sempre andou na crista da onda, jogando um futebol de primeira e alegrando os cento e quarenta e nove mil espectadores, independente de coloração clubística

Roberto quebrado fica de fora no jôgo de quinta

ROBERTO está inteiramente afastado do jôgo de quinta-feira contra o Campo Grande. Foi atingido no joelho direito por Brito e tem, ainda, uma contusão na canela esquerda. Os outros jogadores não apresentavam sintomas mais sérios, além de leves escoriações, provocadas pelo calor da luta. Zagalo reconhecia como justa a vitória do Vasco, porém, atribuiu ao fator chance, dizendo, também, que ambos os gols foram feitos com muita chance.

O treinador declarou que o Botafogo dominou o primeiro tempo, havendo caído de produção e sendo envolvido no segundo, quando veio o gol, que liquidou com tôdas as esperanças. Disse, ainda, que a saída de Roberto não teve influência decisiva para o resultado. Quanto ao Humberto, não tinha restrições a fazer ao jogador e reconhecendo que numa partida como aquela, entrar frio em campo é um grande "handicap".

O diretor-tesoureiro do Botafogo, sr. Guilherme Arinos, reclamava de haver comprado, na Tesouraria da FCF três ingressos para o jôgo: cadeiras numeradas, fila "A", n.os 1, 3 e 5, qual a sua surprêsa, quando encontrou pessoas sentadas e com ingresso-convite dos referidos locais dados pelo Departamento de Turismo. O Botafogo entrará com os ingressos na Federação, para ser feita representação.

Bianchini acha que o jôgo foi um bom treino

O vestiário do Vasco era um pandemônio, onde, decididamente, Bianchini era dos mais eufóricos. Sua alegria sobrepujava a da torcida e o jogador, colocando a modéstia do lado, mandou esta: "— Tivemos um treino bem corrido. Quanto a mim prevaleceu a raça italiana, que é forte". E os gritos de guerra ecoavam pelos quatro cantos do vestiário. Um misto de suor, água, lágrimas (de alegria). O Vasco tinha a vivência dos áureos tempos do expressinho.

Fontana, que sofreu pancada no peito do pé, havia passado por exame radiográfico, estando muito alegre, pois não havia sido constatada fratura. Buglê, que ao bater com o pé no chão sentiu o tornozelo esquerdo, não chega a preocupar, e está inteiramente entregue aos cuidados médicos. Ney disse que o jôgo de ontem já havia passado, "o negócio, agora, é pensar no Flamengo. Paulo Ba'tar, preparador físico, não cansava de exaltar o trabalho de equipe, que é feito no clube.

A apresentação será efetuada na têrça-feira, pela manhã, quando todos serão examinados e, depois, se iniciará a preparação para o jôgo contra o Flamengo. O bicho pela vitória é de quatrocentos e cinqüenta cruzeiros novos, pela tabela aplicada pelo clube.

Bangu passou pelo América e para o returno

BANGU conseguiu a classificação, para o returno do Campeonato, Carioca, ao derrotar, na noite de sábado no Maracanã, o América por um a zero. Marcos foi o herói, tendo assinalado o gol aos vinte e seis minutos do primeiro tempo, quando o seu clube exercia o domínio total do jôgo. No segundo tempo o América melhorou bastante, mas o azar castigou o time dirigido por Evaristo, que cavou muito, mas sem resultado.

Com o time bem armado o Bangu levava o perigo ao gol do América durante o primeiro tempo. Edu, que sentiu muito a falta de Almir, nas poucas bolas, que tentou levar ao gol de Ubirajara foi caçado pela defesa do Bangu, tendo sempre dois ou três jogadores à sua volta.

O gol foi feito aos vinte e seis minutos, quando o América em uma de suas poucas pontadas chutou ao gol. Ubirajara estava com a bola dominada, colocou-a no chão e na altura da entrada da área segurou-a, de nôvo, para chutar; a bola chegou a Fernando, que passou para Marcos, aproveitando uma falha de Leon. O ponteiro direito do Bangu só teve o trabalho de colocar. No segundo tempo o América melhorou e partiu para descontar. Porém, Ubirajara, muito firme, liquidou as pretenções do América. Edu foi expulso de campo aos quarenta e três minutos por ofensas morais ao juiz, sr. Airton Vieira de Morais. Na preliminar o São Cristóvão empatou com o Campo Grande por zero a zero, com o jogador Maraur chorando no vestiário e contando, que tentaram suborná-lo.

Vasco enfrenta o Flamengo no adeus do turno

EM PRINCÍPIO, a próxima rodada será disputada da seguinte forma: dia 30, às 19.30 horas, São Cristóvão x Portuguêsa fazendo a preliminar de América x Fluminense, às 21.30, no dia 1.º de Maio, às 15 horas, Bonsucesso x Olaria, fazendo a preliminar de Vasco x Flamengo, com início marcado para às 17 horas e, finalmente, no dia 2, às 19.30 horas, Bangu x Madureira e às 21.30 Campo Grande x Botafogo, todos no Maracanã, conforme decidiu o Conselho Arbitral.

A situação dos clubes em suas séries é a seguinte: "A" — Botafogo em primeiro, com 16 pontos ganhos, seguido do Flamengo, com 15, América com 12, Bonsucesso com 9, Campo Grande com 8 e Portuguêsa com 2. Na série "B" o líder invicto é o Vasco, com 20 pontos ganhos, seguido do Bangu e Madureira com 10, Fluminense com 9, Olaria com 7 e São Cristóvão com 2.

O Vasco da Gama tem a defesa menos vazada com 5 gols, seguido do Flamengo com 7 e América e Botafogo com 8. O ataque mais positivo é o do Vasco com 24 gols marcados seguido do Botafogo com 22, Flamengo com 21 e América, Fluminense e Bangu com 14. A artilharia está dividida com Silva (do Flamengo) e Nei (do Vasco) com 11 gols. Sendo Pedro Paulo o goleiro menos vazado, com apenas 5 gols.

CÉSAR gessou o tornozelo esquerdo e dificilmente poderá se recuperar até quarta-feira. Dessa forma, o soldado Dionísio já está sendo preparado por Válter Miráglia e deverá formar ao lado de Silva no "clássico dos milhões".

Os drs. Paulo de Santhiago e Célio Cotecchia vão retirar o aparelho colocado sábado, provisòriamente, e, dependendo de nôvo exame, César será liberado, para treinar ou terá o pé novamente imobilizado.

O Flamengo recomeçou suas atividades ontem de manhã, na Gávea, com bate-bola e saunas. César, repousando, e Luís Cláudio, que não apresentou justificativas e será multado em 30 porcento, foram os ausentes. Miráglia permitiu que os demais contundidos treinassem normalmente: Carlinhos (contusão no pé), Onça (escoriações na perna e contusão no tornozelo) e Reyes (estiramento de primeiro grau no adutor esquerdo). Dêsses, Onça é o único já pràticamente garantido pelos médicos.

O nôvo preparador-físico do Flamengo chama-se José Roberto Francalasi que substituirá durante 30 dias o professor Eitel Seixas "licenciado" por iniciativa de Válter Miráglia e que recorrerá judicialmente alegando ter cinco anos de clube.

Aimoré estêve no Maracanã com ôlho nos cobras

AIMORÉ viu Vasco 2 x Botafogo 0 da Tribuna de Imprensa do Maracanã e elogiou o desempenho dos vencedores, destacando o trabalho de Paulinho. Citou os nomes de Buglê, pelo gol, Brito, Nado, Nei, Gérson e Rogério.

★ Antes de voltar à sua granja em Taubaté, Aimoré — que procura assistir todos os jogos mais importantes no País — anunciou a convocação de 23 jogadores a 28 de maio. O 23.º é Djalma Santos, para completar sua 100.ª partida internacional.

★ Único certo, então, é Djalma. Declarou o técnico ter 15 nomes certos e que Pelé está entre êsses. Os demais sairão mais tarde. Êle, pessoalmente, quer assistir Vasco x Flamengo para ver o Vasco mais uma vez.

★ Outro jôgo bom, para a mesma data (feriado) é Corintians x São Paulo, no Pacaembu. Aimoré pediu a Chirol e Lídio Toledo para assistirem Cruzeiro x Boca no dia 1.º e vai ver o clássico Gre-Nal dia 12, no Sul.

★ Um retrato do Vasco de hoje. Um torcedor, ao final do jôgo, passou da geral para o campo. Estava querendo a camisa de Nei, mas como não conseguiu pegou a de Brito e deu a volta-olímpica.

★ O detalhe é que o torcedor estava de calção vermelho fato que chamava ainda mais a atenção. Depois, no vestiário conseguiu também a camisa de Nei sendo fotografado com Fontana. Seu nome, Ubirajara.

Almirante põe Botafogo a pique

Jogando duro como seu adversário e usando uma estratégia de deslocamentos no seu ataque, o Vasco passou pelo Botafogo marcando dois-a-zero e afirmando-se como real candidato ao título de campeão dêste ano. Ano bissexto, ideal segundo os vascaínos, para afastar uma praga de mais de dez anos, rogada não se sabe por quem. Sua arma foi a decisão, a coragem e sobretudo a felicidade, êsse sôpro imponderável que sempre ajuda os líderes. E o Vasco venceu como tal, impondo-se ao Botafogo, cujo time acabou a seus pés. A confusão da chegada, a emoção do jôgo e a saída agitada não conseguiram desviar a felicidade da torcida vascaína que chegou feliz e saiu sorrindo do estádio.

As bilheterias do Maracanã arrecadaram uma importância nunca antes vista em estádios brasileiros, perto de trezentos e oitenta e cinco mil cruzeiros novos. Recorde absoluto na história do nosso futebol. Além dos vinte e cinco mil menores, os boletins registraram seis mil gratuitos.

Terminado o jôgo um torcedor pulou, sorrateiramente, da geral para o campo. Correu e quis arrancar a camisa de Nei à fôrça. Com muito custo o jogador conseguiu se safar e o torcedor partiu para outra tentativa: Brito foi a vítima. Arrancada a camisa, o vascaíno, de calção vermelho, deu a volta olímpica exibindo o seu troféu. No vestiário, Ubirajara partiu para nova investida e conseguiu a camisa de Nei. Eufórico, contou que agora possui quatro camisas do Vasco, arrancada, de jogadores. Nei pediu a Ubirajara uma foto ao seu lado.

Paulinho achou o Botafogo um grande adversário, elogiando seu futebol enquanto Zagalo, reconhecendo a vitória, chorou a falta de sorte. Um riso e um chôro, uma alegria, um desespêro. Mas dois trabalhos honestos que alegraram cento e quarenta e nove mil torcedores.

O clima dramático foi a constante de todo o desenrolar do jôgo, com os dois times usando a fôrça na defesa e a elasticidade no ataque. Alguns jogadores saíram de maca, porque em tôda a batalha existem as baixas. Cada soldado que tombava era aplaudido pela torcida, a testemunha.

Nenhum enfarte ocorreu no Maracanã onde o serviço médico atendeu muita gente cortada por estilhaços de garrafas, muita gente queimada por causa dos foguetes que aceitaram a Lei da Gravidade e uma centena de casos de "distúrbios gástricos e hipertensão nervosa". Três fraturas, uma de braço, uma de joelho, uma de perna e nada mais, para um jôgo de tal envergadura, provando que o grito incontido resolve sempre muitos problemas psíquicos. De agora em diante, muitos o afirmam, a rua do Acre poderá congelar os preços.

Os vascaínos esperam, agora, o Clássico dos Milhões, previsto inicialmente para depois de amanhã, às 17 horas, apesar dos boatos que asseguram seu adiamento, por causa das manifestações do Primeiro de Maio. Amanhã, teremos América x Fluminense e Bangu x Madureira. Quinta-feira, Botafogo x Campo Grande e São Cristóvão x Portuguêsa.

FOTOS: MANUEL PIRES

Armando Marques sustenta uma filosofia de arbitragem segundo a qual o jogador brasileiro precisa acostumar-se a uma direção européia, para não ter surprêsas desagradáveis na próxima Copa do Mundo. Há dias êle defendia essa tese na Federação e, segundo parece, ontem êle fêz sua primeira experiência, usando Vasco x Botafogo como caldo de cultura. Armandinho foi considerado por muitos um aprendiz de-feiticeiro.